
Coelho, Francisco Adolfo. Noções elementares de grammatica portugueza – T01

| [Table des matières](#) | [Fiche](#) | [Texte](#) |

Noções elementares de grammatica portugueza

Preliminares

Da proposição

1. Por meio da falla ou linguagem communicamos aos nossos semelhantes :

1. o que observamos e pensamos,
2. o que pretendemos saber,
3. o que ordenamos se faça,
4. o que desejamos ou rogamos se faça ou succeda.

Exemplos

1. *Carlos lê, Carlos é bom. Chove.*
2. *Carlos lê ? Carlos é bom ? Chove ?*
3. *Carlos, lê ! Está quieto ! Vem !*
4. *Deos nos acusa ! A sorte te favoreça ! Chova !*

Temos aqui doze ligações de palavras ou palavras isoladas, cada uma das quaes fórma sentido e, como todas as analogas, se chama PROPOSIÇÃO OU ORAÇÃO.

1

1) As tres primeiras proposições enunciam observações, pensamentos : chamam-se ENUNCIATIVAS.

Nota. — As observações e os pensamentos podem referir-se a casos exteriores, como nas proposições referidas, ou a casos interiores, como nas seguintes : *Sinto uma dôr. Errei a conta.*

2) As tres proposições seguintes exprimem coisas que desejamos saber, servem para interrogar : chamam-se INTERROGATIVAS.

3) As tres proposições immediatas exprimem ordens : chamam-se IMPERATIVAS.

4) As tres ultimas proposições exprimem desejos (ou rogos) : chamam-se OPTATIVAS.

2. As proposições imperativas e optativas não se distinguem sempre perfeitamente ; por exemplo, a seguinte :

Carlos, sê bom ! pode ser considerada como imperativa ou como optativa.

E' pelo tom que na linguagem fallada se distinguem essas especies de proposições (tom affirmativo ou enunciativo, interrogativo, imperativo, optativo, rogativo). Na escripta o signal (?) põe-se no fim das proposições interrogativas : as proposições imperativas e optativas (ou rogativas) têm muitas vezes o signal (!).

Exercicios.

Distinguir d'entre as seguintes proposições as enunciativas das interrogativas, imperativas, optativas, e formar muitas semelhantes :

Paulo canta. João estuda ? Foje ! A ave voa. O rio corre. O creado trabalha ? O menino fugiu. O velho morre. O galo está morto. O papel é azul ? Estou contente. Vamos passear. Estudaste a lição ? A fonte seccou. Alberto, corre ! Sê corajoso ! O sol é brilhante. Troveja. A paz seja contigo ! Relampeja. Dorme.

3. As proposições ou são formadas por uma só palavra ou, o que é mais frequente, pela ligação de duas ou mais palavras.

Do sujeito e do predicado

4. Na maior parte das proposições formadas de mais d'uma palavra, distinguimos sem difficuldade duas

2

partes ou termos principaes, expresso cada um por uma palavra.

Carlos — lê.

Carlos — lê ?

O cão — fugiu.

O velho — morre.

O gato — (está) morto.

O sol — (é) brilhante.

Deus — (nos) acuda.

O homem — (é) animal.

(Aquelle) rapaz — (é o) José.

Um desses termos significa uma pessoa ou coisa (*Carlos, cão, gato, sol, Deus*) à qual referiamos a acção (*lê, fugiu, acuda*), estado ou mudança de estado (*morre, morto*), qualidade (*brilhante*) ou nome de classe ou individuo (*animal, José*), expresso pelo outro termo.

5. Chama-se SUJEITO o termo d'uma proposição ao qual se refere um outro chamado PREDICADO, que significa uma acção, estado ou mudança de estado ou qualidade, ou classe, — em, geral, condição.

6. Muitas vezes um dos termos da proposição deixa de se exprimir por se subentender facilmente. Suppunhamos que nos perguntam *Carlos lê ?* e que respondemos : *Lê* ; ou que nos perguntam *Quem lê ?* e que respondemos *Carlos* : na primeira resposta falta o predicado *lê*, que

facilmente se subentende : na segunda o sujeito *Carlos*, que se subentende também facilmente.

7. Ha proposições cujo sujeito nunca se exprime e são principalmente :

a) proposições imperativas, como : *Vem ! Foje ! Vinde ! Fugi !* cujo sujeito é a pessoa ou coisa ou grupo de pessoas ou coisas a que nos dirigimos, e que não se exprime como sujeito ;

b) proposições que exprimem certos acontecimentos da natureza, como : *troveja, chove.*

3

Do vocativo

8. Nas proposições : *Carlos, lê ! Salta, tu ! Carlos, tu* não são sujeitos, mas sim expressões com que chamamos a atenção daquelle a quem ordenamos, com que indicamos que é a elle que se dirige a ordem, que é elle o sujeito da oração. Essas expressões chamam-se VOCATIVOS OU PALAVRAS EMPREGADAS VOCATIVAMENTE, o que quer dizer — palavras para chamar, e que podem ser precedidas da palavra *ó* : *Ó Carlos ! Ó tu !*

9. Os vocativos empregam-se também quando não ha proposição imperativa, ex. : *Carlos, teu irmão dorme.*

Do verbo

10. Comparemos as proposições seguintes :

Eu — leio.

Tu — lêes.

Elle, Carlos — lê.

A primeira refere a acção expressa pelo predicado *leio* à pessoa que falla (*eu*) ; a segunda refere a mesma acção á pessoa a quem se falla (*tu*) ; a terceira refere a mesma acção a uma pessoa distincta da pessoa que falla e da pessoa a quem se falla (*elle, Carlos*). D'ahi vem distinguirem-se TRES PESSOAS do discurso ou falla : a *primeira*, que falla de si e das outras duas, a *segunda*, a quem se falla e de quem também se falla e a *terceira* distincta das duas primeiras e da qual fallamos sem nos dirigirmos a ella.

11. Podemos supprimir as palavras que designam as pessoas : *eu, tu, elle*, e são sujeitos das proposições acima, sem que deixe de ser facil subentender esses sujeitos, por isso que o predicado, nesses casos, indica só por si, por sua fórma differente, de que pessoa se falla :

4

leio, lêes, lê, isto é, contém referencia á pessoa do discurso.

12. Comparemos agora as proposições seguintes :

tableau leio. | li. | lerei. | lêes. | leste. | lerás. | lê. | leu. | lerá.

Leio, lê, lê, não só contêm a expressão d'uma acção, e a indicação da pessoa a que se refere, mas ainda a indicação do tempo em que se dá a acção, do PRESENTE ; *li, leste, leu*, contêm também a expressão da acção, a indicação da pessoa a que se refere e a indicação do tempo em que a acção se deu, do PASSADO ; *lerei, lerás, lerá*, contêm também a indicação da pessoa a que se refere e a indicação do tempo em que a acção se ha de dar, do FUTURO.

13. Chama-se VERBO a palavra que significa uma acção, estado ou mudança de estado e contém a indicação da pessoa do discurso a que se refere e do tempo.

Exercício.

Distinguir nas proposições seguintes, os verbos e as pessoas e os tempos (presente, passado, futuro) d'esses verbos, dizendo se elles significam uma acção, um estado ou mudança de estado :

Tu brincas. Eu choro. O cão ladra. O gato miou. Cairás. Dormiste ? O sol desaparece. A terra reverdece. O vento sopra. Choverá. Tu empallideces. O menino corou. Gritas. A fonte murmura. Morrerei.

Construir proposições semelhantes.

14. Na maior parte das proposições o predicado é um verbo.

Do substantivo

15. Nas proposições *Carlos lê, Paulo canta, João ri, Elvira estuda, Albertina borda*, os sujeitos *Carlos, João, Elvira, Albertina*, são NOMES PROPRIOS de individuos a que referimos os respectivos predicados : esses individuos são homens, mulheres, ou creanças.

5

Nas proposições *Lisboa é bella, Coimbra é linda, O Tejo é largo, Portugal é fertil*, *Lisboa, Coimbra* são NOMES PROPRIOS de cidades, *Tejo* NOME PROPRIO d'um rio, *Portugal* NOME PROPRIO d'um paiz.

Ha também NOMES PROPRIOS de montes, lagos, fontes, mares, etc., assim como de animaes, de navios, de machinas de vapor, etc.

16. *Carlos, João, Pedro*, são ainda creanças e têm por isso o NOME COMMUM de *creança, menino, rapazinho* ; estudam e por isso têm o NOME COMMUM de *estudante*. *Lisboa, Coimbra, Porto*, têm o NOME COMMUM de cidade. *Carlos, João, Pedro*, pela sua idade pertencem á classe das *creanças, dos meninos* ; porque estudam, pertencem á classe dos *estudantes* ; *Lisboa, Porto, Coimbra*, pertencem á classe das *cidades* ; *creança, menino, estudante, cidade* são pois nomes de classe.

17. Significamos todas as pessoas ou coisas por nomes que são PROPRIOS, quando as designamos como

individuos, COMMUNS, quando as designamos como pertencendo a uma classe.

O mesmo nome proprio pode servir para designar individuos de classes muito diversas : assim *Nilo, Tejo, Mondego*, são nomes propios de rios, que muitas vezes se usam como nomes propios de cães.

18. Ha nomes de pessoas (homens, mulheres, creanças), d'animas, de plantas, de coisas sem vida, seres reaes ou imaginarios.

Exercicios.

Distinguir os nomes d'essas diversas especies, na lista seguinte que deve augmentar-se. *Homem, rio, rato, lavadeira, sereia, sol, couce, pedra, medico, casa, bosque, fada, dragão, mesa, vento, rã, terra, monte, rei, espada, cavallo, egua, cavalleiro, discupulo, mestre.*

19. Chama-se SUBSTANTIVO OU NOME SUBSTANTIVO toda a palavra que empregamos como nome (proprio ou commum) de pessoa ou coisa.

6

Do adjectivo

20. Na proposição *Carlos é bom*, *bom* é o predicado ; é uma palavra que exprime qualidade referida a *Carlos*. Na proposição *O bom Carlos estuda*, temos a mesma palavra, mas ligada ao sujeito, não referida a elle como predicado. Comparemos ainda as seguintes proposições :

O sol é brilhante. — O brilhante sol nasce.

A vibora é venenosa. — A vibora venenosa morde.

A raposa é manhosa. — A manhosa raposa fugiu.

A raposa é animal manhoso.

Ha pois palavras que significam qualidade e que ora figuram como predicado, ora se juntam ao sujeito, a que então se refere outra palavra como predicado, ou se ligam ao predicado.

21. Chama-se ADJECTIVO OU NOME ADJECTIVO toda a palavra que significa qualidade e pode ligar-se immediatamente a um substantivo ou ser referida a elle como predicado. *Bom, brilhante, venenosa, manhosa*, são adjectivos.

22. Nas proposições seguintes : *A brancura alegre, a negridão entristece, a felicidade rejuvenesce, a virtude é bella*, as palavras *brancura, negridão, felicidade* e *virtude* significam tambem qualidades, a qualidade do que é branco, a do que é negro, a do que é feliz, a do que é virtuoso ; mas nessas proposições fallamos de taes qualidades como se fossem coisas existindo por si, a que referimos acções, estados e qualidades na fórmula de predicado : por isso *brancura, negridão, felicidade, virtude*, são classificadas como substantivos.

23. Comparando substantivos que significam qualidade com adjectivos correspondentes apprendemos a distinguir essas duas classes de palavras :

7

alegria — alegre
altura — alto
força — forte
grossura — grosso
magreza — magro
viveza — vivo

Mas entre as duas classes de palavras a differença é sobretudo traçada pelo emprego na oração, podendo um substantivo ser usado como adjectivo e um adjectivo como substantivo, sem differença de fórma que se nota nos exemplos acima. Ex. :

O rei é forte. — O rei forte vence. — O forte vence.

24. As coisas apresentam-se-nos com conjunctos de qualidades : assim o *sal é branco, é amargo, é soluvel* na agua, é mais *pesado* que a agua etc. ; os proprios substantivos que significam qualidades consideradas como coisas suggerem a ideia de conjunctos de qualidades : assim a *virtude é bella, é nobre, é salvadora* ; os adjectivos exprimem a qualidade d'uma pessoa ou coisa sobre a qual dirigimos a attenção em especial.

Do verbo de ligação

25. Comparemos as tres proposições : *Carlos lê* ; *Carlos é bom* ; *Carlos é creança*.

Na primeira o predicado é um verbo, na segunda um adjectivo, na terceira um substantivo empregado como adjectivo, mas na segunda e na terceira ha ainda uma outra palavra entre o sujeito e o predicado : *é*.

Comparemos as proposições seguintes : *Eu sou bom*.
Tu és bom. *Elle é bom*.

Vemos que cada uma das palavras *sou, és, é* é verbo, pois contém a indicação de tempo e de pessoa ; mas não significa só por si estado, ou mudança de estado e ainda menos acção. Se dizemos só : *elle é*, o sentido fica incompleto, falta realmente o predicado, o que se enuncia da terceira pessoa *elle*, salvo se *é* significa *existe*. *Eu sou e serei* significa só por si *existo e existirei*. Mas quando,

8

como nas preposições acima, a essas fórmas e a outras d'emprego semelhante segue um adjectivo ou substantivo, o verbo perde o seu sentido proprio e serve só para ligar ou referir o predicado ao sujeito, dando a indicação de tempo e de pessoa : é um VERBO DE LIGAÇÃO.

26. Examinemos as proposições seguintes : *Eu bom* (respondendo á pergunta : *Como vae ?*) *Amigo anojado — inimigo dobrado* (Adagio). *Obra começada — meia acabada* (Adagio). Falta nellas o verbo de ligação, o que mostra

que o predicado pôde referir-se ao sujeito sem intervir esse verbo, que não é portanto elemento essencial da proposição.

Do pronome

27. Vimos já que o verbo contém indicação de pessoa ; mas muitas vezes quando o sujeito é da primeira pessoa ou da segunda ou sendo da terceira não é designado por um substantivo, a pessoa a que o verbo se refere é indicada por outra palavra.

Exemplos : *Eu corro. Tu corres. Elle corre.*

Essas palavras indicam portanto as pessoas do discurso e são chamadas PRONOMES PESSOAES.

28. Examinemos as proposições seguintes : *O meu livro é azul. O teu livro é verde. O seu livro está rasgado. O livro azul é meu. O livro verde é teu. Aqui estão dois livros : o meu é azul ; o teu é verde.*

As palavras *meu, teu, seu* são empregadas ora como os adjectivos, ora como os substantivos ; mas não significam nem pessoas, nem coisas, nem qualidades : indicam a pessoa a que pertence o objecto a que se referem e chamam-se PRONOMES POSSESSIVOS.

29. Examinemos as seguintes proposições : *Este homem é diligente. Esse homem é valente. Aquelle homem é preguiçoso. — Isto é amargo. Isso é doce. Aquillo é acido. — Eis dois livros : este é interessante, aquelle é enfadonho. D. Affonso Henriques e D. Sancho I foram os*

9

primeiros reis de Portugal : aquelle conquistou Lisboa ; este conquistou Silves.

As palavras *este, esse, aquelle*, empregam-se como os adjectivos e tambem como os substantivos ; *isto, isso, aquillo*, como substantivos, mas não significam nem qualidades, nem pessoas, nem coisas : indicam o lugar em que se acham as pessoas ou coisas a que se referem com relação a quem falla ou com relação umas ás outras ou á sua successão no discurso, e chamam-se PRONOMES DEMONSTRATIVOS.

30. Examinemos as proposições seguintes : *Tal homem é insupportavel. Este livro é meu ; o outro era teu. O mesmo papel serve. Este homem não parece o mesmo. Tanta dôr mata.*

As palavras *tal, outro, mesmo, tanta*, são chamadas PRONOMES DETERMINATIVOS, porque determinam de modo especial os substantivos a que se referem. *Tal*, equivale a *d'esta, d'egual natureza ou qualidade* ; *outro* significa a diversidade, a não identidade ; *mesmo*, significa a identidade, que uma pessoa ou coisa é o que é ; *tanto*, significa egualdade na intensidade ou quantidade. *Tanta dôr* equivale a *dor igual na intensidade a esta*.

31. Na seguinte ligação de palavras : *É benevolo o mestre que nos ensina*, que também pôde dizer-se : *O mestre que nos ensina é benevolo* (o mestre — que nos ensina — é benevolo) ha duas proposições : *é benevolo o mestre* ou *o mestre é benevolo e que nos ensina*. A palavra *que* liga essas duas proposições e refere-se a *mestre*, servindo de sujeito ao predicado *ensina*. Se dissessemos : *O mestre é benevolo — o mestre nos ensina*, teriamos também duas proposições, mas não ligadas e não ficaria tão claro que o *mestre benevolo* é o mesmo *que nos ensina*.

A proposição que começa por *que* qualifica, ou distingue entre outras, a pessoa ou coisa significada pelo substantivo a que se refere, e que se acha noutra proposição. *Que* e algumas outras palavras que têm igual emprego chamam-se PRONOMES RELATIVOS.

32. Nas proposições interrogativas : *Quem estuda ? Que caiu ? quem*, que são os sujeitos, mas não são nomes de pessoa ou de coisa, referem-se todavia a pessoa (*Quem*) ou coisa (*que*) cujos nomes devem ser dados nas respostas, p. ex. : *Carlos (estuda) ; o livro (caiu)*. Essas palavras e outras que servem para perguntar qual o nome de uma pessoa ou coisa chamam-se PRONOMES INTERROGATIVOS.

33. Nas proposições : *Alguem gritou : Ninguem fallou ; Nada se vê* ; as palavras *alguem, ninguem, nada*, que são os sujeitos, não são nomes nem de pessoa nem de coisa ; mas referem-se as duas primeiras a pessoa indeterminada, a terceira a coisa indeterminada. Essas palavras e algumas outras d'emprego semelhante chamam-se PRONOMES INDEFENIDOS.

34. Os PRONOMES são pois palavras que indicam ou determinam pessoas ou coisas, sem as nomear. Empregam-se ou ligados a substantivos (PRONOMES LIGADOS) ou separados (PRONOMES ABSOLUTOS). Os pronomes absolutos empregam-se na proposição como se fossem substantivos ; os pronomes ligados como se fossem adjectivos.

Do numero

35. Comparemos as proposições seguintes : *Eu leio. Tu lêes. Elle lê. o menino lê. Nós lemos. Vós ledes. Elles leem. Os meninos leem.*

a) Nas quatro primeiras proposições tracta-se de uma só pessoa ; nas quatro ultimas de mais de uma pessoa. As fórmulas verbaes *leio, lêes, lê* indicam só por si que se tracta de uma pessoa ; as fórmulas *lemos, ledes, leem* que se tracta de mais de uma pessoa.

b) As fórmulas pronominaes *eu, tu, elle* indicam também só por si que se tracta d'uma só pessoa ; *nós, vós, elles* que se tracta de mais d'uma pessoa.

c) A fórmula substantiva *menino* indica também só

por si que se tracta d'uma só pessoa, *meninos* que se tracta de mais d'uma.

Nota. — As palavras tomam o nome de FÓRMAS quando as consideramos relativamente aos elementos communs e diversos que offerecem, já de som, já de significação ; assim em vez de dizermos os verbos ou palavras verbaes, *leio, lê, lê, lemos, ledes, leem*, dizemos as fôrmas verbaes *leio*, etc., attendendo ao elemento commum *lê* e aos outros elementos diversos que apresentam.

36. Comparemos ainda as proposições seguintes :
O lobo feroz uiva. A pedra dura quebrou-se. Os lobos ferozes uivam. As pedras duras quebraram-se.

As fôrmas adjectivas *feroz, dura* indicam só por si que se referem a um substantivo que designa uma só coisa (ou pessoa) ; *ferozes, duras* que se referem a um substantivo que designa mais de uma coisa (ou pessoa).

37. Chama-se NUMERO a propriedade que teem os verbos, substantivos, adjectivos e pronomes d'exprimirem por fôrmas diversas que designam ou se referem a mais de uma pessoa ou coisa.

38. Os numeros são dois : SINGULAR, que comprehende as fôrmas que designam ou se referem a uma só pessoa ou coisa, e PLURAL, que comprehende as fôrmas que se referem a mais de uma pessoa ou coisa.

Exercicio

Distinguir os numeros dos verbos, substantivos, adjectivos e pronomes das seguintes proposições e outras analogas : *O mundo é grande. Os livros são mestres mudos. Portugal é a nossa patria. Amemos os nossos paes. O Tejo e o Douro são grandes rios.*

Do numeral

39. Comparemos as expressões : *um livro, dois livros, tres livros, quatro livros*, etc.

As palavras *um, dois, tres, quatro, etc.*, indicam exactamente o numero de livros a que se referem, emquanto

a palavra *livros* só por só indica mais de um livro, mas sem exprimir o numero exacto.

As palavras que indicam numeros definidos chamam NUMERAES CARDINAES.

40. Comparemos as expressões : *o primeiro rei, o segundo rei, o terceiro rei*, etc.

As palavras *primeiro, segundo, terceiro*, indicam o logar occupado na serie por cada um dos reis segundo a ordem de successão ou ordem de importancia.

As palavras que indicam o logar occupado numa serie ou ordem chamam-se NUMERAES ORDINAES.

Do artigo

41. Comparemos as proposições : *Carlos lê. O Carlos lê. — Ladram cães. Os cães ladram.*

Na primeira proposição o nome proprio basta para indicar a que individuo nos referimos ; mas na segunda a pequena palavra o serve para indicar mais claramente esse individuo. Entre a terceira e a quarta a diferença é maior. Na terceira, a segunda palavra designa cães indeterminados ; na quarta, ao contrario, a pequena palavra os basta para determinar que se tracta de uns certos cães, já conhecidos da pessoa a quem nos dirigimos. Do mesmo modo quando eu digo : *O livro é bom*, fallo d'um livro determinado conhecido da pessoa a quem me dirijo.

Comparem-se ainda as proposições : *Elvira borda. — A Elvira borda. — A menina canta. — Morreram tres mulheres. — As tres mulheres morreram.*

As palavras *o, a, os, as*, que servem para determinar os substantivos chamam-se ARTIGOS DEFINIDOS.

42. Comparemos as proposições : *João é menino estudioso. João é um menino estudioso. — Julia é creança intelligente. Julia é uma creança intelligente. João e Julia são meninos inteligentes. João e Julia são uns meninos*

13

intelligentes. José e Augusto são creanças obedientes. José e Augusto são umas creanças obedientes.

As palavras *um, uma*, nesse caso e noutros semelhantes não são numeraes, como se vê do facto de que podem supprimir-se sem obscurecimento do sentido, e pela comparação com os pluraes *um, uns*, que não indicam numero defenido.

As palavras, *um, uma, uns, umas*, chamam-se ARTIGOS INDEFENIDOS.

Do genero

43. Examinemos as proposições seguintes : *O menino Pedro é cuidadoso. A menina Laura é applicada. O nosso mestre é bondoso. A nossa mestra é caridosa. O homem cuidadoso prospéra. A mulher trabalhadeira vive satisfeita. O meu gato é pardo. A tua gata é branca. O gallo canta empoleirado. A gallinha cacareja. O cavallo relincha. A egua trotta. O veado corre. A corça é ligeira. O rio Tejo é largo. A rua é comprida. A nossa casa é alta. O meu papel é verde.*

a) As palavras *menino, mestre, homem*, significam pessoas do sexo masculino ; as palavras *menina, mestra, mulher*, pessoas do sexo feminino. Do mesmo modo *gato, gallo, cavallo*, significam animaes do sexo masculino ; *gata, gallinha, egua*, animaes do sexo feminino.

b) Os substantivos *menino, mestre, gato, gallo*, divergem dos que significam os individuos correspondentes do sexo feminino só na terminação (*o, a, o, inha,*) os substantivos *homem, mulher, cavallo, veado*, divergem pela sua primeira parte (o primeiro tambem pela terminação) dos que significam os individuos correspondentes do sexo feminino.

c) Os substantivos que significam pessoa ou animal do sexo masculino são precedidos (ou podem ser precedidos) sempre do artigo *o*, plural *os*; os substantivos que significam pessoa ou animal do sexo feminino

14

são precedidos (ou podem ser precedidos) sempre do artigo *a*, plural *as*.

d) Os substantivos *rio, rua, papel, casa*, que significam coisas sem vida e que portanto não tem sexo, pois só os seres vivos o têm, são empregados no discurso como se o tivessem e por isso precedidos do artigo *o* ou *a*.

e) Os adjectivos como *cuidadoso, applicada*, etc. têm a terminação *o*, quando são predicados de substantivos ou se ligam a substantivos que designam pessoas ou animaes do sexo masculino ou coisas que figuram no discurso como se tivessem esse sexo; a terminação *a*, quando são predicados de substantivos ou se ligam a substantivos que designam pessoas ou animaes do sexo feminino ou coisas que figuram no discurso como se tivessem esse sexo.

44. Chama-se GÉNERO a distincção que se faz por meio das palavras, das pessoas e dos animaes, segundo os sexos, ou das coisas, como se tivessem sexo.

Os generos são dois : MASCULINO e FEMININO.

45. Examinemos as seguintes proposições : *Este é o meu chapéu. Aquella porta é larga. Elle caminha. Ella sobe.*

Os pronomes têm tambem formas diversas masculinas e femininas.

46. Examinemos as seguintes proposições : *A femea do salmão é chamada salmão femea. S. Sebastião foi um martyr. S. Iria foi uma martyr. O rapaz está contente. A rapariga está contente. Eu estou calado* (diz de si alguém do sexo masculino). *Eu estou calada* (diz de si alguém do sexo feminino).

Ha substantivos, adjectivos e pronomes que não têm fórmãs diversas para o masculino e para o feminino, mas sim uma só fórmula para ambos os generos.

15

Da preposição

47. Examinemos as seguintes proposições : *Carlos estuda em casa. Venho de Lisboa. Vou para Coimbra. O livro ficou sobre a meza. Jantei com meu irmão.*

As palavras *em, de, para, sobre, com*, exprimem relações diversas entre as palavras que ligam. Se dissessemos só : *Carlos estuda — casa. Venho — Lisboa. Vou — Coimbra. O livro ficou — meza. Jantei — meu irmão*, o sentido seria confuso, obscuro ou até inintelligível ; mas aquellas pequenas palavras indicam com toda a clareza que relações queremos significar : *em* a relação de estabilidade, de situação num lugar, *de* a relação de proveniência, de movimento d'um lugar, etc.

Observe-se ainda que essas palavras ligam outras que exercem funcções diferentes ; p. ex. : *estuda* é predicado, *casa* exprime circumstancia de lugar. Na proposição seguinte : *O livro de Pedro tem capa azul*, o livro é o sujeito e *Pedro* designa o possuidor d'esse livro que é o sujeito.

Emfim essas palavras não têm genero nem numero, como os substantivos, nem tempo nem pessoa como os verbos, e chamam-se PREPOSIÇÕES.

48. PREPOSIÇÕES são as palavras que exprimem relações entre outras palavras d'uma proposição, as quaes exercem funcções diferentes.

Dos complementos

49. Examinemos as seguintes proposições : *Carlos lê a carta. O caçador matou a ave. Vi Paulo.*

Além dos sujeitos *Carlos, caçador, eu*, dos predicados *lê, matou, vi*, e do artigo que precede o segundo sujeito, ha em cada uma d'essas proposições um outro termo : *a carta, a ave, Paulo*, que indica o objecto da

16

acção, a pessoa ou coisa sobre a qual ella recae directamente.

50. Chama-se COMPLEMENTO DIRECTO OU OBJECTIVO a palavra que exprime o objecto directo da acção significada pelo verbo.

51. Muitos verbos não têm complemento directo ; taes são *saltar, correr, arder, morrer* ; outros ora são empregados com esse complemento, ora sem elle, ex. *Carlos lê ; Carlos lê um livro.*

52. O complemento directo não é geralmente precedido de proposição ; algumas vezes precede-o todavia a preposição *a* ; diz-se, por ex : *amae a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a nós mesmos ; a Deus, ao proximo, a nós*, são complementos directos ; mas a proposição poderia ser supprimida.

53. Examinemos agora de novo as proposições do § 49. Nellas os termos *casa, Lisboa, Coimbra, a mesa, meu irmão*, que se acham precedidos respectivamente

das proposições *em, de, para, com*, e que como vimos são distintos dos termos principais da proposição (o sujeito e o predicado) chamam-se também complementos.

54. Em regra chamam-se **COMPLEMENTOS** todos os substantivos ou outras palavras que exerçam função semelhante à dos substantivos (numerais, pronomes, etc.), precedidos d'uma preposição.

Como vimos o complemento directo não é geralmente precedido de preposição.

Ha ainda outros complementos que não são precedidos de preposição e são de duas espécies :

1) formas pronominaes particulares que equivalem a outras precedidas de preposição, ex. *Dá-me o teu livro, em que me equivale a a mim* ;

2) substantivos e palavras que exercem a mesma função que os substantivos, antes dos quaes pode facilmente subentender-se preposição ; ex. *Os corvos vivem muitos annos (os corvos vivem durante ou por annos muitos).*

17

55. Considera-se geralmente a preposição como parte do complemento ; assim na proposição *Vou para casa, para casa* e não *casa*, é que se chama complemento.

Do adverbio

56. Comparemos as proposições seguintes : *Carlos falla com voz clara. Carlos falla de modo claro. Carlos falla claro.*

A classificação das palavras das duas primeiras proposições já não oferece difficuldade, pelo que dissemos : apenas poderia fazer hesitar o alumno a palavra *de*, pelo emprego ainda não notado. Nessas duas proposições *claro, clara*, estão empregados como adjectivos ; mas na terceira *claro* não pode ser adjectivo ; porque, comquanto seja identico no som ao adjectivo masculino *claro*, não lhe podemos attribuir genero, nem numero, como é facil de verificar comparando a proposição : *Luiza falla claro*, em que, apesar do sujeito ser feminino, não se diz *Luiza falla clara*.

Examinemos as proposições seguintes : *Não saio hoje. Estudei hontem a minha lição. O vento sopra brandamente. O limão é um fructo muito acido.*

As palavras *não, hoje, hontem, brandamente, muito*, não têm também genero, nem numero, portanto não são nem substantivos, nem adjectivos, nem pronomes ; não têm referencia a pessoa, por isso não são verbos ; nem exprimem relações entre duas palavras, como as preposições : essas palavras assim como *claro*, na proposição *Carlos falla claro*, são chamadas **ADVERBIOS**.

57. Os ADVERBIOS são palavras que exprimem circumstancias, determinações dos adjectivos ou verbos das proposições em que se acham.

Os adverbios equivalem a substantivos (sós ou com adjectivos ou pronomes) precedidos de uma preposição : *não, hoje, hontem, brandamente, muito* equivalem a *de nenhum modo, neste dia, no dia anterior (na vespera), de modo brando (com brandura), em grao elevado (com*

18

grande intensidade). Os adverbios equivalem portanto a complementos.

O adverbio precede sempre o adjectivo a que junta determinação (*Este papel é pouco forte*), mas pode seguir ou preceder immediatamente o verbo ou estar separado d'elle por algumas palavras : *Muito estimo ver-te. Hontem eu e meu irmão fomos passear.*

Da conjuncção

58. Examinemos as proposições seguintes : *Carlos e Pedro estudam. Pedro é intelligente e estudioso. Hontem e hoje choveu. Queres este ou aquelle livro ? Frederico é habil, mas preguiçoso. Não tenho papel nem penna.*

As palavras *e, ou, mas, nem*, chamam-se CONJUNÇÕES, e collocam-se entre outras palavras que exercem numa proposição igual funcção : *Carlos e Pedro* são sujeitos ; *intelligente e estudioso, habil e preguiçoso* predicados ; *este (livro) e aquelle livro, papel e penna* complementos directos ; *hontem e hoje* são adverbios.

As conjuncções não contêm, do mesmo modo que as preposições e os adverbios, indicação de genero, numero, ou pessoa e exprimem diversas relações das partes da proposição entre as quaes se collocam. Na primeira proposição acima, e exprime a relação de coexistencia ou simultaneidade dos dois sujeitos de que se enuncia o predicado estudam ; na segunda a coexistencia dos dois predicados *intelligente e estudioso*, referidos ao mesmo sujeito ; na terceira a ligação dos dois adverbios *hontem e hoje* que determinam o tempo em que *chorou* ; na quarta a exclusão d'um dos dois objectos (complementos directos) ; na quinta a extensão da negação ao objecto *penna*.

Examinemos as seguintes proposições ligadas duas a duas : *Se hoje não chover, iremos ao campo (ou iremos ao campo, se hoje não chover). A borboleta é um insecto e o caracol um mollusco. O mestre está satisfeito, quando o discipulo sabe a lição.*

19

A palavra *e* liga aqui duas proposições e não duas palavras da mesma proposição, como nos exemplos já examinados, e essas duas proposições têm assumpto analogo. As palavras *se, quando* correlacionam as proposições

entre as quaes se collocam ou podem collocar :
a primeira indica que a proposição a que pertence contem
uma condição de que depende o que a outra enuncia ;
quando, indica que a proposição a que pertence
contem uma circumstancia de tempo com relação ao
que enuncia a outra proposição.

Ainda naquelle caso e se chama conjunção e dá-se
o mesmo nome a *se*, *quando*, e outras palavras de funcção
analogas.

59. As CONJUNÇÕES exprimem relações entre palavras
de igual funcção numa proposição ou entre
proposições differentes.

Da interjeição

60. As palavras *Ah ! Oh ! Ai !* não entram em nenhuma
das classes que temos já estudado : não significam
nem indicam coisas nem pessoas, qualidades, acções
ou estados com referencia a pessoa ou determinações ou
relações d'outras palavras : exprimem directamente o
sentimento e chamam-se INTERJEIÇÕES.

61. Diversas palavras ou grupos de palavras que
não são interjeições podem ser empregadas interjectivamente,
exemplos : *Jesus ! Meu Deus !*

62. Na expressão *Ai do que confia demasiado na
felicidade !* a conjunção *ai* perde bastante o seu character
interjeccional e toma quasi a significação de *desgraçado*,
infeliz ; d'esse modo a interjeição pode tornar-se
tambem elemento da proposição.

63. A palavra *ó* que precede os vocativos, como já
vimos, é tambem uma interjeição e pode dizer-se que os
vocativos são nomes empregados interjectivamente.

20

Quadro dos elementos principaes da proposição

SUJEITO | substantivo / pronome / outra palavra substantivada

PREDICADO | verbo / adjectivo / substantivo / pronome / numeral | com ou sem verbo de ligação.

Com muitos verbos acresce :

OBJECTO — complemento directo / substantivo / pronome / ou outra palavra substantivada

Quadro das classes ou especies de palavras

A) palavras que contêm indicação de genero e numero :

SUBSTANTIVO

ADJECTIVO

PRONOME

ARTIGO
NUMERAL

B) palavras que cintõem indicação de tempo e pessoa :
VERBO

C) palavras que não contõem indicação de genero, numero
ou pessoa :

a) exprimindo circumstancia, determinação :
ADVERBIO

21

b) exprimindo relação :

aa) entre poalavras que não exercem a mesma funcção :
PREPOSIÇÃO

bb) entre palavras que exercem a mesma funcção
ou entre proposições :
CONJUNÇÃO

c) exprimindo directamente o sentimento :
INTERJEIÇÃO

Exercicios

Todos os elementos apprendidos até aqui devem ser fixados por exercicios repetidos, já a proposito das leituras, já de dialogos com os alumnos. Só quando estes estejam bem firmes no conhecimento e applicação dos preliminares é que deve passar-se ao estudo das particularidades contidas nas secções seguintes.

22

Primeira parte

Dos sons e das lettras (1).^[1]

64. As palavras dividem-se em SYLLABAS : as syllabas são compostas de um ou mais SONS.

A palavra *amaremos* tem quatro syllabas ; a primeira é composta d'um só som, *a* ; a segunda e a terceira de dois sons, *ma* e *re* ; a quarta de tres sons cada uma, *mos*.

65. Os sons representam-se pelas LETTRAS e outros signaes auxiliares, como o TIL, a CEDILHA e OS ACCENTOS.

Os sons pertencem á lingua fallada : são produzidos pelos movimentos dos nossos orgãos da voz ; as lettras e os signaes auxiliares pertencem á lingua escripta.

Não devemos confundir os sons com as lettras.

66. Os sons e as lettras que os representam dividem-se em VOGAES e CONSOANTES.

23

Dos sons vogaes

67. Os sons vogaes são PUROS (ORAES) OU NASAES.

1) Os sons vogaes puros são :

a aberto : *ha*
a fechado : *para*
a guttural : *sal*
e aberto : *sé*
e fechado : *sê*
e surdo : *dedal*
i : *li*
o aberto : *só*
o fechado : *aro*
u : *tu*

2) Os sons vogaes nasaes :

ã : *rã*
ẽ : *vento*
ĩ : *fim*
õ : *som*
ũ : *um*

68. Chama-se DIPHTHONGO a ligação de duas vogaes que por si só ou com consoantes formam uma só syllaba. Ha diphthongos PUROS (ORAES) e diphthongos NASAES.

1) Os diphthongos puros são :

ai (*a* aberto) : *cairo*
ai (*a* fechado) : *paiol*
ei (*e* aberto) : *anneis*
oi (*o* aberto) : *moe (moi)*
oi (*o* fechado) : *boi*
ui : *fui*
au (*a* aberto) : *pau*
au (*a* fechado) : *ao (au)*
eu (*e* aberto) : *céo (ceu)*

24

eu (*e* fechado) : *eu*
iu : *viu*
ou (*o* fechado) : *ouro* (só no norte de Portugal.)

2) Os diphthongos nasaes são :

ãi : *mãe (mãi)*
õi : *põe (põi)*
ãu : *mão (mãu)*
ũi : *muito (mũito)*

Dos sons consoantes

69. Os sons consoantes são os seguintes :

k : *kilo*
t : *tu*
p : *pá*
g : *gato*
d : *dó*
b : *boi*
m : *mau*
n : *nó*

r : *para*
rr : *rato*
l : *lá*
ñ (nh) : *unha*
lh : *velho*
s (ch) : *chá*
s atenuado : *este*
j : *joio*
j atenuado : *desde*
s : *só*
z : *zás*
f : *fé*
v : *vou*

25

Das letras

70. As letras do alfabeto que servem para representar esses sons são :

A B C D E F G H I J K L M N O
P Q R S T U V W X Y Z

a b c d e f g h i j k l m n o p q
r s t u v w x y z

71. Alguns sons simples são representados por letras dobradas ou compostas : *cc, ll, pp, gg, dd, bb, mm, nn, mn, ll, ss, ff, nh, lh, ch, ph*.

Algumas letras simples representam às vezes mais de um som : exemplo, *sexto* em que *x* representa *is*.

Dos signaes auxiliares

72. Vejamos qual é o uso dos signaes auxiliares.

1) O TIL (~) indica que é nasal a vogal sobre que se acha.

2) A CEDILHA (,) indica que o *c* sob que se acha se pronuncia *s* (*peço*).

3) Os accentos são tres : grave (`), agudo (´) e circumflexo (^).

Esses accentos tem dois empregos diversos : *a*) indicam a qualidade da vogal — o grave, hoje desusado, e o circumflexo que ella é fechada ; o agudo que ella é aberta ; *b*) o agudo e o circumflexo indicam que a vogal sobre que está cada um d'elles tem o ACCENTO TONICO, isto é, que a voz se eleva mais nessa vogal que nas outras ; ex. *júbilo jubílo* ; *c*) o agudo e o circumflexo podem indicar ao mesmo tempo a qualidade da vogal e o logar do accento tonico.

26

Da representação varia dos sons

73. Alguns sons são representados numa palavra por uma letra ou grupo de letras e noutras palavras por outras letras ou grupos de letras.

A) Vejamos como são representadas as vogais.

1) O som *a* aberto ou *a* guttural é representado por *a*, com ou sem acento agudo, p. ex. *cabo*, *tafetá*, *palma*.

2) O som *a* fechado é representado a) por *a*, p. ex. *ama*, *peza*; b) por *e* no diphthongo *ei* ou quando é accentuado e seguido de *nh*, *lh*, *ch* ou *j*; p. ex. *primeiro*, *telheiro*, *senha*, *lenha*, *conselho*, *espelho*, *fecho*, *seja!*

3) O som *e* aberto é representado por *e*, com ou sem acento agudo, p. ex. *serra*, *espera*, *fé*.

4) O som *e* fechado é representado por *e*, com ou sem acento circumflexo, p. ex. *pera*, *empeno*, *mercê*.

5) O som *e* surdo é representado a) por *e*, p. ex. *dedal*, *verão*; b) por *i* em sílaba que não tem acento tónico, seguida de outro *i* na sílaba que tem esse acento, p. ex. *ministro*, *visita*, *exquisito*.

6) O som *i* é representado a) por *i*, p. ex. *isto*, *mirante*; b) por *e*, principalmente inicial, que não tem o acento tónico, p. ex. *emigrar*, *eleição*; c) por *y* em muitas palavras, principalmente d'origem grega, p. ex. *myrto*, *syllaba*, *Estoy*.

7) O som *o* aberto é representado por *o*, com ou sem acento agudo, p. ex. *escora*, *copa*, *fôra*, *pó*.

8) O som *o* fechado é representado : a) por *o*, com ou sem acento circumflexo, p. ex. *roto*, *abono*, *fôra*; b) por *ou* : p. ex. *couve*, *roubo*.

9) O som *u* é representado : a) por *u*, p. ex. *puro*, *duro*, *chuva*, *brutinho*; b) por *o* em sílabas que não têm acento tónico, p. ex. *colorido*, *fortuna*; c) por *w* em algumas raras palavras d'origem estrangeira, p. ex. *whist*, *wisky*.

10) As vogais nasais *ã*, *ẽ*, *ĩ*, *õ*, *ũ* são representadas,

27

quando se acham no começo ou no meio das palavras

a) respectivamente por *am*, *em*, *im*, *om*, *um*, se são seguidas de *p* ou *b*, p. ex. *campa*, *cambada*; *tempo*, *lembro*; *limpo*, *limbo*; *campo*, *limbo*; *cumpro*, *chumbo*;

b) respectivamente por *an*, *en*, *in*, *on*, *un*, se são seguidas d'alguuma das outras consoantes, p. ex. *anca*, *janto*, *ancho*, *tento*, *tenro*, *tinta*, *pincho*, *conto*, *concha*, *junto*, *funcho*.

11) As vogais nasais *ĩ*, *õ*, *ũ* são representadas por *im*, *om*, *um* no fim das palavras, p. ex. *fim*, *tom*, *atum*.

12) A vogal nasal *ã* é representada por *an* ou *ã* no fim das palavras, p. ex. *irmam*, *san* ou *irmã*, *sã*.

13) A vogal nasal *ĩ* é também representada por *yn* ou *ym* nalgumas palavras d'origem grega, como *lynce*, *lympha*.

14) O diphthongo puro *ai*, com *a* fechado é representado por *ai* só nalgumas palavras em que se lhe segue outra vogal, p. ex. *paiol*, *caiar*, *ensaiar*; b) por *ei* nas outras palavras: p. ex. *rei*, *reis*, *amarei*.

15) O diphthongo puro *oi* com *o* aberto é representado geralmente por *oe*, p. ex. *moe*, *soes*, *caracoas*.

16) O diphthongo puro *au* com *a* aberto é representado a) por *ao*, p. ex. *mao*, *pao*; b) por *au*, p. ex. *paulada*. Escreve-se também *pau*, *mau*.

17) O diphthongo nasal *ãi* é representado por *ãi* ou *ãe*, p. ex. *mãi*, ou *mãe*; b) por *em* final, p. ex. *bem* (*bãi*), *sem* (*sãi*), *amem* (*amãi*).

18) O diphthongo nasal *õi* é geralmente representado por *õe*, p. ex. *põe*, *nações*.

19) O diphthongo nasal *ãu* é representado a) por *ão* nas syllabas que tem o accento tónico, p. ex. *mão*, *irmão*, *irão*; b) por *ão* ou *am* nas syllabas finais, que não tem accento tónico, das formas verbais, p. ex. *amam* ou *amão*, *amarão* ou *amaram*; *erão* ou *eram*, *forão* ou *foram*.

B) Vejamos como são representadas as consoantes.

28

1) O som *k* é representado a) por *k* nalgumas palavras pouco numerosas, como *kilo*, *kepi*; b) por *c* ou *cc* antes de *a*, *o*, *u*, *l* e *r*, p. ex. *cara*, *colla*, *cume*, *accomodar*, *claro*, *crivo*; c) por *qu* em geral antes de *e* ou *i*, p. ex. *queijo*, *aqui*; d) por *q* antes de *e* ou *i*, nas palavras em que o *u* que se segue ao *q* se pronuncia, como *eloquencia*, *delinquente*, *delinquir*; e) por *q* antes de *a* ou *o*, p. ex. *qualidade*, *qualquer*, *quadro*, *quanto*, *quota*; f) por *ch* antes de vogais ou *r*; p. ex. *chameros* (planta), *architecto*, *christão*.

2) O som *t* é representado a) geralmente por *t* ou *tt*, p. ex. *tolo*, *prato*, *atingir*, *atenção*; b) em varias palavras por *th*, p. ex. *theatro*, *atheu*, *arithmeticas*.

3) O som *p* é representado por *p* ou *pp*, p. ex. *papel*, *copo*, *aplaudir*.

4) O som *gh* é representado por *g* ou *gg*, antes de *a*, *o*, *u*, *m*, *n*, *r*, *l*, p. ex. *gado*, *gota*, *gume*, *enigma*, *gnomo*, *digno*, *grito*, *gloria*, *aggrava*; b) por *gu* antes de *e* ou *i*, p. ex. *guerra*, *guia*.

5) O som *d* é representado por *d* ou *dd*, p. ex. *dado*, *medo*, *adição*.

6) O som *b* é representado por *b* ou *bb*, p. ex. *bodo*, *rabano*, *abbade*.

7) O som *m* é representado por *m* inicial ou medial ou *mm* medial, p. ex. *maca*, *fama*, *ammoniaco*,

commum.

8) O som *n* é representado a) por *n* inicial ou medial, p. ex. *nada, lona* ; b) por *n* final nalgumas palavras como *iman, abdomen, alumen, germen, canon*, em que essa letra não exprime a nasalidade da vogal precedente : c) por *nn*, p. ex. *anno* ; d) por *mn*, p. ex. *columna*.

9) O som *ñ* (*nh*) é representado por *nh*, p. ex. *cunha, junho*.

Nota. — Nalgumas palavras *nh* pronuncia-se como *n* ; taes são : *anhelo, anhydro, cyanhydrico* (acido), *inhabil, inhalar, inherente, inhibir, inhospito, inhumano*.

29

10) O som *r* é representado pela letra *r* entre vogaes oraes ou no fim de palavra, p. ex. *amora, flor*.

11) O som *rr* é representado a) por *rr* no meio de palavra entre vogaes oraes, p. ex. *carro, morro* ; b) por *r* no começo de palavra, e depois de vogal nasal, *l* ou *s*, p. ex. *ramo, rato, tenro, genro, guelra, israelita* ; c) por *r* simples entre vogaes oraes nalgumas palavras como *prorogar* ; d) por *rh* ou *rrh* em diversas palavras d'origem grega, como *rheumatismo, catarrho*.

12) O som *l* é representado por *l* ou *ll*, p. ex. *lampada, cal, illudir*.

13) O som *s* é representado : a) por *ch*, p. ex. *chapa, mocho, bicho* ; b) por *x*, p. ex. *xarope, buxo, lixo*.

14) O som *s* atenuado, que só se ouve antes das consoantes *c* (*k*), *t*, *p*, *ch*, (*x*), *s*, *f*, quer estas sigam immediatamente na mesma palavra, quer na palavra seguinte, como quando é final e se acha em pausa, é representado : a) por *s* medial ou final, p. ex. *escada, as casas, pasta, os tampos, caspa, as portas, os xaropes, as chaves, dessoldar, os soldados, fosforo, as festas* ; b) por *x* medial ou final nalgumas palavras, p. ex. *excellente, excluir, exprimir, calix, Felix*, quando segue logo pausa ou palavra começando por alguma das consoantes acima mencionadas ; c) por *z* final, quando segue pausa ou alguma das consoantes acima mencionadas, p. ex. *a vez* ;
O Vez percorre parte da provincia do Minho.

15) O som *j* é representado : a) por *j*, p. ex. *fojo, já, julho* ; b) por *g* ou *gg* antes de *e* ou *i*, p. ex. *genio, sege, suggerir*.

16) O som *j* atenuado, que só se ouve antes das consoantes *g*, *d*, *b*, *m*, *n*, *r*, *l*, *j*, *z*, *n*, na mesma palavra ou no começo da palavra seguinte, é representado : a) por *s* medial ou final, p. ex. *nesga, os gatos, desdem, os dedos, Lisboa, as balas, resma, os manos, asno, os nós, desrespeito, os ralos, traslado, as laranjas, as janellas, os zumbidos, as varandas* ; b) por *z* final quando a palavra seguinte começa por alguma das referidas consoantes, p.

30

ex. *O rio Vez desagua no Lima* ; c) por *x* final, seguindo palavra que comece por alguma das consoantes referidas, p. ex. *calix dourado, Felix Martins, ex-voto*.

17) O som *s* é representado : a) por *s* quando inicial, p. ex. *sapo, sabão* ; b) por *s* medial depois de vogal nasal, p. ex. *penso, manso* ; c) por *ss* medial, p. ex. *posso, fosso, russo* ; d) por *c* ou *cc* antes de *e* ou *i*, p. ex. *prece, rocio, accidente* ; e) *ç* ou *cç* antes de *a, o* ou *u*, p. ex. *caça, acção, preço, força* ; f) por *x* em *proximo* ; g) por *s* simples medial, entre vogaes, nalgumas palavras que serão mencionadas mais tarde, como *proseguir*.

18) O som *z* é representado : a) por *z* inicial ou medial, p. ex. *zanga, zebra, razão* ; b) por *s* entre vogaes, quer na mesma palavra, quer sendo final, quando a palavra seguinte começa por vogal, p. ex. *casa, preso, as armas, os ovos* ; c) por *x* final seguido de vogal na mesma palavra ou na seguinte, p. ex. *exemplo, O calix é um vaso* ; d) por *s* excepcionalmente depois de vogal nasal ou consoante em *transito, obsequio*.

19) O som *f* é representado : a) pela letra *f* ou *ff*, p. ex. *fato, café, affins* ; b) pelo grupo *ph*, p. ex. *phrase*.

20) O som *v* é representado : a) pela letra *v*, p. ex. *vapor, cova* ; b) pela letra *w* nalguns substantivos proprios ou communs d'origem estrangeira, p. ex. *Hedwiges, Wenceslau, wagon* (escreve-se tambem *vagon*).

21) O grupo *is* (*s* atenuado) ou *ij* (*j* atenuado) é representado pela letra simples *x* em varias palavras em que aquelle *i* faz parte do diphthongo *ai*, taes são : *sexto* (pron. *seisto*), *exministro* (pron. *eijministro*).

22) O grupo *iz* é representado pela letra simples *x* nalgumas palavras em que o *i* pertence tambem ao diphthongo *ai* e o *z* é seguido de vogal, p. ex. *exame* (pron. *eizame*).

23) O grupo de sons *ks* é representado por *x* em varias palavras, como *fixo, fluxo, nexa*.

Da divisão das palavras emquanto ao numero de syllabas

74. As palavras dividem-se emquanto ao numero de syllabas que têm em 1) MONOSSYLABOS, em que ha uma só syllaba, p. ex. *pó, sae, mãe* ; 2) DISSYLABOS, em que ha duas syllabas, p. ex. *remo, branco, leitor* ; 3) TRISYLLABOS, em que ha tres syllabas, p. ex. *regato, pereira* ; 4) POLYSYLLABOS, em que ha mais de uma syllaba, e que comprehendem os dissyllabos, trisyllabos e as palavras de mais de tres syllabas, como *navegação, prejudicial*.

Da divisão das palavras emquanto ao logar do accento tonico

75. As palavras dividem-se emquanto ao logar do accento tonico em 1) AGUDAS, que são as que têm o accento tonico na ultima syllaba, p. ex. *doutor, rapé, quintal, particular, colher, apparecer*; 2) GRAVES, que são as que têm o accento tonico na penultima syllaba, como *pato, rede, parede, morada, carinho*; 3) ESDRUXULAS OU DACTYLICAS, que são as que têm o accento tonico na antepenultima syllaba, p. ex. *humido, tepido, pratico, angelico*.

Em portuguez não ha palavras que tenham o accento tonico atraz da antepenultima.

76. Chamam-se ENCLITICAS certas palavras monosyllabas (pronomes) que se ligam a outras precedentes, subordinando-se á sua accentuação, p. ex. *digo-lhe, venderam-no, amiamo-lo*.

Nessas ligações o accento pode estar na vogal da syllaba que precede a antepenultima.

Das alterações dos sons

77. Se ouvirmos fallar individuos das diversas provincias de Portugal, notaremos que elles pronunciam as palavras de modos muitas vezes differentes ; assim no Minho

32

diz-se *binho, sordado* por *vinho, soldado* ; em Tras-os-Montes diz-se *tchapa* por *chapa* ; na Extremadura e Alemtejo diz-se em geral *primero, andê* por *primeiro, andei*.

Se attendermos mais de perto a essas differenças de pronuncia, veremos que ellas consistem em modificações regulares de certos sons, p. ex : substituição de *r* por *b*, de *ei* por *ê*. Resulta isso de que com o tempo a pronuncia da lingua se modificou, mas não sempre do mesmo modo em toda a parte, comquanto em toda a parte o maior numero das modificações dadas fossem as mesmas.

78. Essas modificações reduzem-se a tres classes principaes :

- 1) Substituição de sons, como nos exemplos acima.
- 2) Supressão de sons, como quando o povo diz *telepho* por *telegrapho, nhor*, por *senhor, loendro*, por *aloendro*.
- 3) Introducção de sons, como quando o povo diz *thriatro* por *theatro, melanciga* por *melancia*.

79. A comparação de muitos grupos de palavras da lingua usual mostra-nos já por si que essas modificações foram muito frequentes. Assim os pluraes como *saes, taes, eguaes*, em frente dos singulares *sal, tal, egual* e

ainda das palavras *salino, saleiro, salgar, egualdade* indicam que nelles o *l* deixou de se pronunciar, ao contrario do que se dá em *males*, a que corresponde o singular *mal*.

80. As modificações por que passam os sons das palavras explicam-nos as diferenças, por vezes tão grandes, que ha nos modos de representar as palavras pela escripta ; p. ex. se hoje escrevemos *cella* com dois *ll*, é porque houve tempo em que esses dois *ll* se pronunciavam ; se escrevemos *cera* com uma letra inicial que vale *k* antes de *a, o, u*, é porque *cera* se pronunciou outrora com uma consoante inicial semelhante a *k* em *kepi*.

33

Segunda parte

Da formação das palavras

1. Da formação das palavras em geral

Da derivação

81. Comparemos as palavras seguintes :

luz (substantivo) | *luze-s* (plural)

luzo (verbo) | *luzes* (verbo)

luz-i-mos (presente) | *luz-a-mos*

luz-i-a | *luz-i-a-mos*

luz-i | *luz-i-mos* (passado)

luz-i-u | *luz-i-ra-mos*

luz-i-do | *luz-i-dio*

luz-e-nte | *luz-e-iro*

Observamos o seguinte :

1) Quinze d'essas palavras parecem ter sido formadas da primeira *luz*, porque os sons da primeira *l*he servem de base, com significação analoga ;

2) Á base constituída pela palavra mais simples — *luz* — seguem-se nas outras diversos elementos, em parte communs, em parte diferentes ; assim *luz* apparece-nos

34

seguido simplesmente de *o* em *luz-o* ; *luz-i-dio* parece provir immediatamente de *luzido*, e esta de *luz-i*.

Ha na lingua numerosos grupos de palavras que como esse foram formados da mais simples d'ellas ou duma base que não tem uso independente pela adjuncção de diversos elementos que se *l*he seguem ; p. ex. : *guerra, guerreio, guerreiro, guerrilha, guerrilheiro ; campo, campina, campino, camponio, campones, campeio, campear ; amar, amante, amar, amavel*. A primeira serie deriva em de *guerra* ou antes da base *guerr*, a segunda de *campo* ou antes da base *camp* e a terceira da base *am*.

82. PRIMITIVO OU PALAVRA PRIMITIVA é o mais curto d'uma serie de derivados da mesma base. *Luz, guerra, campo*, são primitivos.

DERIVADO OU PALAVRA DERIVADA é a que se fórma d'outra ou d'uma base. *Luzeiro, guerrilheiro, campear*, são derivadas.

DERIVAÇÃO é o processo pelo qual d'uma palavra ou d'uma base se fórma outra palavra.

SUFFIXOS são os elementos que se pospõem ás palavras primitivas ou ás bases d'ellas para d'ellas formar derivadas ; p. ex. em *luz-eiro, eiro* é um SUFFIXO.

SUFFIXOS COMPOSTOS são os formados por mais de um ; p. ex. *alhão* em *trapalhão* e um suffixo composto ; compare-se *atrapalhar* ; o primitivo é *trapo*.

Uma palavra derivada pode provir d'outra tambem derivada ; p. ex. : *guerrilheiro*, derivada de *guerrilha*, que provem de *guerra*.

Da composição

83. Examinemos as palavras : *guarda-sol, couve-flor, aguardente, antepassado, antever, anteceder*. A primeira é formada d'um verbo *guarda* e d'um substantivo *sol* ; a segunda de dois substantivos *couve* e *flor* ; a terceira d'um substantivo e d'um adjectivo *agua* e *ardente*

35

e as tres ultimas contêm um elemento *ante* que se encontra como preposição, p. ex. em *pé ante pé*.

Examinemos as palavras *prever, repassar* : distinguimos nellas os elementos *ver* e *passar*, que se empregam independentemente e os elementos que precedem esses — *pre* e *re*, que não se empregam independentemente, mas são analogos a *ante* e o primeiro dos quaes significa tambem *antes* e o segundo *de novo*, outra vez, isto é, tem o character d'adverbio.

Numa palavra como *contraveneno*, o elemento contra é uma preposição (*contraveneno* significa — o que se dá contra o veneno).

Numa palavra como *pre-sup-por* distinguimos tres elementos diversos : *por*, que se emprega independentemente, *pre*, que já foi explicado, e *sup*, que temos p. ex. em *sub-metter* e, modificado d'outro modo, em *sub*. Assim a palavra *presuppor* é formada de tres.

84. Chamam-se COMPOSTOS OU PALAVRAS COMPOSTAS as que são formadas de duas ou mais.

O adverbio ou preposição que num composto constitue o primeiro elemento chama-se PREFIXO, quer se empregue só em composição, quer tambem independentemente.

85. Na orthographia, ou maneira correcta de escrever, é de grande importancia attender á derivação e composição

das palavras.

1) Os derivados conservam em geral nas syllabas não accentuadas a letra vogal que corresponde ao som vogal tonico do primitivo ; ex.

foro, foreiro, não fureiro.

mola, amolar, não amular.

porco, porcaria, não purcaria.

2) Inversamente em muitos casos os derivados em que corresponde vogal atona (não accentuada) á vogal tonica do primitivo ou d'outro derivado podem servir para regular a orthographia das ultimas ; ex. :

36

conselheiro, conselho, não consalho

espelhar, espelho, não espâlho

regente, reje, não râjo.

3) Nos compostos com os prefixos *des, trans, tres* e com palavras começando pelo som *s* (*c* ou *s*), o *s* desses prefixos representa o som *s* atenuado ; ex. *descender, desservir.*

4) Em geral nos compostos cujo segundo elemento começa por *s*, este som é representado por *s* simples, ainda quando a primeira palavra que entra em composição termina em vogal ; ex. *monosyllabo, trisyllabo, unisono, proseguir, resalvar, presuppor.*

5) Semelhantemente nos compostos cujo segundo elemento começa por *rr*, este som é representado por um só *r* ainda quando a primeira palavra que entra em composição termina em vogal ; ex. *prorogar, proromper.*

2. Do verbo

86. Sabemos já que no verbo se distinguem pessoa, numero e tempo. Comparemos agora as fórmulas verbaes seguintes :

eu amo | eu ame | eu amaria

tu amas | tu ames | tu amarias | ama tu

vós amaes | vós ameis | vós amarieis | amae vós

e notaremos nellas differenças que correspondem não só a pessoa, numero, tempo, mas ainda ao *modo* mesmo de conceber a acção, por isso essas differenças constituem o que se chama *MODOS* do verbo ; assim *eu amo* exprime a acção como dando-se realmente, *eu ame* exprime a acção como possível, desejada, etc. *eu amaria* exprime a acção como dependendo d'uma condição ; *ama* exprime a acção como ordenada. Podemos pois agora definir o *VERBO* como uma palavra que exprime a acção com referencia a modo, tempo, numero e pessoa.

37

Do numero e da pessoa

87. Comparemos as fórmulas verbais :

amo | *amava* | *amei*

ame-s | *amava-s* | *ama-ste*

ama | *amava* | *amou*

ama-mos | *amava-mos* | *amá-mos*

ama-es | *amava-es* | *ama-stes*

amam | *amavam* | *ama-ram*

As fórmulas da primeira coluna são do presente, as das outras duas são de tempos passados ; observamos que os sufixos *-s*, *-mos*, *-es* exprimem a pessoa e o número da pessoa ao mesmo tempo, enquanto a fórmula *ama* é comum a todas as do presente, excepto á primeira e exprime em todas ellas o presente, e na terceira do singular conjunctamente a pessoa e o número da pessoa ; *amava* é base comum ás fórmulas da segunda coluna ; nas fórmulas da terceira coluna quatro tem a base comum *ama-*, a que se juntam sufixos para indicar a pessoa e o número da pessoa ; mas a primeira e a terceira do singular, *amei* e *amou*, exprimem o tempo e a diferença da pessoa ao mesmo tempo pelos elementos *ei*, *ou*. Note-se além disso que, como já vimos, o *a* de *ama-s*, *ama*, etc. exprime o modo, como também o *e* de *ame*, e ao mesmo passo que o tempo. Assim — a pessoa e o número são expressos por um só elemento, que nem sempre se apresenta distincto ; o modo e o tempo são expressos por um só elemento e nalgumas fórmulas, modo, tempo e pessoa são expressos conjunctamente por um só elemento.

38

Dos modos

88. Os modos são quatro :

1) O indicativo ; 2) o condicional ; 3) o conjunctivo ; 4) o imperativo. Ao seu conjuncto dá-se o nome de MODO FINITO.

1) O MODO INDICATIVO é a fórmula do verbo que enuncia o que elle significa como facto real ou que serve para interrogar ; ex. *Carlos lê*. *Carlos lê ?*

2) O MODO CONDICIONAL é a forma do verbo que exprime o que elle significa como dependendo d'uma condição : ex. *Carlos leria, se tivesse livros*.

3) O MODO CONJUNCTIVO é a fórmula do verbo que exprime o que elle significa como apenas concebido (como supposição, possibilidade, desejo, etc.) ex. *Pede a Carlos que leia uma historia bonita*.

4) O MODO IMPERATIVO é a fórmula do verbo que exprime o que elle significa como ordenado : ex. *Carlos, lê*. *Lede, meninos*.

Do infinito e dos participios

89. Comparemos as seguintes proposições : *Carlos deseja saber. O saber não occupa lugar. Estou triste por saber que estás doente. Desejo saber noticias tuas.*

A palavra saber exprime nellas uma acção, como *sei, saberei*, mas não tem referencia nem a tempo nem a pessoa ; na segunda proposição está precedida do artigo, como se fosse um substantivo, na terceira d'uma preposição igualmente como os substantivos ou outras palavras que exercem na proposição funcção semelhante á dos substantivos ; na ultima proposição, emfim *saber* tem um complemento directo como os verbos. Pelo sentido e derivação *saber* liga-se estreitamente ás fórmulas verbaes *sabemos, sabia*, etc.

Outras palavras de formação semelhante á de *saber*, têm plural á maneira dos substantivos ; ex. *dizer, os dizeres ; fallar, os fallares ; poder, os poderes.*

39

Essas palavras têm, pois, funcção mixta, de verbo e de substantivo ; dá-se-lhe o nome de INFINITOS, o que quer dizer indefinidos, por não terem referencia a tempo, nem na maior parte dos casos a pessoa. Noutros casos ha, porém, a ultima referencia, expressa por um suffixo : ex. *O nosso mestre está contente, por sabermos a lição.*

90. Examinemos as proposições seguintes : *Carlos está lendo. Aprende-se muito viajando.*

As palavras *lendo, viajando*, exprimem tambem acção sem referencia ao tempo nem pessoa e equivalem a — no acto, na acção de *ler*, de *viajar* ; teem, pois um valor mixto de substantivo e verbo : chamam-se PARTICIPIOS DO PRESENTE ou melhor GERUNDIOS.

91. Examinemos as proposições : *Sou obrigado ao meu mestre. Somos escutados. A menina diligente é louvada. As casas caiadas teem aspecto alegre.*

As palavras *obrigado, escutadas, louvada, caiadas*, são empregadas exactamente como adjectivos ; mas ligam-se ás fórmulas verbaes *obrigo, obrigaras, obriguei ; escuto, escutava, escutei ; louvo, louvava, louvei ; caio, caiva, caiei*, etc. ; chamam-se PARTICIPIOS DO PRETERITO ou PASSIVOS.

92. Daremos ao infinito e aos participios o nome de FÓRMAS VERBAES NOMINAES ; o seu conjuncto é considerado como constituindo um modo improprio chamado MODO INFINITO.

Dos tempos

93. Como já vimos, ha fórmulas verbaes correspondentes aos tres tempos, presente, passado ou preterito, e futuro ; mas o preterito e o futuro são susceptíveis de gradação.

Ha tres preteritos : 1) PRETERITO IMPERFEITO, que exprime a acção ou estado como continuado num tempo passado, mais ou menos prolongado, não excluindo por

40

si só a ideia de continuação até ao presente ; ex. *Os lusitanos habitaram a Hispania occidental* ; 2) o PRETERITO PERFEITO, que exprime a acção ou estado como passado ; 3) o PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO, que exprime a acção como tendo-se dado num tempo anterior a outro.

O preterito perfeito comprehende duas formações :

a) PRETERITO PERFEITO DEFINIDO, que exprime a acção ou o estado como inteiramente passado ; ex. *Os lusitanos combateram os romanos* ; b) o PRETERITO PERFEITO INDEFINIDO, que exprime a acção ou o estado como passado num periodo que se estende até ao presente : p. ex. *Os portugueses têm mantido a sua nacionalidade até hoje.*

O preterito mais-que-perfeito tem tambem duas formações :

a) o PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO SIMPLES : ex. *D. Affonso Henriques conquistara já Santarem, quando tomou Lisboa* ; b) o PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO ; ex. *Vasco da Gama tinha já descoberto o caminho marítimo da India, quando Alvares Cabral descobriu o Brazil.*

O preterito mais-que-perfeito simples emprega-se tambem para significar condição : *Se eu tivera asas, voaria.*

Ha dois futuros : 1) o FUTURO IMPERFEITO, que exprime simplesmente que a acção ou estado ha-de dar-se ; 2) o FUTURO PERFEITO, que exprime a acção ou o estado como tendo-se já dado quando se dêr outra acção ou estado, ex. *Terás acabado os teus estudos primarios, quando tiveres doze anos.*

94. Como vimos, ha tempos formados por uma só palavra : outros por duas palavras (preterito perfeito indefinido, mais que-perfeito-composto, futuro perfeito, etc.) ou formas verbaes distinctas, uma das quaes, a que exprime a ideia principal, é o participio do passado (*tem mantido, tinha descoberto, terá acabado*).

Os tempos que são expressos por uma só palavra

41

chamam-se TEMPOS SIMPLES ; os tempos que são expressos por mais de uma palavra chamam-se TEMPOS COMPOSTOS.

As formas verbaes que nos tempos compostos exprimem não a ideia principal, mas sim as de modo, tempo, numero e pessoa chamam-se FORMAS VERBAES AUXILIARES ou VERBOS AUXILIARES. Nas formações *tenho mantido, tinha mantido, terá mantido, — tenho, tinha, terá* são formas verbaes auxiliares.

Da conjugação

95. Chama-se CONJUGAÇÃO a serie em ordem determinada de formas verbaes de modo, tempo, numero e pessoas que têm base commum, identica no som e na significação, como *amo, amava, amei, amarei, amasse*.

Ha tres typos de conjugação ou conjugações, que se determinam facilmente pela forma do infinito.

São da primeira conjugação as formas verbaes a que corresponde um infinito em que o suffixo — *r* é precedido de *a*, p. ex. *respira-r, salta-r, ama-r*.

São da segunda conjugação as formas verbaes a que corresponde um infinito cujo suffixo — *r* é precedido de *e*, p. ex. *vende-r, deve-r, recebe-r*.

São da terceira conjugação as formas verbaes a que corresponde, um infinito cujo suffixo — *r* é precedido de *i*, p. ex. : *uni-r, abri-r, parti-r*.

Nota 1. — Segundo o uso escolar emprega-se a palavra *verbo* no mesmo sentido que o acima defenido de conjugação e por commodidade denomina-se a conjugação pelo infinito ; assim a expressão — o verbo *amar* — significa — a serie de formas verbaes em que se acha o infinito *amar* e que tem a mesma base que este.

Nota 2. — Chama-se *THEMA* do verbo a parte que no infinito se encontra antes do suffixo *r*, ex. *respira, vende, uni* e *CARACTERISTICA* a ultima letra do thema que é *a* na primeira conjugação, e na segunda e *i* na terceira.

Damos em seguimento modelos das tres conjugações em todos os tempos simples e compostos.

42

Respirar Vender Unir

Indicativo

PRESENTE

tableau eu respiro | eu vendo | eu uno | tu respira s | tu vende s | tu une s | elle respira | elle vende | elle une | nós respira mos | nós vende mos | nós uni mos | vós respira es | vós vende is | vós uni s | elles respiram | elles vendem | elles unem

PRETERITO IMPERFEITO

tableau eu respira va | eu vendi a | eu uni a | tu respira va s | tu vendi a s | tu uni a s | elle respira va | elle vendi a | elle uni a | nós respira va mos | nós vendi a mos | nós uni a mos | vós respira ve is | vós vendi e is | vós uni e is | elles respira vam | elles vendi am | elles uni am

PRETERITO PERFEITO DEFINIDO

tableau eu respirei | eu vendi | eu uni | tu respira ste | tu vende ste | tu uni ste | elle respirou | elle vende u | elle uni u | nós respirá mos | nós vende mos | nós uni mos | vós respira stes | vós vende stes | vós uni stes | elles respirá ram | elles vende ram | elles uni ram

PRETERITO PERFEITO INDEFINIDO

tableau eu tenho | ou hei | tu tens | ou has | elle tem | ou ha | nós temos | ou havemos | vós tendes | ou haveis | elles teem | ou hão / respirado vendido unido

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO SIMPLES

tableau eu respirá ra | eu vendê ra | eu uni ra | tu respirá ra s | tu vendê ra s | tu uni ra s | elle respirá ra | elle vendê ra | elle uni ra | nós respirá ra mos | nós vendê ra mos | vós uni re is | elles respirá ram | elles vendê ram | elles uni ram

43

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO

tableau eu tinha | ou havia | tu tinhas | ou havias | elle tinha | ou havia | nós tínhamos | ou havíamos | vós tinheis | ou havieis | elles tinham | ou haviam / respirado vendido unido

FUTURO IMPERFEITO

tableau eu respira r ei | eu vende r ei | eu uni r ei | tu respira r ás | tu vende r ás | tu uni r ás | elle respira r á | elle vende r á | elle uni r á | nós respira r emos | nós vende r emos | nós uni r emos | vós respira r eis | vós vende r eis | vós uni r eis | elles respira r ão | elles vende r ão | elles uni r ão

FUTURO PERFEITO

tableau eu terei | ou haverei | tu terás | ou haverás | elle terá | ou haverá | nós teremos | ou haveremos | vós tereis | ou haveis | elles terão | ou haverão / respirado vendido unido

Condicional

PRESENTE

tableau eu respira r ia | eu vende r ia | eu uni r ia | tu respira r ias | tu vende r ias | tu uni r ias | elle respira r ia | elle vende r ia | elle uni r ia | nós respira r iamos | nós vende r iamos | nós uni r iamos | vós respira r ieis | vós vende r ieis | vós uni r ieis | elles respira r iam | elles vende r iam | elles uni r iam

PRETERITO PERFEITO

tableau eu teria | ou haveria | tu terias | ou haverias | elle teria | ou haveria | nós teríamos | ou haveríamos | vós terieis | ou haverieis | elles teriam | ou haveriam / respirado vendido unido

44

OU

tableau eu tivera | ou houvera | tu tiveras | ou houveras | elle tivera | ou houvera | nós tiveramos | ou houveramos | vós tivereis | ou houvereis | elles tiveram | ou houveram / respirado vendido unido

Conjunctivo

PRESENTE

tableau eu respire | eu venda | eu una | tu respire s | tu venda s | tu una s | elle respire | elle venda | elle una | nós respire mos | nós venda mos | nós una mos | vós respire is | vós venda es | vós una es | elles respirem | elles vendam | elles unam

PRETERITO IMPERFEITO

tableau eu respira sse | eu vende sse | eu uni sse | tu respira sse s | tu vende sse s | tu uni sse s | elle respira sse | elle vende sse | elle uni sse | nós respira sse mos | nós vende sse mos |

nós uni sse mos | vós respira sse s | vós vende sse is | vós uni sse is | elles respira ssem | elles vende ssem | elles uni ssem

PRETERITO PERFEITO INDEFINIDO

tableau eu tenha | ou haja | tu tenhas | ou hajas | elle tenha | ou haja | nós tenhamos | ou hajamos | vós tenhaes | ou hajaes | elles tenham | ou hajam / respirado vendido unido

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO

tableau eu tivesse | ou houvesse | tu tivesses | ou houvesse | elle tivesse | ou houvesse | nós tivéssemos | ou houvessemos | vós tivésseis | ou houvesseis | elles tivessem | ou houvessem / respirado vendido unido

45

FUTURO IMPERFEITO

tableau eu respira r | eu vende r | eu uni r | tu respira r es | tu vende r es | tu uni r es | elle respira r | elle vende r | elle uni r | nós respira r mos | nós vende r mos | nós uni r mos | vós respira r des | vós vende r des | vós uni r des | elles respira r em | elles vende r em | elles uni r em

FUTURO PERFEITO

tableau eu tiver | ou houver | tu tiveres | ou houveres | elle tiver | ou houver | nós tivermos | ou houvermos | vós tiverdes | ou houverdes | elles tiverem | ou houverem / respirado vendido unido

Imperativo

PRESENTE

tableau respira tu | vende tu | une tu | respira e | vós vende i | vós uni vós

Infinito

PRESENTE

tableau respira r eu | vende r eu | uni r eu | respira r es tu | vende r es tu | uni r es tu | respira r elle | vende r elle | uni r elle | respira r mos | nós vende r mos | nós uni r mos nós | respira r des vós | vende r des vós | uni r des vós | respira r em elles | vende r em elles | uni r em elles

IMPESSOAL

tableau respira r | vende r | uni r

PRETERITO PERFEITO

tableau ter | ou haver eu | teres | ou haveres tu | ter | ou haver elle | termos | ou havermos nós | terdes | ou haverdes vós | terem | ou haverem elles respirado vendido unido

46

IMPESSOAL

tableau ter | ou haver | respirado / vendido / unido

Participio

PRESENTE

De algumas modificações vocálicas nos verbos

96. Como se vê nos modelos das três conjugações apresentadas, a vogal da base que no infinito presente impessoal está na penúltima sílaba (*i* em *respirar*, *en* em *vender*, *u* em *unir*) não experimenta nenhuma modificação nas diferentes formas, salvo a da acentuação em algumas. O mesmo se dá em todos os verbos da primeira e da segunda conjugação em que a vogal da penúltima sílaba do infinito presente impessoal é uma das puras *i*, *u* ou *ô* fechado (representado na escrita por *ou*) ou uma das vogais nasais ou uma vogal pura composta (diphthongo), *ai* (seguido de consoante), *ei* (*ai*), *oi*, *ui*.
Exemplos : a) *brigar, citar, girar, mirar, viver* ; b) *buscar, durar, mudar* ; c) *andar, entrar, findar, zombar, lamber, encher, fender, responder* ; d) *raivar, taipar, baixar, ceifar, deixar, poupar, outar, apoiar*.

97. Os factos mais importantes relativos às outras vogais na primeira e na segunda conjugação e à terceira conjugação são os seguintes :

1) Ao *a* fechado, que no infinito presente impessoal está na penúltima sílaba, corresponde *a* fechado em sílabas não acentuadas das três conjugações e *a*

47

aberto em sílabas acentuadas, quando não é seguido de *m*, *n*, ou *nh*, caso em que é sempre fechado. Exemplos :

a) *fallar | fallamos | fallo | falle*
bater | batemos | bato | bata
invadir | invadimos | invado | invada

b) *acamar | acamamos | acamo | acame*
abanar | abanamos | abano | abane
banhar | banhamos | banho | banhe
banir | banimos | bano | bana

2) Ao *e* surdo que no infinito presente impessoal está na penúltima sílaba corresponde : a) *e* surdo em sílabas não acentuadas das três conjugações ; por ex. : *levar levamos, dever devemos, diferir digerimos* ; b) *e* aberto em sílabas acentuadas da primeira conjugação, não se seguindo *j*, *ch*, *lh* ou *nh*, casos em que o *e* se pronuncia como *a* fechado, *m* ou *n*, casos em que se pronuncia como *e* fechado ; p. ex. *levar, levo* ; *alvejar, alveja* ; *fechar, fecho* ; *engelhar, engelho* ; *ordenhar, ordenho* ; *algemar, algemo* ; *empenar, empeno* ; c) *e* fechado na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e nas três do singular e terceira do plural do presente

do conjunctivo da segunda conjugação ; exemplos : *dever, devo, deva, devas, deva, devam* ; d) *e* aberto na segunda e terceira pessoa do singular e terceira do plural do presente do indicativo e no singular do imperativo da mesma conjugação ; exemplos : *deves, deve, devem* ; e) *i* na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e em todas as fórmulas do presente do conjunctivo na terceira conjugação ; exemplo : *vestir, visto, vista, vistas, vistamos, vistam* ; f) *e* aberto na segunda e terceira pessoa do singular e terceira do plural do presente do indicativo e no singular do imperativo da mesma conjugação ; exemplos : *vestes, veste, vestem, veste*.

3) Ao *o* (pronunciado *u*) não accentuado da penúltima syllaba do infinito presente impessoal corresponde :

48

a) *o* aberto, em syllabas accentuadas da primeira conjugação quando não se segue *m, n* ou *nh*, casos em que o accentuado é surdo ; exemplos : *topar, topo* ; *somar, sono* ; *abonar, abono* ; *sonhar, sonho* ; *mas domar, dómo* ; *tomar, tómo* ; b) *o* fechado na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e nas tres do singular e terceira do plural do presente do conjunctivo da segunda conjugação ; exemplo : *comer, como, coma, comas, coma, comam* ; mas na segunda e terceira do singular e na terceira do plural do presente do indicativo e no singular do imperativo o *o* é aberto na segunda e na terceira conjugação ; exemplos : *comes, come, comem, come* ; *dormir, dormes, dorme, dormem, dorme* ; c) *u* na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e em todas as fórmulas do presente do conjunctivo da terceira conjugação ; exemplos : *durmo, durma, durmamos, durmam*.

4) Ao *ẽ* (*en*) não accentuado da penúltima syllaba do infinito presente pessoal corresponde *i* (*in*) na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e em todas as fórmulas do presente do conjunctivo da terceira conjugação ; exemplos : *mentir, minto, minta, mintas, mintamos, mintam*.

Em todas as outras fórmulas dos verbos que teem en na penúltima syllaba do infinito presente impessoal, essa vogal nasal conserva-se sem modificação.

5) Ao *u* não accentuado da penúltima syllaba do infinito presente impessoal corresponde *o* aberto accentuado na segunda e na terceira pessoa do singular e na terceira do plural do presente do indicativo e no singular do imperativo da terceira conjugação nos verbos *acudir, bulir, consumir, cuspir, destruir, engulir, fugir, sacudir, subir, sumir, tussir*.

Nota 1. — Algumas outras particularidades e excepções relativas ás modificações vocálicas na conjugação serão aprendidas pela pratica ou entram no estudo mais desenvolvido das fórmulas.

Nota 2. — A grande maioria dos verbos portuguezes ou se conformam inteiramente na sua conjugação aos modelos apresentados

ou têm apenas as modificações vocálicas, alludidas neste §.

49

Nota 3. — O verbo *ganhar* tem o *a* da base *ganh* aberto em todas as fórmulas. O verbo *aquecer* tem o *e* da base *aqueç* aberto em todas as fórmulas.

Os verbos *soltar*, *voltar* têm o *o* fechado em todas as formas em que não é accentuado ; todavia ha quem pronuncie *voltar* com *u* por *o* nas syllabas não accentuadas.

Das vozes

98. Comparemos as seguintes proposições :

Eu amo. | *Eu sou amado.*

Elle vende. | *Elle é vendido.*

Eu accusava. | *Eu era accusado.*

Nas proposições da columna da esquerda o sujeito é apresentado como agente da acção — é ACTIVO ; nas proposições da columna da direita o sujeito é representado como padecendo a acção — é PASSIVO.

Nos modelos de conjugação que apresentámos todas as fórmulas e ligações verbaes se referem ao sujeito como ACTIVO ; deu-se por isso ao conjuncto d'essas fórmulas e ligações o nome de voz ACTIVA ; e ao conjuncto das ligações em que o sujeito é representado como passivo o nome de voz PASSIVA.

Nota. — Uma proposição passiva como *eu sou amado* é em verdade analogá a uma proposição como *eu sou feliz*, em que *feliz* é o predicado, constituido por um adjectivo, e *é* um verbo de ligação ; mas como o participio do preterito *amado*, tem o character especial de fórma verbal-nominal e pode ser seguido d'um complemento indicando o agente (ex. : *Paulo é louvado por ti*), todas as ligações como essa receberam a designação de passivas.

O agente da voz passiva é expresso, como vimos pelo exemplo dado, por um complemento precedido da preposição *por* (ou *per* como veremos), e pode converter-se em sujeito d'uma proposição activa : ex. : *Tu louvas Paulo*.

99. Os verbos na voz activa podem ter complemento directo e chamam-se VERBOS TRANSITIVOS OU não podem ter esse complemento e chamam-se verbos INTRANSITIVOS (vid. §§ 49-50.)

50

Só ha voz passiva correspondente aos verbos transitivos ; porque é ao objecto do verbo transitivo que corresponde o sujeito da passiva, ex. : *D. João I venceu os castelhanos.* — *Os castelhanos foram vencidos por D. João I.*

Dos verbos que apresentamos para modelo de conjugação, *respirar* é intransitivo e *vender* e *unir* transitivos.

Modelo da voz passiva

Indicativo

PRESENTE

tableau eu sou | tu és | elle, ella é | louvado, louvada | nós somos | vós sois | elles, ellas são | louvados, louvadas

PRETERITO IMPERFEITO

tableau eu era | tu eras | elle, ella era | louvado, louvada | nós eramos | vós ereis | elles, ellas eram | louvados, louvadas

PRETERITO PERFEITO DEFINIDO

tableau eu fui | tu foste | elle, ella foi | louvado, louvada | nós fomos | vós fostes | elles, ellas foram | louvados, louvadas

PRETERITO PERFEITO INDEFINIDO

tableau eu tenho sido | tu tens sido | elle, ella tem sido | louvado, louvada | nós temos sido | vós tendes sido | elles, ellas têm sido | louvados, louvadas

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO 1°

tableau eu fôra | tu fôras | elle, ella fôra | louvado, louvada | nós foramos | vós foreis | elles, ellas fôram | louvados, louvadas

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO 2°

tableau eu tinha sido | tu tinhas sido | elle, ella tinha sido | louvado, louvada | nós tínhamos sido | vós tenheis sido | elles, ellas tinham sido | louvados, louvadas

FUTURO IMPERFEITO

tableau eu serei | tu serás | elle, ella será | louvado, louvada | nós seremos | vós sereis | elles serão | louvados, louvadas

FUTURO PERFEITO

tableau eu terei sido | tu terás sido | elle, ella terá sido | louvado, louvada | nós teremos sido | vós tereis | elles, ellas terão sido | louvados, louvadas

51

Condicional

PRESENTE

tableau eu seria | tu serias | elle, ella seria | louvado, louvada | nós seríamos | vós serieis | elles, ellas seriam | louvados, louvadas

PRETERITO PERFEITO

tableau eu teria sido | tu terias sido | elle, ella teria sido | louvado, louvada | nós teríamos sido | vós terieis | elles, ellas teriam sido | louvados, louvadas

OU

tableau eu tivera sido | tu tiveras sido | elle, ella tivera sido | louvado, louvada | nós tiveramos sido | vós tivereis | elles, ellas tiveram sido | louvados, louvadas

Conjunctivo

PRESENTE

tableau eu seja | tu sejas | elle, ellea seja | louvado, louvada | nós sejamos | vós sejaes | elles, ellas sejam | louvados, louvadas

PRETERITO IMPERFEITO

tableau eu fosse | tu fosses | elle, ella fosse | louvado, louvada | nós fossemos | vós fosseis | elles fossem | louvados, louvadas

PRETERITO PERFEITO INDEFINIDO

tableau eu tenha sido | tu tenhas sido | elle, ella tenha sido | louvado, louvada | nós tenhamos sido | vós tenhaes sido | elles, ellas tenham sido | louvados, louvadas

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

tableau eu tivesse sido | tu tivesses sido | elle, ella tivesse sido | louvado, louvada | nós tivéssemos sido | vós tivésseis | elles, ellas tivessem sido | louvados, louvadas

FUTURO IMPERFEITO

tableau eu for | tu fores | elle, ella for | louvado, louvada | nós formos | vós fordes | elles forem | louvados, louvadas

FUTURO PERFEITO

tableau eu tiver sido | tu tiveres sido | elle, ella tiver sido | louvado, louvada | nós tivermos sido | vós tiverdes sido | elles, ellas tiverem sido | louvados, louvadas

Imperativo

PRESENTE

tableau sê tu | louvado, louvada | sêde vós | louvados, louvadas

52

Infinito

PRESENTE

tableau ser eu | seres tu | ser elle, ella | louvado, louvada | sermos nós | serdes vós | serem elles, ellas | louvados, louvadas

IMPESSOAL

tableau ser | louvado / louvada / louvados / louvadas

PRETERITO PERFEITO

tableau ter eu sido | teres tu sido | ter elle, ella sido | louvado, louvada | termos nós sido | terdes vós sido | terem elles, ellas sido | louvados, louvadas

IMPESSOAL

tableau ter | sido | louvado / louvada / louvados / louvadas

Participio

PRESENTE

tableau sendo | louvado / louvada / louvados / louvadas

PRETERITO PERFEITO

tableau tendo sido | louvado / louvada / louvados / louvadas

Dos verbos auxiliares

100. Como os verbos que servem para formar com o participio do preterito simples os tempos compostos da voz activa (*ter, haver*), o verbo que serve para formar com o mesmo participio todos os tempos da voz passiva (*ser*) chama-se AUXILIAR. Nesse emprego taes verbos perdem a significação que tõem empregados independentemente,

como por ex. nas frases : *tenho livros, tinha um pao na mão. O que é, é.*

Haver é menos usado que *ter*.

Os modelos da voz activa apresentados mostram qual é o emprego de *ter* e *haver* como auxiliares.

Os tempos da voz passiva são formados dos tempos do verbo *ser* e do participio do preterito, chamado tambem participio passivo, do verbo principal.

A única fôrma simples da voz passiva é o participio

53

passivo, que, como vimos, entra tambem na formação da voz activa.

Têm pois participio passivo tanto os verbos transitivos como os intransitivos.

Esse participio tem, como os adjectivos, fôrmas masculinas e femininas, do singular e do plural. Exemplos :

tableau Sing. | Plur. | 1ª conjug. | louva do | louva da | louva dos | louva das | 2ª conjug. | vendi do | vendi da | vendi dos | vendi das | 3ª conjug. | uni do | uni da | uni dos | uni das

101. Os verbos *ter* e *haver* empregam-se tambem como auxiliares seguidos da preposição de e d'um infinito presente impessoal, ex. : *Tenho de escrever. Hei-de escrever.*

Nessas ligações o verbo *ter* indica que se fará uma coisa por obrigação ; o verbo *haver* que se fará com certeza ou por necessidade ou que ha resolução de a fazer.

As ligações com *ter* tambem ás vezes exprimem, a necessidade ; ex. : *Temos de morrer.*

Essas ligações substituem muitas vezes o futuro imperfeito dos verbos.

Nota. — Nas ligações com as fôrmas monosyllabicas de *haver* e a preposição *de*, esta junta-se encliticamente áquellas ; ex. : *hei-de escrever, has-de ler, hão-de dizer.*

102. Ha ainda outros verbos que, além de serem empregados independentemente, se usam em certos casos como auxiliares, perdendo-se ou modificando-se a sua significação propria ; taes são *andar, ir, estar* e *rir*.

1) O verbo *andar* seguido do participio do presente ou do infinito presente impessoal, precedido da preposição *a*, de outro verbo, exprime que o sujeito pratica continuamente a acção significada pelo segundo verbo : ex. : *Pedro anda aprendendo francez. Pedro anda a aprender francez.*

2) Os verbos *ir* e *rir*, seguidos do participio do

54

presente d'outro verbo, exprimem a realisação gradual da acção significada pelo segundo verbo ; ex. : *Vou percebendo.*

3) O verbo *ir* seguido do infinito presente, sem preposição, exprime futuro imediato ; ex. : *Vou passear*.

4) O verbo *estar*, seguido do participio do presente ou do infinito presente d'outro verbo, refere uma acção significada pelo segundo verbo a um momento dado ; ex. : *Pedro estava desenhando quando fui a casa d'elle, etc. Pedro está escrevendo* (neste momento em que se falla.)

5) O mesmo verbo *estar* seguido da preposição *para* com o infinito presente impessoal d'outro verbo, exprime que a acção significada pelo segundo verbo vae ser praticada em breve ; ex. : *Pedro está para fazer exame*.

6) O verbo *vir* seguido da preposição *a* com o infinito presente impessoal d'outro verbo, serve em certos casos para exprimir o mesmo que exprimiria o segundo verbo na fórmula em que o primeiro se acha, acompanhado talvez da expressão *por fim* ; ex. : *Estas palavras vêm a significar* (*Estas palavras por fim significam*).

103. Dá-se o nome de CONJUGAÇÃO PERIPHRASTICA á serie de ligações das fórmulas de cada um dos referidos verbos auxiliares com o infinito presente impessoal ou o participio do presente d'outro verbo, por qualquer dos modos indicados.

Conjugação dos verbos auxiliares Ser Ter Haver

Indicativo

PRESENTE

tableau eu sou | eu tenho | eu hei | tu és | tu tens | tu has | elle é | elle tem | elle ha | nós somos
| nós temos | nós havemos | vós sois | vós tendes | vós haveis | elles são | elles têm | elles
hão

PRETERITO IMPERFEITO

tableau eu era | eu tinha | eu havia | tu eras | tu tinhas | tu havias | elle era | elle tinha | elle
havia | nós eramos | nós tínhamos | nós havíamos | vós ereis | vós tinheis | vós havieis | elles
eram | elles tinham | elles haviam

PRETERITO PERFEITO DEFINIDO

tableau eu fui | eu tive | eu houve | tu foste | tu tiveste | tu houveste | elle foi | elle teve | elle
houve | nós fomos | nós tivemos | nós houvemos | vós fostes | vós tivestes | vós houvestes |
elles foram | elles tiveram | elles houveram

PRETERITO PERFEITO INDEFENIDO

tableau eu tenho | ou hei | tu tens | ou has | elle tem | ou ha | nós temos | ou havemos | vós
tendes | ou haveis | elles têm | ou hão sido, tido, havido

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO SIMPLES

tableau eu fôra | eu tivera | eu houvera | tu fôras | tu tiveras | tu houveras | elle fôra | elle tivera | elle houvera | nós fomos | nós tiveramos | nós houveramos | vós foreis | vós tivereis | vós houvereis | elles foram | elles tiveram | elles houveram |

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO

tableau eu tinha | ou havia | tu tinhas | ou havias | elle tinha | ou havia | nós tínhamos | ou havíamos | vós tinheis | ou havieis | elles tinham | ou haviam | sido, tido, havido

FUTURO IMPERFEITO

tableau eu serei | eu terei | eu haverei | tu serás | tu terás | tu haverás | elle será | elle terá | elle haverá | nós seremos | nós teremos | nós haveremos | vós sereis | vós tereis | vós havereis | elles serão | elles terão | elles haverão

FUTURO PERFEITO

tableau eu terei | ou haverei | tu terás | ou haverás | elle terá | ou haverá | nós teremos | ou haveremos | vós tereis | ou havereis | elles terão | ou haverão | sido, tido, havido

Condicional

PRESENTE

tableau eu seria | eu teria | eu haveria | tu serias | tu terias | tu haverias | elle seria | elle teria | elle haveria | nós seríamos | nós teríamos | nós haveríamos | vós serieis | vós terieis | vós haverieis | elles seriam | elles teriam | elles haveriam

PRETERITO PERFEITO

tableau eu teria | ou haveria | tu terias | ou haverias | elle teria | ou haveria | nós teríamos | ou haveríamos | vós terieis | ou haverieis | elles teriam | ou haveriam | sido, tido, havido

OU

tableau eu tivera | ou houvera | tu tiveras | ou houveras | elle tivera | ou houvera | nós tiveramos | ou houveramos | vós tivereis | ou houvereis | elles tiveram | ou houveram | sido, tido, havido

Conjunctivo

PRESENTE

tableau eu seja | eu tenha | eu haja | tu sejas | tu tenhas | tu hajas | elle seja | elle tenha | elle haja | nós sejamos | nós tenhamos | nós hajamos | vós sejaes | vós tenhaes | vós hajaes | elles sejam | elles tenham | elles hajam

PRETERITO IMPERFEITO

tableau eu fosse | eu tivesse | eu houvesse | tu fosses | tu tivesses | tu houvesse | elle fosse | elle tivesse | elle houvesse | nós fossemos | nós tivéssemos | nós houvessemos | vós fosseis | vós tivésseis | vós houvesseis | elles fossem | elles tivessem | elles houvessem

PRETERITO PERFEITO INDEFINIDO

tableau eu tenha | ou haja | tu tenhas | ou hajas | elle tenha | ou haja | nós tenhamos | ou hajamos | vós tenhaes | ou hajaes | elles tenham | ou hajam | sido, tido, havido

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO

tableau eu tivesse | ou houvesse | tu tivesses | ou houvesse | elle tivesse | ou houvesse | nós tivéssemos | ou houvessemos | vós tivésseis | ou houvesseis | elles tivessem | ou houvessem | sido, tido, havido

58

FUTURO IMPERFEITO

tableau eu for | eu tiver | eu houver | tu fores | tu tiveres | tu houveres | elle for | elle tiver | elle houver | nós formos | nós tivermos | nós houvermos | vós fordes | vós tiverdes | vós houverdes | elles forem | elles tiverem | elles houverem

FUTURO PERFEITO

tableau eu tiver | ou houver | tu tiveres | ou houveres | elle tiver | ou houver | nós tivermos | ou houvermos | vós tiverdes | ou houverdes | elles tiverem | ou houverem | sido, tido, havido

Imperativo

PRESENTE

tableau sê tu | tem tu | ha tu | sêde vós | tende vós | havei vós

Infinito

PRESENTE

tableau ser eu | ter eu | haver eu | seres tu | teres tu | haveres tu | ser elle | ter elle | haver elle | sermos nós | termos nós | haveremos nós | serdes vós | terdes vós | haverdes vós | serem elles | terem elles | haverem elles

IMPESSOAL

tableau ser | ter | haver

PRETERITO PERFEITO

tableau ter | ou haver eu | teres | ou haveres tu | ter | ou haver elle | termos | ou haveremos nós | terdes | ou haverdes vós | terem | ou haverem elles | sido, tido, havido

59

IMPESSOAL

tableau ter | ou haver | sido / tido / havido

PARTICÍPIO

tableau sendo | tendo | havendo

PRETERITO PERFEITO

tableau tendo | ou havendo | sido / tido / havido

Dos verbos irregulares

104. Os verbos auxiliares, independentemente da diversidade de bases (*s-*, *f-*, *er-*) do verbo *ser*, não se conformam em todas as suas fórmulas aos modelos que apresentamos a pag. 43. e notam-se nelles, com relação a esses modelos, diferenças que não entram no quadro das

modificações vocálicas no § 97. Há outros verbos em que se dão diferenças de formação análogas.

Chamam-se VERBOS IRREGULARES os que não seguem os modelos dados a pag. 43. com ou sem as simples modificações vocálicas referidas no § 97.

1. Dos verbos em *ahir* e *air* (no infinito)

105. Estes verbos no presente do indicativo e do conjunctivo seguem os seguintes modelos, sendo regulares nas outras formas :

Sahir

saio
saes
sae
sahimos
sahis
sáem
saia
sáias
saia
saiàmos
saiaes
sàiam

Esvair

esvaio
esvae
esvae
esvaímos
esvaís
esvõem
esvaia
esvaias
esvaia
esvaiàmos
esvaiaes
esváiam

60

Nota. — Os verbos *sahir*, *cahir* e seus compostos só se escrevem geralmente com *h* nas formas em que a *sa(h)*, *ca(h)* se segue *i* accentuado em *ir-*, servindo o *h* para para indicar que *a* e *i* não formam diphthongo : escrevem-se também sem *h* nessas formas, pondo então accento agudo no *i* accentuado : *saímos*, *saíram*. No verbo *trahir* observa-se geralmente o mesmo preceito orthographico. Ha quem escreva *trahem*, *sahem*, etc. O melhor será não escrever esses verbos com *h* em nenhum caso.

Nos verbos compostos *abstrahir*, *attrahir*, *contrahir*, *detrahir*, *distrahir*, *extrahir*, *protrahir*, *retrahir*, *subtrahir*, o segundo elemento *trahir* é um verbo distincto de *trahir* atraiçoar, o qual significa puxar, arrastar, e não se emprega independentemente ; nesses verbos o *h* escreve-se em todas as formas, excepto nas do singular do presente do indicativo e em todo o presente do

conjunctivo : ex. : *attraio, attraia, atraias, attraia, atraiamos, atraias, atraiam.*

2. Dos verbos em uzir (no infinito)

106. Estes verbos terminam na terceira pessoa do singular do presente do indicativo em *uz* (não em *uze*) ;
ex. : *reluz, produz.*

1) O *h* em *atrahir* etc. justifica-se pela origem d'essas palavras, que são compostas com o latim *trahere*, cujo *h* em tempo foi pronunciado como aspiração.

3. Dos verbos particularmente chamados irregulares

107. A lista que damos abaixo compreende os verbos irregulares propriamente dictos. No uso d'essa lista tenha-se em vista o seguinte :

- a) Damos, além das fórmulas irregulares, algumas regulares, ou para facilitar a reprodução ou porque às vezes se erra nellas ;
- b) Todas as fórmulas que fallam e se empregam são regulares ;
- c) Na lista notam-se algumas fórmulas de que não se faz uso ; veja-se em geral sobre os verbos de que não se empregam todas as fórmulas o que dizemos mais abaixo.

61

Primeira conjugação

Dar

tableau Ind. Pres. | dou, dás, dá, damos, dáes, dão. | Pr. pf. | dei, deste, deu, demos, destes, déram. | M. q. p. | déra, déras, déra, etc. | Conj. Pres. | dê, dês, dê, dêmos, deis, dêem. | lpf. | dêsse, dêsses, etc. | F. ipf. | dér, déres, etc. | Imper. | dá, dáe.

Como este, o comp. *desdar*, mas *circumdar* é regular.

Estar.

tableau Ind. Pres. | estou, estás, está, estamos, estaes, estão. | Pr. pf. | estive, estiveste, estivei, estiveram, estivestes, estiveram. | M. q. p. | estivera, etc. | Conj. Pres. | esteja, estejam, estejam, estejam, estejam, estejam. | lpf. | estivesse, etc. | F. ipf. | estiver, estiveres, etc. | Imper. | está, estae.

Como este, o comp. *sobreestar*.

Segunda conjugação

Caber

tableau Ind. Pres. | caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem. | Pr. pf. | coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam. | M. q. p. | coubera, etc. | Conj. Pres. | caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam. | lpf. | coubesse, etc. | F. ipf. | couber, etc.

Crer

tableau Ind. Pres. | creio, crês, crê, cremos, credes, creem. | Conj. Pres. | creia, creias, creia, creiamos, creiaes, creiam. | Imper. | crê, crede.

Como este, o comp. *descrever*.

Dizer

tableau Ind. Pres. | digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem. | Pr. pf. | disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram. | M. q. p. | dissera, etc. | F. ipf. | direi, dirás, dirá, diremos, etc. | Cond. Pres. | diria, dirias, diria, diríamos, etc. | Conj. Pres. | diga, digas, diga, digamos, digaes, digam. | lpf. | dissesse, etc. | F. ipf. | disser, etc. | Imper. | dize, dizei. | Part. pass. | dito.

Como este, os comp. *bemdizer*,
condizer, *contradizer*, *desdizer*,
maldizer, *predizer*.

62

Fazer

tableau Ind. Pres. | faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem. | Pr. pf. | fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram. | M. q. p. | fizera, fizeras, etc. | F. ipf. | farei, farás, etc. | Cond. Pres. | faria, farias, faria, etc. | Conj. Pres. | faça, faça, faça, façamos, façais, façam. | lpf. | fizesse, fizesses, etc. | F. ipf. | fizer, fizeres, etc. | Part. pass. | feito.

Como este, os comp. *afazer*,
contrafazer, *desfazer*, *perfazer*,
refazer, *satisfazer*.

Haver

Vid. p. 58.

Como este, os comp. *reaver*,
que só se usa nas fórmulas que
têm v.

Jazer

tableau Ind. Pres. | jazo, jazes, jaz, jazemos, jazeis, jazem.

Como este, o comp. *adjazer*.

Ler

tableau Ind. Pres. | leio, lê, lê, lemos, ledes, leem. | Conj. Pres. | leia, leias, leia, leiamos, leiaes, leiam.

Como este, os comp. *reler*,
tresler.

Perder

tableau Ind. Pres. | perco, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem. | Conj. Pres. | perca, percas, perca, percamos, percaes, percam.

Poder

tableau Ind. Pres. | posso, podes, pode, podemos, podeis, podem. | Pr. pf. | pude, pudeste, pude, pudemos, pudestes, puderam. | M. q. p. | pudera, etc. | Conj. Pres. | possa, possas, possa, possamos, possaes, possam. | lpf. | pudesse, pudesses, etc. | F. ipf. | puder, poderes, etc.

Por

tableau Ind. Pres. | ponho, pões, põe, pomos, pones, põem. | Pr. ipf. | punha, punhas, punha, punhamos, punheis, punham. | Pr. pf. | puz, puzeste, poz, puzemos, puzestes, puzeram. | M. q. p. | puzera, etc. | F. ipf. | porei, porás, porá, poremos, poreis, porão. | Cond. Pres. | poria, porias, etc. | Conj. Pres. | ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhaes, ponham. | lpf. | puzesse, puzesses, etc.

63

tableau F. ipf. | puzer, puzeres, etc. | Imp. | pôe, ponde. | Part. pass. | pôsto, pósta, pl. póstos, póstas.

Como este, os comp. : *antepor*,
appor, *compor*, *contrapor*,
decompor, *dispor*, *entrepôr*, *expôr*,
impôr, *indispôr*, *interpôr*,
oppôr, *predispôr*, *prepôr*, *presuppôr*,
propôr, *recompôr*, *repôr*,
sotopôr, *suppôr*, *transpôr*.

Prazer

Usa-se só nas terceiras pessoas.

tableau Ind. Pres. | praz, prazem. | Pr. pf. | prouve, proueram. | M. q. p. | prouera, proueram. | Conj. Ipf. | prouesse, prouessem. | F. ipf. | prouêr, prouêrem.

Como este, os comp. *aprazer*
e *desprazer*, que todavia têm
todas as fórmãs.

Comprazer

tableau Ind. Pres. | sing. 3ª pes. compraz.

Todas as outras formas são
regulares.

Querer

tableau Ind. Pres. | quero, queres, quer, queremos, quereis, querem. | Pr. pf. | quiz, quizeste, quiz, quizemos, quizestes, quizeram. | M. q. p. | quizera, etc. | Conj. Pres. | queira, querias, queira, queiramos, queiraes, queiram. | Pr. ipf. | quizesse, etc. | F. ipf. | quizer, etc.

Requerer

tableau Ind. Pres. | requero, requeres, requer, requeremos, requireis, requerem. | Conj. Pres. | requera, requeras, requera, requeramos, requeraes, queiram. | Imp. | requere, requerei.

Saber

tableau Ind. Pres. | sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem. | Pr. pf. | soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam. | M. q. p. | soubera, etc. | Conj. Pres. | saiba, saibas, saiba, saibamos, saibaes, saibam. | Ipf. | soubesse, etc. | F. ipf. | souber, etc.

Ser

Vid. p. 58.

Ter

Vid. p. 58.

Como este, os comp. *abster*,
ater, *conter*, *deter*, *entreter*, *manter*,
obter, *reter*, *soster*.

Trazer.

tableau Ind. Pres. | trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem. | Pr. pf. | trouxe, trouxeste, trouxe, trazemos, trouxestes, trouxeram.

tableau F. ipf. | trarei, trará, trará, traremos, trareis, trarão. | M. q. p. | trouxera, etc. | Cond. Pres. | traria, trarias, traria, trariamos, trarieis, trariam. | Conj. Pres. | traga, tragas, traga, tragamos, tragaes, tragam. | Ipf. | trouxesse, etc. | F. ipf. | trazer, etc.

Valer

tableau Ind. Pres. | valho, vales, vale, valem, valemos, valeis, valem. | Conj. Pres. | valha, valhas, valha, valhamos, valhaes, valham.

Como este, os comp. *desvaler*, *equivaler*.

Ver

tableau Ind. Pres. | vejo, vês, vê, vemos, | vedes, veem. | Pr. pf. | vi, viste, viu, vimos, vistas, viram. | M. q. p. | vira, viras, etc. | Conj. Pres. | veja, veja, veja, vejamos, vejaes, vejam. | lpf. | visse, vissees, etc. | F. ipf. | vir, vires, etc. | Part. pass. | visto.

Como este, os comp. *antever*, *entrever*, *prever*, *rever*.

Prover

tableau Ind. Pres. | provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem. | Pr. pf. | provi, proviste, proveu, provemos, provestes, proveram, etc. | Conj. Pres. | proveja, provejas, proveja, provejamos, provejaes, provejam. | Inf. | provesse, etc. | F. ipf. | prover, proveres, etc. | Part. pass. | provido.

Como este, o comp. *desprover*.

Terceira conjugação

Despedir

tableau Ind. Pres. | despeço, despedes, despede, despedimos, despedis, despedem. | Conj. Pres. | despeça, despeças, despeça, despeçamos, despeçaes, despeçam.

Expedir

tableau Ind. Pres. | expeço, expedes, expede, expedimos, expedis, expedem. | Conj. Pres. | expeça, expeças, expeça, expeçamos, expeçaes, expeçam.

Frigir

tableau Ind. Pres. | frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem.

Impedir

tableau Ind. Pres. | impeço, impedes, impede, impedimos, impedis, impedem.

Como este, o comp. *desimpedir*.

Ir

tableau Ind. Pres. | vou, vaes, vae, vamos (ou imos), ides, vão.

tableau Pr. pf. | fui, foste, foi, fomos, fostes, foram. | M. q. p. | fora, etc. | Conj. Pres. | vá, vás, vá, vamos, vades, vão. | lpf. | fosse, fosses, etc. | F. ipf. | for, fores, etc. | Part. pass. | ido, ida.

Medir

tableau Ind. Pres. | meço, medes, mede, medimos, medis, medem. | Conj. Pres. | meça, meças, meça, meçamos, meçaes, meçam.

Pedir

tableau Ind. Pres. | peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedem. | Conj. Pres. | peça, peças, peça, peçamos, peçaes, peçam.

Ouvir

tableau Ind. Pres. | ouço (ou oiço), ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem. | Conj. Pres. | ouça, ouças, ouça, ouçamos, ouçaes, ouçam (ou oiça, oiçaes, etc.)

Rir

tableau Ind. Pres. | rio, ris, ri, rimos, rides, riem. | Conj. Pres. | ria, rias, ria, riamos, riaes, riam.

Como este, o comp. *sorrir*.

Vir

tableau Ind. Pres. | venho, vens, vem, vimos, vindes, võem. | lpf. | vinha, vinhas, vinha, vinhamos, vinheis, vinham. | Pr. pf. | vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram. | M. q. p. | viera, etc. | Conj. Pres. | venha, venhas, venha, venhamos, venhaes, venham. | lpf. | viesse, etc. | F. ipf. | vier, etc. | Part. pass. | vindo, vinda.

Como este, os comp. *advir*,
avir, *contravir*, *convir*, *desavir*,
intervir, *provir*, *sobrevir*.

Nota 1. — O verbo *ir* apresenta, como o verbo *ser*, partes de tres verbos differentes :

ir
imos
ides
ia, etc.
irei
iria
ide
indo
ido

vou
vaes
vae
vamos
vão
vá
vás, etc.
vae

fui, etc.
fora, etc.
fosse, etc.
for

66

Os verbos *ir* e *ser* chamam-se MIXTOS.

Nota 2. — Para facilitar o trabalho de reproducção das fórmulas dos verbos irregulares, observe-se que estas podem geralmente reunir-se em grupos segundo relações particulares que apresentam. Esses grupos são os seguintes :

I. Indicativo : presente e imperativo : ex.

dou
dás
dá
damos
daes
dão

As formas do imperativo divergem só das correspondentes do presente do indicativo em não terem o som representado por *s* final. Essa correspondência não se dá no verbo mixto *ser* : *és, sois* — *sê, sede*.

II. Indicativo : preterito perfeito definido e preterito mais-que-perfeito ;
conjunctivo : preterito imperfeito e futuro imperfeito ; ex. :

tableau pude | pudera | pudesse | puder | pudeste | puderas | pudesses | puderes | pode |
pudera | pudesse | puder | pudemos | pudemos | pudessemos | pudermos | pudeste | podereis
| pudesseis | puderdes | puderam | puderam | pudessem | puderem

Vê-se que as fórmulas das columnas 2, 3 e 4 têm uma base commum *pude*, que se encontra também em quasi todas as formas do preterito perfeito definido do indicativo.

Não deve supôr-se todavia que essas formas se tiram d'uma determinada, com certas mudanças, mas notar sómente essas relações.

Nota 3. — O verbo *por* e seus compostos, além d'outras divergências com relação aos modelos apresentados a p. 43, oferecem a particularidade d'um infinito presente em — *or*, o qual todavia resultou da modificação da forma antiga *poer* e seus compostos.

Nota 4. — E' imprópriamente que se chamam irregulares os verbos que acabamos de apresentar ou quaesquer outros : são apenas verbos que differem na sua conjugação dos typos seguidos pela maioria, mas essas differenças explicam-se por meio de regras, cujo estudo todavia não pode entrar no ensino elementar.

4. Dos verbos com duplo participio passivo

108. Diz-se : *Naquelle tempo, já meu irmão era morto e Naquelle tempo já meu irmão tinha morrido ; Muitos povos eram sujeitos a Roma e Roma tinha sujeitado muitos povos.*

Assim a um mesmo verbo ligam-se duas fórmulas de participio passivo differentes (a *morrer* — *morto* e *morrido*, a *sujeitar* — *sujeito* e *sujeitado*), as quaes todavia não têm sempre o mesmo emprego.

Em geral, quando um verbo tem duas fórmulas de participio passivo, uma é especialmente empregada na formação da voz passiva, outra na formação da activa ou indifferentemente da activa e da passiva.

Nota. — Na lista seguinte *a.* indica que a fórmula que segue se emprega nos tempos compostos da voz activa, *p.* que se emprega nos tempos da voz passiva. Uma das formas é regular.

Primeira conjugação

acceitar | acceitado | (*a.*, *p.*) | acceito | (*p.*)
assentar | assentado | (*a.*, *p.*) | assento | (*p.*)
dispersar | dispersado | (*a.*, *p.*) | disperso | (*p.*)

entregar | entregado | (a., p.) | entregue | (p.)
enxugar | enxugado | (a., p.) | enxuto | (p.)
expressar | expressado | (a., p.) | expresso | (p.)
expulsar | expulsado | (a.) | expulso | (p.)
fartar | fartado | (a.) | farto | (p.)
findar | findado | (a., p.) | findo | (p.)
ganhar | ganhado | (a., p.) | ganho | (a., p.)
gastar | gastado | (a.) | gasto | (a., p.)
isentar | isentado | (a.) | isento | (p.)
juntar | juntado | (a., p.) | junto | (a., p.)
limpar | limpadado | (a.) | limpo | (a., p.)
matar | matado | (a.) | morto | (a., p.)
ocultar | occultado | (a., p.) | occulto | (p.)
pagar | pagado | (a.) | pago | (a., p.)
salvar | salvado | (a., p.) | salvo | (a., p.)
soltar | soltado | (a.) | solto | (p.)
sujeitar | sujeitado | (a., p.) | sujeito | (p.)

Nota 1. — Emprega-se tambem a fôrma *acceite* por *acceito*, *acceita*.

Nota 2. — A fôrma *morto* é usurpada do verbo *morrer*.

68

Segunda conjugação

accender | accendido | (a., p.) | acceso | (p.)
eleger | elegido | (a.) | eleito | (a., p.)
escrever | escrevido | (a.) | escripto | (a., p.)
envolver | envolvido | (a., p.) | envolto | (a., p.)
prender | prendido | (a.) | preso | (p.)
suspender | suspendido | (a., p.) | suspenso | (p.)

Terceira conjugação

abrir | abrido | (a.) | aberto | (a., p.)
cobrir | cobrido | (a.) | coberto | (a., p.)
erigir | erigido | (a., p.) | erecto | (p.)
extinguir | extinguido | (a., p.) | extincto | (p.)
frigir | frigido | (a.) | frito | (a., p.)
imprimir | imprimido | (a., p.) | impresso | (a., p.)
tingir | tingido | (a.) | tinto | (p.)

Nota 1. — Encontramos diversos outros verbos que tõem ao lado derivados da mesma base, os quaes apresentam em parte character participial, todavia não entram na formação dos tempos compostos da voz activa ou da passiva ; taes são os seguintes, ao lado dos quaes pomos na segunda columna as formas usadas na formação dos tempos compostos :

affeioar | affeioado | affecto
annexar | annexado | annexo
ignorar | ignorado | ignoto
manifestar | manifestado | manifesto
sepultar | sepultado | sepulto
suspeitar | suspeitado | suspeito
absolver | absolvido | absolto
absorver | absorvido | absorto

extender | extendido | extenso
nacer | nascido | nado (1)^[2]
torcer | torcido | torto
contrahir | contrahido | contracto
opprimir | opprimido | oppresso
reprimir | reprimido | represso
submergir | submergido | submerso

69

Nota 2. — O verbo intransitivo *morrer* tem dois participios passivos *morrido* e *morto*. o segundo dos quaes não entra na formação dos tempos compostos, mas tem os outros empregos dos participios passivos : ex. *Morto o bicho, está morta a peçonha.*

5. Dos verbos defectivos

109. Como foi indicado na lista dos verbos irregulares § 107, alguns não são usados em todas as fórmulas dos modelos de p. 43, p. ex. : *prazer, reaver*. Os verbos que como esses não têm todas as fórmulas chamam-se DEFECTIVOS.

Além dos já mencionados são defectivos os seguintes :

1) *advir, colorir, descomedir-se, emollir, empedernir, extorquir, fallir, florir, renhir, retorquir*, que só se usam nas fórmulas em que há *i* (correspondente ao *i* que no infinito presente precede *r*) ; ex. : *florimos, floris, floria, florira, florirei, florisso, florir, florido*.

2) *precaver* e *fremir*, que só se empregam nas fórmulas em que os sons *precav, frem*, são seguidos de *e* ou *i* ; ex. : *precaves, precavemos, precavia*.

3) *soer*, que só se emprega nas fórmulas em que os sons *so* são seguidos de *e* ou *i* ; ex. : *soes, soemos, soia* (1)^[3] ;

4) *poder*, que não se emprega no imperativo, porque não se ordena a ninguém que possa.

D'algumas particularidades orthographicas relativas aos verbos

110. Nos verbos irregulares da lista dada no § 107 não só ha modificações nas vogaes que não se observam nos verbos regulares, mas ainda modificações nas consoantes, p. ex. : *dizer, dizes, dizemos, dizia*, etc., ao lado de *diga, dizemos*.

Nos verbos regulares as consoantes da base que no infinito precede as terminações *ar, er, ir* não experimentam

70

nenhuma modificação nas diferentes fórmulas, todavia na orthographia observam-se as regras do § 73. Notaremos só o seguinte :

1) Nos verbos em que ha os sons *k, gh*, escrevem-se elles respectivamente *c, g*, quando occorrem antes

de *a*, *o* ou *u* e *qu*, *gu*, quando ocorrem antes de *e* ou *i*, ex. :

ficar | fiquei

ficas | fique

ficava | fiquemos

ligar | liguei

ligas | ligue

ligava | liguemos

2) Nos verbos em que ha o som *j*, escripto *g*, antes de *e* ou *i*, escreve-se *j* quando ocorre antes de *a* ou *o* :
ex. :

dirigir | dirijo

diriges | dirija

dirigi | dirijamos

3. Do substantivo

111. Os substantivos são :

1) Nomes proprios ou communs de pessoas ou coisas.

2) Nomes d'acções, estados, qualidade das pessoas ou das coisas consideradas como se subsistissem por si, (como se fossem coisas), e que podem ser precedidos de artigos e exercer na proposição as mesmas funcções que os substantivos d'aquelle primeiro grupo. Ex. : *O estudo* (a acção de estudar) *é proveitoso*. *A paz* (o estado de tranquillidade opposto à guerra) *é um bem para os povos*. *A inveja* (qualidade do que é invejoso) *é um grande defeito*.

112. Podem ser empregados como substantivos todas as outras classes de palavras.

Exemplos :

1) Adjectivos : *Devemos querer só o bem e o justo*.

2) Numeral : *Tres é um numeral*. *Dois e tres são cinco*. *O tres é um numero fatidico*.

71

3) Verbos : *Amava é uma forma do verbo amar*.
Os accordãos são resoluções de certas corporações judiciaes ou administrativas que começam geralmente pela palavra accordam (isto é, resolvem).

4) Adverbios : *Hontem é um adverbio*. *Não me cances com os teus porquês*.

5) Preposição : *Por é uma preposição*. *Os prós e os contras* (o que é a favor e o que é contra uma coisa).

6) Conjunção : *Ou é uma conjunção*.

7) Interjeição : *Oh é uma interjeição*. *De que te servem os teus ais e os teus uis ?*

Do numero

113. Os numeros, como vimos (§ 35-38) são dois : singular e plural.

1) Comparemos as formas seguintes do singular com os pluraes correspondentes :

casa / casas | avelã (avelan) / avelãs
cara / caras | hortelã / hortelãs
folha / folhas | sertã / sertãs
vela / velas | sachristã / sachristãs
grade / grades | botim / botins
golpe / golpes | clarim / clarins
pote / potes | festim / festins
torre / torres | jasmim / jasmins
bolo / bolos | dom / dons
dedo / dedos | som / sons
figo / figos | atum / atuns
salto / saltos | debrum / debruns
pá / páas | jejum / jejuns
maná / manás | pae / paes
tafetá / tafetás | lei / leis
colibri / colibris | rei / reis
javali / javalis | heroe / heroes
pó / pós | boi / bois
cipó / cipós | mãe / mães
filhó / filhós | armazem / armazens
ilhó / ilhós | vintem / vintens
bahú / bahús | pagem / pagens
perú / perús | jovem / jovens

72

Regra phonetica. — A's fórmulas substantivas do singular terminadas em vogal oral ou nasal, atona ou accentuada, ou em diphthongo oral ou no diphthongo nasal *ãe* (*em*) correspondem fórmulas do plural que só divergem d'aquellas em terem o som final *s* ou *j* atenuado ou *z*, segundo as circunstancias (vid. § 73. B, 14-16.)

Regra orthographica. — As fórmulas do plural correspondentes ás referidas fórmulas do singular escrevem-se como as do singular juntando-lhe um *s*, e substituindo *n* ao *m* nas que se escrevem no singular com esta letra no fim.

Casos particulares. — A *canon*, cujo *n* final se pronuncia como com soante (§ 73, B, 8) corresponde o plural *canones* ; a *ademan* o plural *ademanes* ou *ademães* (raro).

2) Comparemos as fórmulas seguintes do singular em *ão* graves com os pluraes correspondentes :

accordão / accordãosouregão / ouregãos
benção / bençãosrabão / rabãos
frangão / frangãosotão / sotãos
morangão / morangãoszangão / zangãos
orphão / orphãosrabão / rabãos

Regra. — A's fórmulas substantivas do singular terminadas em *ão*, não accentuado, correspondem fórmulas do

plural que só divergem d'aquellas em terem a mais um dos sons finais que se representam por *s*.

3) Comparemos as formas do singular em *ão* agudas seguintes com os plurais correspondentes :

a) balão / balões | adoração / adorações
furão / furões | gratidão / gratidões
leão / leões | oração / orações
coração / corações | solidão / solidões
salmão / salmões | aflicção / aflicções

b) mão / mãos | grão / grãos
cortamão / cortamãos | chão / chãos
corrimão / corrimãos | fuão / fuãos
desvão / desvãos | turgimão / turgimãos
irmão / irmãos | pagão / pagãos

c) capitão / capitães | escrivão / escrivães

73

allemão / allemães | pão / pães
catalão / catalães | massapão / massapães
capellão / capellães | tabellião / tabelliães
cão / cães | truão / truães
deão / deães | sachristão / sachristães
ermitão / ermitães | charlatão / charlatães

Regra. — A maior parte das formas substantivas do singular em *ão* accentuado correspondem formas do plural em *ões*; a umas dez correspondem formas do plural em *ãos* e a umas quatorze correspondem formas do plural em *ães*.

Nota. — O uso relativamente ás formas das series *b* e *c* e algumas outras raras não é inteiramente fixo.

4) Comparemos as formas do singular terminadas em */* dos substantivos seguintes com os plurais correspondentes :

a) casal / casaes | jornal / jornaes
dedal / dedaes | quintal / quintaes

b) anzol / anzoes | paiol / paioes
caracol / caracoes | rouxinol / rouxinoes

c) paul / paues | taful / tafues

d) annel / anneis | coronel / coroneis
batel / bateis | pincel / pinceis

e) ardil / ardis | funil / funis
buril / buris | peitoril / peitoris

Regras. — *a, b, c)* A's formas do singular dos substantivos terminadas em *al, ol, ul* correspondem respectivamente formas do plural em *ais, ois, uis, (aes, oes, ues)*.

Nota. — Ás formas do singular *consul, mal, cal, real* (unidade monetária) correspondem respectivamente os plurais *consules, males, cales, reis*.

d) A's formas do singular dos substantivos terminadas em *el* correspondem formas do plural em *eis*

(com *e* aberto).

e) A's fôrmas do singular dos substantivos terminadas em *il* accentuado correspondem fôrmas do plural

74

em *is* e *ás* terminadas em *il*, não accentuado, correspondem fôrmas do plural em *eis* ; mas a *reptil* corresponde o plural *réptis*.

5) Comparemos as fôrmas do singular dos substantivos seguintes terminadas em *r* em syllaba atona ou accentuada ou num dos sons finaes que se representam por *s* ou *z*, em syllaba accentuada :

a) flor / flores | colher / colheres
dor / dores | aljofar / aljofares

b) cós / coses | portuguez / portuguezes
nóz / nózes | francez / francezes
voz / vozes | inglez / inglezes

Regra. — A's fôrmas referidas do singular correspondem respectivamente fôrmas do plural em *res* ou *zes* (escripto tambem *ses*).

Nota 1. — A *carácter* com o accento no segundo *a* corresponde o plural *caractêres* com o accento no primeiro *e*.

Nota 2. Os nomes de povos como *portuguez*, *francez* escrevem-se tambem em — *ês* : *português*, *francês*, a que correspondem os pluraes escriptos *portuguêses*, *francêses*, etc.

6) Comparem-se as fôrmas do singular dos substantivos seguintes com os pluraes correspondentes :

a) alferes / alferes | ourives / ourives
caes / caes | pires / pires

b) simples | simples *ou* simplices
deus | deuses

c) appendix | (*pron.* appendiks) | appendices
index | (*pron.* indeks) | indices

d) calis ou calix | (*pron.* calis) | calis ou calices

Regra. — Os substantivos em que o som representado por *s* final é precedido no singular de *e* atono, têm em geral plural que não diverge do singular. Ficam apontadas as excepções.

Nota. — Tambem se pronunciam *appendis* ou *appendes*, *indes*, com um dos sons finaes que são representados por *s*.

7) Comparemos as fôrmas do singular dos substantivos seguintes, que terminam em *o* (*u*) e tem um *o* accentuado

75

fechado na penultima syllaba, com os pluraes correspondentes, taes como :

a) ôvo / óvos | ôsso / óssos
lôjo / lójos | ôlho / ólhos
carôço / caróços | trôco / trócos
jôgo / jógos | fôrro / fórros

pôço / póços | glôbo / glóbos
pôvo / póvos | fôlho / fólhos
fôrro / fórros | tôrdo / tórdos
miôlo / miólos | côrvo / córvos
côrpo / córpos | espôso / espósos
pescôço / pescóços | adôrno / adórnos

b) arrôcho / arrôchos | lôto / lótos
cebôlo / cebôlos | môfo / môfos
chôco (mollusco) / chôcos | môno / mônos
gafanhôto / gafanhôtos | dôno / dônos
garôto / garôtos | mordômo / mordômos
garrôcho / garrôchos | môrro / môrros
môcho / môchos | nôjo / nôjos
gôrro / gôrros | pilôto / pilôtos
gôzo / gôzos | tômo / tômos
lôdo / lôdos | tôpo / tôpos

Uma parte d'esses pluraes têm o aberto, outra o fechado correspondente ao o fechado da penultima syllaba do singular.

114. *Exequias* e outros substantivos, entre os quaes alguns designam objectos compostos de duas partes eguaes, como *calças*, *ceroulas*, empregam-se só no plural.

Por abuso é que se diz uma *calça*.

Trevas emprega-se quasi sempre no plural.

115. Ha substantivos que na fôrma do singular significam uma colleccção, um numero mais ou menos consideravel de individuos d'uma classe, p. ex. : *arvoredo*, *batalhão*, *cardume*, *rebanho* ; esses substantivos chamam-se COLLECTIVOS e empregam-se pela maior parte no singular e no plural.

Os collectivos que designam um conjuncto unico na sua especie só têm em rigor singular ; ex. : *humanidade*.

76

116. No plural dos substantivos compostos d'uma palavra que separada não exprime a relação de numero (adverbio ou preposição) e d'um substantivo ou d'uma fôrma verbal e d'um substantivo só tem fôrma do plural o substantivo ; ex. : *contra-veneno*, *contra-venenos*, *guarda-sol*, *guarda-soes*.

O mesmo se dá no plural de diversos substantivos compostos de adjectivo e substantivo que se acham muito estreitamente unidos, ex. : *preiamar*, *preiamares*, em que *preia* é um adjectivo, não usado independentemente, que significa *cheia*.

Dos generos

117. Como vimos, § 43, distinguem-se nos substantivos, como noutras classes de palavras, dois generos : masculino e femenino.

Examinemos as fôrmas masculinas e femeninas correspondentes que divergem só pela terminação.

1) Em geral aos substantivos masculinos em *o*, não accentuado, correspondem substantivos femeninos que só differem d'aquelles por terminarem em *a* ; ex. :

adelo / adela coelho / coelha
cozinheiro / cozinheira | burro / burra
primo / prima | lobo / loba
menino / menina | pato / pata
lavadeiro / lavadeira | rato / rata

2) Aos substantivos masculinos em *ão* correspondem femeninos em *ona, ao, ana, ã, a* ou *eza* ; da segunda e quarta fôrmas é que ha mais exemplos :

a) mocetão / mocetona
sabichão / sabichona
valentão / valentona (1).^[4]

77

b) abegão / abegôa | furão / furôa
tabellião / tabelliôa | pavão / pavôa
leão / leôa

c) sultão / sultana

d) anão / anã | irmão / irmã
escrivão / escrivã
cidadão / cidadã | sachristão / sachristã
allemão / allemã | catalão / catalã

e) ladrão / ladra

f) barão / baroneza

3) Aos substantivos masculinos terminados em *or*, correspondem femeninos em *ora*, ex. :

pastor / pastora | peccador / peccadora
professor / professora | escriptor / escriptora
leitor / leitora | esculptor / esculptora

Ha excepções como *actor, actriz ; embaixador, embaixatriz ; imperador, imperatriz ; prior, prioreza*.

A alguns substantivos masculinos em *or* correspondem duas fôrmas femeninas, uma das quaes é em geral mais usada que a outra ; *lavrador, lavradora e lavradeira, cantor, cantora e cantatriz*.

4) Aos substantivos masculinos em *es (ez)* correspondem fôrmas femeninas em *esa (eza)* ; exemplos :

camponez / camponeza | portuguez / portugueza
irlandez / irlandeza | arragonez / arragoneza
marquez / marqueza | francez / franceza

5) A diversos substantivos masculinos em *e* correspondem fôrmas femeninas em *a* ; exemplos :

elephante / elephanta | hospede / hospeda
estudante / estudanta (popular) | infante / infanta
filhote / filhota | mestre / mestra

governante / governanta | parente / parenta
monje / monja

5) Aos substantivos masculinos seguintes correspondem formas femininas que se afastam das que temos examinado :

78

a) conde / condessa | abbade / abbadessa
visconde / viscondessa | alcaide / alcaidessa

b) principe / princeza | archiduque / archiduqueza
duque / duqueza

c) papa / papiza | propheta / prophetiza
poeta / poetiza | sacerdote / sacerdotiza

d) gallo / gallinha | rei / rainha

e) heroe / heroína | czar / czarina

f) frade / freira | pardal / pardoca
reio / ré | rapaz / rapariga
dom / dona | deus / deusa
judeu / judia | peru / perua
avô / avó

118. Aos substantivos masculinos seguintes e a outros mais correspondem femininos que são primitivos ou derivados de primitivos diferentes dos dos masculinos :

bode / cabra | pae / mãe
carneiro / ovelha | compadre / comadre
veado / corça | padrinho / madrinha
macho (mulo) / mula | genro / nora
cavallo / egua | padrasto / madrasta
cão / cadella | frei / soror

119. Chamam-se COMMUNS DE DOIS os substantivos que não differem de forma entre o masculino e o feminino, e cujo genero pode ser determinado por um artigo ou outra palavra, ex. : *o martyr, a martyr ; o jovem, a jovem.*

120. Chamam-se SOBRECMMUNS os substantivos que tem um só genero, quer se refiram a individuos do sexo masculino, quer do sexo feminino : ex. : *Este homem é uma testemunha do processo. Esta mulher é uma testemunha do processo.*

121. Ha nomes d'animaes que tem sempre o mesmo genero quer designem o macho, quer a femea ; taes são *tigre, rouxinol, anta.* Esses nomes chamam-se EPICENOS.

Se quizermos indicar que se tracta do macho ou da femea d'um animal que tem nome epiceno juntamos a

79

palavra *macho* ou *femea*, ex. : *o salmão macho, o salmão femea.*

Dos augmentativos e deminutivos

122. Comparemos os substantivos seguintes :

rapaz | rapagão | rapazinho | rapazito
mulher | mulherona | mulherzinha | mulherzita
casa | casarão, casão | casinha | casita
rato | ratão | ratinho | ratito
abano | abanico
burro | burrico

Os nomes da segunda, da terceira e da quarta columna são derivados dos da primeira.

Os nomes da segunda columna exprimem, em geral, que a pessoa ou coisa que designam é de grandes dimensões, de dimensões maiores que as ordinarias : chamam-se SUBSTANTIVOS AUGMENTATIVOS.

Os nomes da terceira columna exprimem que a pessoa ou coisa a que se refere é de pequenas dimensões, de dimensões menores que as ordinarias : chamam-se SUBSTANTIVOS DEMINUTIVOS.

123. Os augmentativos e deminutivos são derivados por meio de diversos suffixos, predominando nos primeiros o suffixo masculino — *ão*, femenino — *ona*, e nos segundos os suffixos masculinos — *inho* ou *zinho*, *ito*, femeninos *inha* ou *zinha* e *ita*.

4. Do adjectivo

124. Vimos (§36) que os adjectivos indicam o genero e o numero dos substantivos a que se ligam ou a que referem como predicados.

80

Do numero

125. A formação do plural dos adjectivos conforma-se aos mesmos typos que achámos nos substantivos, havendo a notar o seguinte :

1) A maior parte dos adjectivos terminados em *ão* têm plural correspondente em *ãos* : ex. : *são são*, *vão vão*, *loução louções* ; exceptuam-se os nomes de povos, que se empregam substantiva ou adjectivamente, *atalães*, *allemães* : e alguns outros nomes semelhantes a que têm plural em *ões*, como *beirão beirões*.

2) No plural de alguns adjectivos masculinos que no singular terminam em *o* (*u*) e têm *o* fechado e accentuado na penultima syllaba é aberto o *o* correspondente a esse fechado.

Observa-se isso :

a) nos adjectivos terminados em *oso*, *osos* ; ex. : *famoso famosos* ; *ditoso ditosos* ; *pasmoso pasmosos*.

b) nos adjectivos *chôco chócocos*, *grôso gróssos*, *gôro góros*, (tambem *gôros*), *nôvo nóvos*, *pôrco pórcos*, e nos *participios môrto mórtos*, *pôsto póstos*.

3) Nos compostos com adverbio ou preposição e um substantivo ou adjectivo, só tem fórmulas do plural o substantivo ou o adjectivo ; ex. : *incolor incolores, inapto inaptos, semsabor semsabores*.

Do genero

126. Os adjectivos masculinos terminados em *o* atono (*u* na pronuncia) precedido de consoante ou d'uma das vogaes *i* ou *u*, em *u* precedido de consoante, em *ão*, *eo* (*eu*), *ês* (*ez*), *or* têm ao lado fórmulas femininas correspondentes diversas ; os adjectivos que têm outras terminações são empregados ora como masculinos ora como femininos, sem differença de fórmulas.

Nota. — O genero dos adjectivos é determinado pelo dos substantivos ou palavras equivalentes a substantivos a que se ligam ou referem.

81

127. As differenças entre as formas masculinas e femininas dos adjectivos, quando as ha, conformam-se em geral aos mesmos typos que as dos substantivos, havendo a notar o seguinte :

1) Aos adjectivos masculinos terminados em *o* atono (*u*), nas condições acima indicadas, correspondem fórmulas femininas em *a* ; ex. : *bello bella, alto alta, esguio esguia, exíguo exígua*.

2) Aos adjectivos masculinos terminados em *u* precedido de consoante correspondem femininos em *ua* ; ex. : *cru crua, nu nua*.

3) Aos adjectivos masculinos terminados em *eu* correspondem femininos em *ea* (pron. *eia*) ; ex. : *hebreu hebreu, judeu, sandeu* correspondem *judia, sandia*.

4) Aos adjectivos masculinos em *or* correspondem fórmulas femininas em *ora* ; ex. : *encantador encantadora, commendador commendadora* ; mas as seguintes fórmulas empregam-se para os dois generos : *incolor* e outros compostos de *color* (*bicolor, tricolor, multicolor*), *semsabor, junior, senior, posterior, anterior, inferior, superior, interior, peor, melhor, deterior, ulterior, citerior, maior, menor*.

5) Aos adjectivos masculinos em *ês* (*ez*) correspondem fórmulas femininas em *esa* (*eza*) ; vid. os exemplos dados como substantivos p. 78 ; mas as formas *cortez* e o seu composto *descortez, montez, pedrez, soez, tremez, terrantez* empregam-se para os dois generos.

6) Aos adjectivos masculinos terminados em *o* (*u*), com *o* fechado e accentuado no singular na penultima syllaba, a que correspondem pluraes com *o* accentuado aberto, correspondem tambem fórmulas femininas do singular e do plural com esse *o* aberto ; p. ex. : *famôso famósos, famôsa, famósas*.

128. As fôrmas adjectivas que têm terminações diversas das indicadas no § 126 são empregadas, como dissemos, para os dois generos ; ex. : *homem só, inteligente,*

82

ruim, amavel ; mulher só, inteligente, ruim, amavel.

Exceptuam-se as seguintes masculinas : *bom, mau, hespanhol, andaluz*, a que correspondem as formas femininas *boa, má, hespanhola, andaluza*.

Dos adjectivos augmentativos e deminutivos

129. Ha tambem fôrmas augmentativas e deminutivas dos adjectivos, que apresentam os mesmos typos que as fôrmas substantivas da mesma natureza (§ 122), a proposito das quaes já apontamos alguns exemplos. Eis alguns novos : 1) augmentativos : *soberbão, soberbaço de soberbo, ricaço de rico, grandão de grande, fracalhão de fraco* ; 2) deminutivos : *pequenino de pequeno, novinho de novo, bonitinho, de bonito*.

Os deminutivos são empregados muitas vezes como termos de carinho.

Dos graos de comparação

130. Examinemos as proposições seguintes : *Lisboa é grande. Lisboa é maior que o Porto. Paris é grandissima. Londres é a mais povoada cidade da Europa.*

Na primeira proposição o adjectivo *grande* exprime a qualidade referida a *Lisboa*, sem indicar o grao relativamente a outro objecto. Na segunda proposição o adjectivo *maior* refere a qualidade de *grande* a *Lisboa* num grao mais elevado do em que ella é referida ao *Porto* ; na terceira proposição o adjectivo *grandissima* refere a *Paris* a qualidade *grande* considerada num alto grao ; a expressão *a mais povoada* refere a *Londres* a qualidade *povoada* no mais alto grao.

131. As fôrmas adjectivas que exprimem simplesmente a qualidade sem referencia a grao, sem comparação, chamam-se POSITIVAS.

As fôrmas adjectivas que exprimem a qualidade com referencia a grao, com comparação, chamam-se GRAOS DE COMPARAÇÃO.

83

132. Os graos de comparação são : o COMPARATIVO e o SUPERLATIVO.

Em portuguez não ha senão um pequeno numero de fôrmas adjectivas comparativas simples, que não derivam de positivos existentes na lingua, mas se consideram como correspondentes a certos positivos, são :

melhor correspondente ao positivo *bom*
peor [correspondente ao positivo] *mau*

maior [correspondente ao positivo] *grande*
menor [correspondente ao positivo] *pequeno*

Algumas fórmulas como *junior*, que significa *mais novo*, *senior*, que significa *mais velho*, não são empregadas como comparativos d'uso geral : essas duas servem só para se juntarem a nomes próprios comuns a filho e pae, afim de os distinguir.

O comparativo exprime-se em geral fazendo preceder o positivo do adverbio *mais* ; ex. : *O Minho é mais bello que o Alemtejo. A Serra da Estrella é mais alta do que a de Cintra.*

133. Consideram-se tambem como COMPARATIVOS as ligações dos adjectivos positivos com os adverbios *tão e menos* ; ex. : *Portugal tem algumas partes tão bellas como outras da Suissa. O Alemtejo é menos bello que o Minho.*

Dá-se o nome de COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE ao que é expresso pelas fórmulas particulares *melhor, peor, maior, menor* ou pelo adverbio *mais* com o positivo ; o nome de COMPARATIVO D'EGUALDADE ao que é expresso pelo adverbio *tão* com o positivo ; o nome de COMPARATIVO DE INFERIORIDADE ao que é expresso pelo adverbio *menos* com o positivo.

COMPARATIVO propriamente dicto é o primeiro.

Nota. — O comparativo que se chama de superioridade, pode, emquanto ao sentido, ser realmente d'inferioridade, como *peor, menor*.

134. O SUPERLATIVO propriamente dito ou SUPERLATIVO ABSOLUTO exprime a qualidade em alto grau.

84

O superlativo absoluto pode ser derivado ou constituido pelo adverbio *muito* (ou *mui*) e o positivo ; ex. : *grandissimo de grande, muito grande.*

O suffixo caracteristico do superlativo absoluto é *issimo*.

Na formação do superlativo absoluto ha que observar o seguinte :

- 1) Aos adjectivos positivos terminados em *al, il, u*, junta-se simplesmente o suffixo, ex. : *natural naturalissimo, habil habilissimo, cru, cruissimo.*
- 2) Aos adjectivos positivos terminados em *vel* correspondem superlativos em *bilissimo*, ex. : *notavel notabilissimo, horrivel, horribilissimo.*
- 3) Aos adjectivos positivos terminados na vogal nasal *õ* (escripta *om*) ou *ũ* (escripta *um*) correspondem superlativos em que essa vogal tem por correspondentes *o* ou *u* mais *n* consoante, seguido de *issimo* : ex. : *bom bonissimo, commum communissimo.*
- 4) Aos adjectivos positivos terminados em *ão* correspondem superlativos em que esse diphthongo nasal

tem por correspondentes *a* mais *n* consoante, seguido de *issimo*, ex. : *são sanissimo, vão vanissimo*.

5) Aos adjectivos positivos terminados em *az, iz, oz*, correspondem superlativos respectivamente em *acissimo, icissimo, ocissimo* ; ex. : *audaz audacissimo, feliz felicissimo, veloz velocissimo*.

6) Aos adjectivos positivos terminados em *e* ou *o* correspondem superlativos em que esse *e* ou *o* está representado pelo *i* do suffixo *issimo*, ex. : *excellente, excellentissimo, alto altissimo*.

a) Ha superlativos que differem dos typos que acabamos d'examinar ; taes são :

acerrimo [que corresponde ao positivo] *acre*
celeberrimo [que corresponde ao positivo] *celebre*
asperrimo [que corresponde ao positivo] *aspero*
liberrimo [que corresponde ao positivo] *livre*
pauperrimo [que corresponde ao positivo] *pobre*

85

miserrimo [que corresponde ao positivo] *misero*
saluberrimo [que corresponde ao positivo] *salubre*
amicissimo [que corresponde ao positivo] *amigo*
christianissimo [que corresponde ao positivo] *christão*
crudelissimo [que corresponde ao positivo] *cruel*
dulcissimo [que corresponde ao positivo] *doce*
fidelissimo [que corresponde ao positivo] *fiel*
frigidissimo [que corresponde ao positivo] *frio*
nobilissimo [que corresponde ao positivo] *nobre*
sacratissimo [que corresponde ao positivo] *sagrado*
facillimo [que corresponde ao positivo] *facil*
simillimo [que corresponde ao positivo] *similhante*

b) Ha alguns superlativos que correspondem pelo sentido a positivos derivados d'outra base ; são :

maximo [que corresponde ao positivo] *grande*
minimo [que corresponde ao positivo] *pequeno*
optimo [que corresponde ao positivo] *bom*
pessimo [que corresponde ao positivo] *mao*

c) Alguns dos referidos superlativos que se desviam dos typos acima expostos têm ao lado outras fórmulas conformes a esses typos : assim ao lado de *frigidissimo, amicissimo* temos *friissimo, amiguissimo*.

d) Não se formam superlativos de todos os adjectivos.

O superlativo chamado relativo exprime-se em geral por meio da ligação do artigo definido e do comparativo de superioridade ou de inferioridade ; ex. : *Camões é o mais celebre dos poetas portuguezes. Portugal é a menor nação da peninsula iberica*.

Nota. — Os superlativos *maximo* e *minimo* são quasi exclusivamente empregados como superlativos relativos.

5. Dos numeraes

135. Os numeros cardinaes são os seguintes, cuja formação é em parte facil d'analysar : *um, dois, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezaseis, dezasete, dezoito, dezanove,*

86

vinte, vinte e um, vinte e dois, etc. trinta, quarenta, cincoenta, sessenta, setenta, oitenta, noventa, cem (e cento), cento e um, etc., . até cento e noventa e nove, duzentos, trezentos, quatrocentos, quinhentos, seiscentos, setecentos, oitocentos, novecentos, mil, milhão, billião, trillião, quatrillião, etc.

A alguns d'esses ordinaes correspondem fórmãs femininas ; são : *um uma, dois duas, duzentos duzentas, trezentos trezentas, quatrocentos quatrocentas, quinhentos quinhentas, seiscentos seiscentas, setecentos setecentas, oitocentos oitocentas, novecentos novecentas.*

Outros empregam-se como verdadeiros substantivos e têm fórmula do plural ; são *cento, milhão* e os formados por analogia de milhão ; ex. : *dois centos d'oros, tres milhões de cruzados.*

Nota 1. — Devem juntar-se aos numeraes as palavras *ambos, ambas*, que significam *um* e *outro, uma* e *outra*, etc., *os dois, as duas.*

Nota 2. — São considerados como puros substantivos e não incluídos na classe dos numeraes diversas palavras que indicam também numeros determinados, como *duzia, grossa, cento, milheiro, unidade, dezena, centena, milhar.* Os objectos de que essas palavras exprimem o numero são precedidas da preposição *de* ; ex. : *uma duzia de lapis, um milheiro de pregos.*

136. Os numeraes ordinaes têm fórmãs masculinas e femeninas do singular e do plural e são os seguintes, cuja formação é em geral facil d'analysar e que damos só nas fórmãs masculinas : *primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, septimo, oitavo, nono, decimo, undecimo ou decimo primeiro, duodecimo ou decimo segundo, decimo terceiro, decimo quarto, etc., vigesimo, vigesimo primeiro, vigesimo segundo, etc., trigesimo, quadragésimo, quinquagesimo, sexagesimo, septuagesimo, octogésimo, nonagesimo, centesimo, ducentesimo, tricentesimo, quadringentesimo, quingentesimo, sexcentesimo, septingentesimo, octingentesimo, nongentesimo, millesimo, millionesimo, etc.*

87

Nota 1. — O elemento de derivação *simo* de *vigesimo* em deante pronuncia-se com o som *s* e não *z*.

Nota 2. — Os ordinaes empregam-se também na designação das partes da unidade, p. ex. : *um sexto* ou *uma sexta parte, um decimo* ou *uma decima parte* ; não de *siz* porem *um segundo* nem *uma segunda parte, um terceiro* ou *uma terceira parte*, mas sim *um meio, um terço* ou *uma terça parte.*

137. Ligam-se ainda aos numeraes as palavras que exprimem multiplo e são formadas com o elemento *plo* :

duplo, triplo, quadruplo, quintuplo, sextuplo, octuplo, nonuplo, decuplo, centuplo.

Essas palavras chamam-se NUMERAES MULTIPLICATIVOS e são empregadas como substantivos ou como adjectivos.

Como substantivos, têm só a forma masculina dada acima e o plural correspondente ; p. ex. : *Qual é o duplo d'este numero ? Quaes são os duplos d'estes numeros ?*

Como adjectivos, têm formas masculinas e femeninas do singular e do plural, p. ex. : *numero duplo, quantidade tripla, pesos quintuplos, partes quadruplas.*

6. Do pronome

138. Como vimos (§§27-33) ha pronomes pessoaes, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos e indefinidos.

Dos pronomes pessoaes

139. Os pronomes pessoaes, alem das formas diversas do singular e do plural e femeninas da terceira pessoa dos dois numeros, têm outras que se chamam CASOS e em que se apresentam segundo as funcções que exercem na proposição.

Eis o quadro d'essas formas de caso, genero e numero :

88

SINGULAR

tableau 1ª pessoa | eu | me | mim | migo | 2ª pessoa | tu | te | ti | tigo | 3ª pessoa | elle ella | o, a | lhe | 3ª pessoa | se | si | sigo

plural

tableau 1ª pessoa | nós | nos | nosco | 2ª pessoa | vós | vos | vosco | 3ª pessoa | elles ellas | os, as | lhes | 3ª pessoa | se | si | sigo

Nos pronomes da primeira e da segunda pessoa do singular e do plural não ha distincção de generos.

Na terceira pessoa dos dois numeros ha as formas masculinas *elle, elles, o, os*, e as femeninas *ella, ellas, a, as* ; *lhe* e *lhes* referem-se ou ao masculino ou ao femenino ; as formas *se, si, sigo* não apresentam distincção nem de genero nem de numero.

140. As formas *se, si, sigo* são chamadas PRONOMES REFLEXOS, porque exprimem que a acção recahe sobre o sujeito da proposição ou se refere a elle : ex. : *O sol escondeu-se por detraz do outeiro proximo. O avaro quer tudo para si.*

141. Em quanto ao emprego das formas dos pronomes pessoaes observaremos o seguinte :

1) Empregam-se como sujeitos as da primeira columna : *eu, tu, elle (ella), nós, vós, elles (ellas)*, do que já démos exemplos.

2) *Tu* e *vós* empregam-se também como vocativos ;
ex. : *Escutae, vós !*

3) Todas as formas, excepto *eu* e *tu*, são empregadas
como complementos precedidos ou não de preposição.

a) Empregam-se como complementos directos sem

89

preposição as formas da segunda columna ; *me, te, o (a), se, nos, vos, os (as), se*. Ex. : *Estimae-me. Vejo-te. Temo-o. Quem nos procura ? Já vos ouvi. Ensina-os.*

b) Empregam-se como complementos sem preposição, indicando objecto indirecto da acção, (complementos indirectos), *me, te, lhe, se, nos, vos, lhes, se*, equivalendo a *a mim, a ti, a elle (a ella), a si, a nós, a vós, a elles (a ellas), a si*. Ex. : *Dá-me o teu livro. Peço-te a tua atenção. Quem nos acode ?*

c) Empregam-se como complementos precedidos de preposição as formas : *mim, ti, elle (ella), si, nós, vós, elles (ellas), si*, ex. : *Fallam de mim. Eis o livro d'elle.*

As formas *migo, tigo, nosco, vosco* são sempre precedidas da preposição *com* (na forma *co* para a primeira pessoa) : *comigo (co-migo), contigo, comsigo, comnosco, comvosco.*

142. Chama-se CONJUGAÇÃO REFLEXA a serie das formas d'um verbo transitivo ligadas ás formas dos pronomes pessoaes que servem de complemento objectivo, correspondentes ás que servem de sujeito, e as quaes exprimem que a acção recahe sobre este.

As ligações do plural nessa conjugação exprimem também a RECIPROCIDADE, isto é, que a acção se exerce mutuamente entre os sujeitos ; p. ex. : *Carlos e Pedro estimam-se* (isto é, *estimam um ao outro*).

Modelo d'uma conjugação reflexa

Indicativo

presente

eu retiro-me

tu retiras-te

elle retira-se

nós retiramo-nos

vós retiraes-vos

elles retiram-se

preterito imperfeito

eu retirava-me

tu retiravas-te

elle retirava-se

nós retiravamo-nos

vós retiraveis-vos
elles retiravam-se

90

PRETERITO PERFEITO DEFINIDO

eu retirei-me
tu retiraste-te
elle retirou-se
nós retiramo-nos
vós retirastes-vos
elles retiraram-se

preterito imperfeito indefinido

eu tenho-me retirado
tu tens-te retirado
elle tem-se retirado
nós temo-nos retirado
vós tendes-vos retirado
elles tẽem-se retirado

preterito mais-que-perfeito

eu retirára-me
tu retiráras-te
elle retirára-se
nós retiráramo-nos
vós retiráreis-vos
elles retiráram-se

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO

eu tinha-me retirado
tu tinhas-te retirado
elle tinha-se retirado
nós tínhamo-nos retirado
vós tinheis-vos retirado
elles tinham-se retirado

futuro imperfeito

eu retirar-me-hei
tu retirar-te-has
elle retirar-se-ha
nós retirar-nos-hemos
vós retirar-vos-heis
elles retirar-se-hão

futuro perfeito

eu ter-me-hei retirado
tu ter-te-has retirado
elle ter-se-ha retirado
nós ter-nos-hemos retirado
vós ter-vos-heis retirado
elles ter-se-hão retirado

Condicional

presente

eu retirar-me-hia
tu retirar-te-hias
elle retirar-se-hia
nós retirar-nos-hiamos
vós retirar-vos-híeis
elles retirar-se-hiam

preterito perfeito

eu ter-me-hia retirado
tu ter-te-hias retirado
elle ter-se-hia retirado
nós ter-nos-hiamos retirado
vós ter-vos-híeis retirado
elles ter-se-hiam retirado

ou

eu tivera-me retirado
tu tiveras-te retirado
elle tivera-se retirado
nós tiveramo-nos retirado
vós tivereis-vos retirado
elles tiveram-se retirado

Conjunctivo

presente

eu me retire
tu te retires
elle se retire
nós nos retiremos
vós vos retireis
elles se retirem

91

PRETERITO IMPERFEITO

eu me retirasse
tu te retirasses
elle se retirasse
nós nos retirássemos
vós vos retirásseis
elles se retirassem

preterito perfeito indefinido

eu me tenha retirado
tu te tenhas retirado
elle se tenha retirado
nós nos tenhamos retirado
vós vos tenhais retirado
elles se tenham retirado

preterito mais-que-perfeito

eu me tivesse retirado
tu te tivesses retirado
elle se tivesse retirado
nós nos tivéssemos retirado

vós vos tivésseis retirado
eles se tivessem retirado

futuro imperfeito

eu me retirar

tu te retirares

elle se retirar

nós nos retirarmos

vós vos retirardes

elles se retirarem

futuro perfeito

eu me tiver retirado

tu te tiveres retirado

elle se tiver retirado

nós nos tivermos retirado

vós vos tiverdes retirado

elles se tiverem retirado

Imperativo

presente

retira-te tu

retirae-vos vós

Infinito

presente

retirar-me eu

retirares-te tu

retirar-se elle

retirarmo-nos nós

retirardes-vos vós

retirarem-se elles

impessoal

retirar-se

preterito perfeito

ter-me retirado eu

teres-te retirado tu

ter-se retirado elle

termo-nos retirado nós

terdes-vos retirado vós

terem-se retirado elles

impessoal

ter-se retirado

Participio

presente

retirando-se

preterito perfeito

tendo-se retirado

Nota 1. — Como se vê do modelo precedente, no futuro imperfeito do indicativo e no condicional presente os pronomes complementos *me, te, se, nos, vos*, intercalam-se entre o elemento d'essas formas do verbo identico ao infinito presente impessoal

92

(*retirar*, no exemplo dado) e os elementos *ei, ás, á, etc. ia, ias*, etc. que nesse caso se escrevem com *h*. Essa collocação do prenome e esse modo d'escrever explicam-se pelo facto 1) do futuro imperfeito ser formado pela ligação do infinito presente impessoal com as fórmãs do presente indicativo do verbo *haver*, com modificação de som (supressão de *v* e contracção (1).^[5] de *ae* em *e* nas duas primeiras formas do plural, *hemos* por *havemos* e *heis* por *haveis*. 2) do presente condicional ser formado pelo mesmo infinito presente impessoal e as fórmãs contractas do imperfeito do indicativo do verbo *haver* : *hia* por *havia*, *hias* por *haviais*, etc.

Em todos os casos em que os pronomes complementos seguem as fórmãs verbaes a que se ligam, são elles intercalados entre os elementos do futuro imperfeito do indicativo e do presente do condicional, ex. : *Ver-te-hei amanhã. Procura-lo-hia hoje.*

Nota 2. — Alguns verbos conjugam-se sempre exclusivamente na conjugação reflexa e são chamados por isso VERBOS REFLEXOS, p. ex. *arrepender-se, abster-se* ; outros são exclusivamente reflexos só em certas accepções, p. ex. *lembrar-se*.

143. Ao lado das formas *o, a, os, as* dos pronomes complementos da terceira pessoa ha as fórmãs *lo, la, los, las*, e *no, na, nos, nas*, que se empregam nos seguintes casos :

1) *Lo, la, los, las*, a) quando precede uma forma verbal terminada em *r* ou em *j* atenuado (excripto *s* ou *z*), não se pronunciando então nem se escrevendo esses sons sinaes, ex. *vê-lo* por *ver-lo*, *ama-lo* por *amar-lo*, *tem-lo* por *tens-lo* ; b) quando se segue aos pronomes *nos* e *vos* e ao adverbio *eis*, cujo *s* final (*s*) não se pronuncia então nem se escreve ; ex. : *enviaram-no-lo, ei-los*.

2) *No, na, nos, nas* quando precede forma verbal terminada em diphthongo nasal, ex. : *tem-no, vendem-nos, viram-na*.

144. Não se pronuncia nem se escreve o *e* dos pronomes *me, te, lhe, se* quando elles precedem os pronomes *o, a, os, as*, indicando-se o logar do som suprimido pelo signal chamado apostropho ; ex. : *da-m'ó, ensina-lh'o*.

93

Dos pronomes possessivos (1).^[6]

145. Eis o quadro d'esses pronomes, que se empregam ou ligados (como adjectivos) ou absolutos (como substantivos), sendo nos dois casos muitas vezes precedidos de artigos ; ex. : *Este é o meu chapéu. Este chapéu é meu. Este chapéu é o meu.*

Da 1ª pessoa sing. *meu, meus, minha, minhas*
plur. *nosso, nossos, nossa, nossas*

Da 2ª pessoa sing. *teu, teus, tua, tuas*
plur. *vosso, vossos, vossa, vossos*

Da 3ª pessoa sing. e plur. *seu, seus, sua, suas*

Dos pronomes demonstrativos (2) ^[7]

146. Eis o quadro d'esses pronomes :

1) Empregam-se ligados ou absolutos :

tableau masc. / este esta | esse essa | aquella aquella | fem. / estes estas | esses essas |
aquelles aquellas

2) Empregam-se absolutos sempre :

tableau masc. / isto | isso | aquillo / não têm fórmulas femininas nem pluraes correspondentes |
o | a | os | as

94

Nota 1. — Os pronomes *isto, isso, aquillo* equivalem respectivamente a *esta coisa, essa coisa, aquella coisa*.

Nota 2. — Os pronomes *o, a, os, as* empregados demonstrativamente equivalem a) a *aquelle, aquella, aquellas, aquellas*, sendo seguidos d'uma expressão determinante ; ex. *A provincia do Minho é a que tem mais regelação entre as de Portugal* ; b) a *aquillo* na fórmula masculina do singular, seguindo-se uma oração determinante começando pelo pronome relativo *que* ; ex. *O que aqui está escripto não foi o que elle me disse* ; c) a *isso, tal*, em certos casos ; por ex. *A creada parece diligente, mas não o é (não é tal, não é diligente). O meu amigo é incapaz de faltar no cumprimento dos seus deveres ; creio-o firmemente.*

Nota 3. — Ao lado das formas *o, os, a, as* dos pronomes demonstrativos ha as fórmulas *lo, los, la, las* e *no, nos, na, nas*, que occorrem exactamente nas mesmas condições que os pronomes complementos da terceira pessoa d'identica fórmula (vid. § 143).

Dos pronomes determinativos (1) ^[8]

147. Eis o quadro d'esses pronomes :

1) Empregam-se ligados ou absolutos :

tableau masc. / outro outros | mesmo mesmos | tanto tantos | fem. / outra outras | mesma
mesmas | tanta tantas

Para ambos os generos

tal | taes

2) Emprega-se só absoluto o pronome masculino que não tem feminino nem plural correspondente e significa *outra pessoa* :

outrem

Nota. — Os pronomes demonstrativos *este, esse, aquella* formam com *outro* os pronomes compostos *est'outro, ess'outro, aquell'outro*, com formas correspondentes femininas e do plural.

95

Dos pronomes relativos (3)^[9]

148. Os pronomes relativos são os seguintes :

1) Empregam-se absolutos sem distincção nem de genero nem de numero :

que / refere-se a pessoas ou coisas | *quem* / refere-se a pessoas

2) Empregam-se absolutos ou ligados :

qual quaes — para ambos os generos.

quanto quanta quantos quantas — ligados.

quanto, masc. sing. — absoluto.

3) Empregam-se hoje só ligados (antigamente *cujo* tambem absoluto) :

cujo cujos | *cuja cujas*

Nota 1. — Chama-se ANTECEDENTE a palavra da oração precedente a que se refere um relativo. Na ligação de proposições :
Merece louvor o menino que é diligente, o menino é na primeira o antecedente do que da segunda.

Nota 2. — Podem ligar-se duas proposições numa das quaes ha o relativo quem sem antecedente, equivalendo nesse caso a *aquelle que, aquella que, aquellos que, aquellas que* ; ex. : *Quem o feio ama, bonito lhe parece* (Adagio). *Venero quem me ensina.*

Nota 3. — Fóra d'esse caso, o pronome *quem* só se emprega precedido de preposição ; ex. : *O primeiro poeta portuguez foi Camões, a quem as grandes nações têm prestado homenagem.*

Nota 4. — O pronome *qual, quaes* é ordinariamente precedido do artigo definido ; ex. : *Desejo muito ver Sevilha, a velha capital da Andaluzia, da qual tenho tenho lido descrições.* Geralmente emprega-se *qual* quando o antecedente não precede immediatamente, para evitar confusões, e ainda noutros casos para evitar repetições : p. ex. : *Devemos amar a patria que encerra no seu solo os ossos dos nossos paes e á qual estamos ligados por mil estreitos laços.*

96

Note-se o emprego de *qual* no seguinte exemplo e outros semelhantes : *Um pae repartiu os poucos bens que tinha pelos seus tres filhos, a qual dá a ferramenta da lavoura, a qual a casa, a qual uma pequena vinha.*

Nota 5. — O pronome *cujo* equivale a *do qual*, exprimindo a preposição *de* a relação de posse ou outra semelhante, e é seguido imediatamente do substantivo que designa o objecto possuido ou em relação semelhante : ex. : *Foi Affonso d'Albuquerque o heroe cujos feitos lhe grangearam o epitheto de grande.*

Nota 6. — O pronome relativo *quanto* empregam-se em correlação
a) com o pronome determinativo *tanto* : ex. : *Tanto possuem mas quanto falta a outros.* b) com os pronomes *todo* ou *tudo*, expressos ou subentendidos : ex. : *Não devemos nunca esquecer quanto devemos a nossos paes.*

Dos pronomes interrogativos

149. São os seguintes os pronomes interrogativos :

1) Empregam-se absolutos ou ligados :

que — para os dois generos e os dois numeros ;

qual, quaes — para os dois generos ;

quanto, quantos, quanta, quantas.

2) Emprega-se sempre absoluto :

quem — masculino singular.

Exemplos

Que livro tens ? Que versos leste ? Que cantiga ouviste ?

Que flores colheste ? Que dizes ? Quantas horas são ?

Quem falla ?

Dos pronomes indefinidos (1) ^[10]

150. São os seguintes os pronomes indefinidos :

1) Empregam-se ligados :

97

todo, todos | toda, todas

algum, alguns | alguma, algumas

nenhum, nenhuns | nenhuma, nenhuma

certo, certos | certa, certas

cada — para ambos os generos, singular

qualquer, quaesquer — para ambos os generos

2) Empregam-se absolutos :

image tudo | alguém | algo | ninguém | nada / masculino singular | cada um | cada uma | cada qual | quemquer / masculino e feminino / só singular

Nota. — Ha um certo numero de ligações de palavras que têm sentido analogo ao dos pronomes indefinidos e se chamam

LOCUÇÕES PRONOMINAES INDEFINIDAS ; taes são : *seja quem fôr, seja qual fôr, fosse quem fosse, quem quer que seja, quem quer que fosse, o quer que é.*

7. Do artigo

151. Como vimos (§§41 e 42) distinguem-se duas especies d'artigos : definido e indefinido.

Eis o quadro d'esses artigos :

DEFINIDO | INDEFINIDO

o, a, os, as | um, uma, uns, umas

Nota 1. — O artigo definido, o pronome pessoal *o, a, os, as* e os pronomes demonstrativos d'identicas fórmulas não são só palavras d'origem diversa, comquanto eguaes no som, mas são fundamentalmente as mesmas palavras empregadas com funcções diversas ; do mesmo modo *um, uma* são fundamentalmente o mesmo que os numeraes d'identica fórmula.

98

Nota 2. — O artigo masculino *o, os*, une-se encliticamente com a preposição precedente *a* : *ao, aos*. E' incorrecto pronunciar

ó por *ao*, ós por *aos*.

O artigo feminino *a*, *as*, contrahe-se com a preposição precedente *a* em *á*, *ás*.

Nota 3. — A ligação do artigo definido com a preposição precedente *per* (com o mesmo sentido que *por*) apresenta-se na forma *pelo*, *pelos*, *pela*, *pelas*, (por *per-lo*, *per-los*, *per-la*, *per-las*), sendo *lo*, *los*, *la*, *las*, a mesma forma que já encontramos ao tractar dos pronomes pessoais e demonstrativos.

Nota 4. — A ligação do artigo definido com a preposição precedente *em* apresenta-se nas formas *no*, *nos*, *na*, *nas* (por *em-no*, *em-nos*, *em-na*, *em-nas*, sendo *no*, *nos*, *na*, *nas* as mesmas formas que já encontramos ao tractar dos pronomes pessoais e demonstrativos depois da forma verbal terminada em vogal nasal).

8. Do adverbio (1) ^[11]

152. Os advérbios consideram-se emquanto á sua significação e emquanto á sua formação.

1) Emquanto á significação ha advérbios :

a) DE TEMPO : *hontem*, *hoje*, *amanhã*, *cedo*, *tarde*, *já*, *logo*, *ainda*, *antes*, *depois*, *sempre*, *nunca*, *jamais*, *ora*, *então*, *quando*.

b) DE LOGAR : *aquí*, *ahi*, *alli*, *acólá*, *cá*, *lá*, *aquem*, *além*, *acima*, *arriba*, *abaixo*, *onde*, *avante*, *deante*, *atrás*, *trás*, *algures*, *alhures*, (hoje fóra d'uso), *nenhures*, *perto*, *longe*.

c) DE AFFIRMAÇÃO : *sim*, e varios outros que podem entrar tambem na classe *g*.

d) DE NEGAÇÃO : *não*.

e) DE QUANTIDADE : *muito*, *pouco*, *assaz*, *bastante*, *mais*, *menos*, *tanto*, *quanto*, *tão*, *quão*, *quasi*, *apenas*, e alguns outros que como esses podem entrar tambem na classe *g*.

f) DE DUVIDA : *talvez*, *acaso*, *quiçá*.

99

g) DE MODO : *assim*, *como*, *só*, *bem*, *mal*, *tambem*, *fortemente*, e todos os formados com o elemento — *mente*.

h) DE DEMONSTRAÇÃO : *eis*, ex. : *Eis o homem*. *Eis Lisboa*.

2) Emquanto á formação os advérbios são simples ou compostos, primitivos ou derivados. Exemplo :

a) advérbios simples e primitivos : *já*, *antes*, *bem*, *mal* ;

b) compostos : *depois* (*de* e *pois*), *quiçá* (*quem sabe*), *tambem* (*tão bem*).

c) derivados : *pertinho*, diminutivo de *perto*, *longinho*, diminutivo de *longe*.

Nota 1. — Os advérbios formados com o elemento *mente*, posposto a uma forma adjectiva feminina do singular, são compostos em que a palavra *mente* perdeu o seu sentido de intenção para vir a significar modo.

Esse processo de formação explica-nos como quando ocorrem ligados pela conjuncção e dois advérbios em *mente*, o primeiro se reduz ao elemento adjectivo ; ex. : *Fallou clara e elegantemente* (*fallou claramente e elegantemente*).

Nota 2. — Muitos advérbios, como *bastante*, na lista acima, tem sua origem em formas adjectivas masculinas do singular, que nesse caso perdem toda a referencia a genero e numero : taes são : *alto, barato, certo, conforme, rijo, claro*.

Nota 3. — *Melhor, peor*, são empregados tambem como comparativos adverbias. Podem exprimir-se em geral os graos de comparação nos advérbios por meios semelhantes aos que encontrámos nos adjectivos. Exemplos :

a) comparativo : *menos fortemente, tão fortemente, mais fortemente* ;

b) superlativo : *fortissimamente*.

Nota 4. — Ha um certo numero de ligações de palavras que têm o valor d'advérbios e as quaes se chamam LOCUÇÕES ADVERBIAES : taes são : *ás cegas, ás escuras, ás claras, á vista, a torto e a direito, por cima, por baixo, até aqui, ante-hontem, transante-hontem, emfim, de balde, em vão*.

Nota 5. — Alguns advérbios correspondem pela significação a pronomes, p. ex. : *aqui* (neste lugar) a *este, ahi* (nesse lugar) a *esse, alli* (naquelle lugar) a *aquelle*. Dá-se-lhes o nome d'advérbios pronominaes e dividem-se em : a) DEMONSTRATIVOS : *aqui, ahi, alli, acolá* ; b) DETERMINATIVOS : *então, tão* ; c) RELATIVOS : *onde* ; d) INTERROGATIVOS : *onde ? quando ? como ? quão ?*

9. Da preposição (1)^[12]

153. As preposições propriamente ditas são as seguintes :

a, ante, após, (pós), até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, per, por, sem, sob, sobre, trás.

Nota 1. — No verso e na linguagem familiar a vogal nasal da preposição com reduz-se por vezes á pura o, sendo seguida do artigo definido, e havendo algumas vezes contracção com as formas masculinas : ex. : *co'os teus* ou *c'os teus* por *com os teus* ; *co'a mãe*.

Nota 2. — A preposição *de* perde o e frequentes vezes quando se liga a uma palavra que começa por vogal e indica-se então a supressão da vogal por meio d'um apóstropho ; ex. : *d'este, d'aquelle, d'Almada*. A ligação d'essa preposição com o artigo definido escreve-se sempre *do, dos, da, das*, não se pronunciando o e.

Nota 3. — A forma antiga de *em* foi *in*, que como advérbio nos apparece nos compostos *incorrer, infundir*, etc. tendo o *n* sido pronunciado como consoante ; isso explica-nos as ligações como *neste, nesse, naquelle, num*, etc., por *em este, em esse, em um*, que tambem se dizem. Vid. § 151. *nota 4.*

Nota 4. — Sobre a ligação da preposição *por* com o artigo definido, vid. § 151, *nota 3*.

154. Empregam-se com o valor de preposições algumas fórmulas adjectivas masculinas do singular, que nesse caso perdem toda a referencia a genero e numero : taes são : *conforme, consoante, excepto, salvo*. As fórmulas *durante* e *mediante*, que se usam como preposições, não se empregam já como adjectivos, sobretudo a primeira.

155. Empregam-se com o valor de preposições um certo numero de ligações de palavras, que se chamam LOCUÇÕES PREPOSITIVAS ; taes são : *abaixo de, cerca de, acima de, por cima de, afim de, além de, á quem de, á roda de, ao redor de, defronte de, dentro de, depois de, detrás de, deante de, junto de, longe de, perto de, de entre, de sob, de sobre*.

101

10. Da conjuncção (1).^[13]

156. As conjuncções dividem-se em duas classes :

COORDENATIVAS e SUBORDINATIVAS.

As CONJUNÇÕES COORDENATIVAS ligam palavras que exercem igual funcção numa mesma proposição ou proposições de assumpto analogo, isto é, da mesma natureza.

As CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS ligam proposições de natureza diversa, das quaes a que começa pela conjuncção completa ou junta uma determinação á outra.

As conjuncções subordinativas não ligam em geral palavras que não formam proposições.

157. As conjuncções coordenativas dividem-se em :

1) COPULATIVAS, que ligam simplesmente : *e, nem, não, só, mas tambem, outrossim*.

2) ADVERSATIVAS, que indicam opposição ou restricção : *mas, porém, todavia, comtudo*.

3) DISJUNCTIVAS, que indicam exclusão ou alternativa : *ou, quer — quer, seja — seja, já — já, ora — ora, quando — quando*.

4) CONCLUSIVAS, que indicam uma conclusão que se tira da proposição precedente : *logo, portanto, pois*.

158. As CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS dividem-se em :

1) CONDICIONAES, que indicam condição : *se, contanto que, a não ser que, no caso que*.

2) CAUSAES, que indicam causa, razão, motivo : *que, porque, como, porquanto, visto que, pois que*.

3) FINAES, que indicam o fim : *que, para que, afim que, porque*.

4) CONCESSIVAS, que indicam que as proposições que abrem exprimem circumstancias que contrariam ou

se oppõem ao que exprimem as proposições a que se ligam, sem todavia impedirem que se dê : *ainda que, se bem que, apesar de que.*

5) CONSECUTIVAS, que indicam a consequencia do que exprime a proposição precedente : *que, de maneira, de tal sorte que, de tal modo que.*

6) TEMPORAES, que indicam circumstancia de tempo : *quando, logo que, desde que, emquanto, entretanto que, até que, depois que, antes que.*

7) COMPARATIVAS, que servem para exprimir a comparação.

8) INTEGRANTES, que indicam que as proposições que abrem completam outras, seivindo de sujeito, de predicado ou de complemento : *que, se.*

Nota 1. — As conjuncções subordinativas das classes 1 a 7 chamam-se CIRCUMSTANCIAES.

Nota 2. — Algumas conjuncções ora pertencem a uma classe ora a outra, segundo o seu emprego ; taes são : *que, pois, se* ; p. ex. : *que* é casual na primeira, final na segunda e integrante na terceira das seguintes ligações de proposições : *Calar-me-hei sómente que o meu mal nem ouvir me consente.* (Camões). *Tu que as gentes da terra toda enfreias que não passem o termo limitado,* (Idem). *O mestre deseja que seus alumnos sejam applicados.*

Pois é conclusiva na primeira e causal na segunda das seguintes ligações de proposições : *Os insectos têm seis pernas : a mosca é pois um insecto.* — *Não temos que temer, pois estamos em logar seguro.*

Se é condicional no exemplo já apresentado : *Se hoje não chover, iremos ao campo,* e integrante no seguinte : *Diga-me se a rã é amphibia.*

Como integrante se indica duvida, alternativa ou interrogação.

Nota 3. — Algumas conjuncções são simples, como *mas* ou *que* : outras compostas, como *porém, todavia, comtudo.*

Algumas conjuncções saíram evidentemente d'outras classes de palavras, como *quer, seja,* que são propriamente fórmulas verbaes : mas é sobretudo nos adverbios que se acha a origem das conjuncções, como *quando, logo, mas* (antigamente *mais*), *já.*

Nota 4. — Chamam-se LOCUÇÕES CONJUNCCIONAES as ligações de palavras que têm o valor de conjuncções, como algumas acima ; p. ex. : *ainda que, apesar de.*

11. Da interjeição

159. As interjeições exprimem :

1) a dôr : *ai ! ui !*

2) o prazer : *ah ! oh !*

3) a admiração : *ah ! oh !*

- 4) o terror : *ui ! uh !*
- 5) o allivio : *ah ! eh !*
- 6) o desejo : *oh ! oxalá !*
- 7) a animação : *eia ! sus !*
- 8) o applauso : *bem ! bravo !*
- 9) a aclamação : *viva !*
- 10) a imposição de silencio : *chiton ! psio ! caluda !*
- 11) a instigação ou ordem de paragem, etc. aos animaes : *arre ! chô ! etc.*
- 12) a aversão ou repugnancia : *ih ! chi ! ff...*
- 13) o apello : *ó ! olá ! psit ! psiu !*
- 14) a impaciencia : *irra ! apre !*
- 15) a interrogação : *hein ?*
- 16) a duvida, a suspeição : *hum !*

As creanças têm varias interjeições que lhes são particulares.

Ha tambem interjeições imitativas de ruido, pancada, como *zás ! truz ! bumba !*

104

Terceira parte

Da formação das proposições

160. Do mesmo modo que as palavras, as proposições dividem-se em SIMPLES E COMPOSTAS.

PROPOSIÇÃO SIMPLES é a que é constituída por uma unica proposição : ex. : *Carlos lê. Chove.*

PROPOSIÇÃO COMPOSTA é a que é constituída pela ligação de duas ou mais proposições simples ; ex. : *Carlos é o menino que lê. Carlos lê um livro que lhe deram, porque deseja saber o que contém.*

A primeira d'essas proposições compostas é formada de duas, a segunda de quatro proposições simples.

Chama-se INDEPENDENTE a proposição simples que não faz parte d'uma composta.

Uma proposição simples ou uma proposição composta constituem em geral o que se chama PERIODO.

1. Da proposição simples

161. Na proposição simples temos de considerar :

A) Os elementos que a formam,

B) O modo de ligação d'esses elementos.

C) A collocação ou modo de successão d'esses elementos.

105

A) Dos elementos da proposição simples

162. Sabemos já que os elementos fundamentais da proposição (simples) são duas palavras uma das quaes se chama sujeito e outra predicado (§§ 4-7). Vimos também já que a proposição póde ser reduzida a um só d'esses termos ou elementos, mas que o predicado, quando falta, se subentende facilmente, havendo porem proposições cujo sujeito nunca é expresso, nem é facil muitas vezes de se subentender. Aos casos de proposições sem sujeito (§7) juntaremos ainda os seguintes :

c) as proposições constituídas pelo verbo *haver* na terceira pessoa do singular seguido d'um complemento directo, como : *Ha vida nas grandes profundidades do oceano. Entre os portuguezes houve traidores algumas vezes ;*

d) as proposições com um verbo transitivo na terceira pessoa do singular, seguido do se reflexo, sem referencia a sujeito determinado ; ex. : *Gosta-se de ser louvado ;*

e) as proposições com um verbo na terceira pessoa do plural, sem referencia a sujeito determinado como : *Fazem barulho na rua. Estão rindo lá de cima.*

As proposições das classes *b* (§7) *c*, *d* e *e* chamam-se impessoaes.

163. Ha proposições de SUJEITO E PREDICADO SIMPLES, p. ex. : *Carlos lê. o leão ruge* e proposições de SUJEITO DUPLO, TRIPLO, etc. OU MULTIPLO. *Carlos e Pedro leem ;* proposições de PREDICADO DUPLO, TRIPLO, etc. OU MULTIPLO, como *Carlos lê e escreve ;* e proposições de SUJEITO E PREDICADO DUPLO, TRIPLO etc. OU MULTIPLO, como *Carlos e Pedro leem e escrevem.*

106

Nota. — Não ha nenhuma utilidade em decompôr as proposições de sujeito ou de predicado ou de sujeito e predicado multiplos em proposições coordenadas, cujo numero seja igual ao dos sujeitos simples multiplicado pelo dos predicados simples.

164. A maior parte das proposições contêm um verbo ou mais d'um verbo no modo finito ; mas o verbo em geral e o verbo no modo finito em especial não é elemento imprescindivel da proposição, pois o predicado pode ser expresso por outros meios (vid. §§ 4 e 26).

165. Indicaremos algumas classes de proposições sem verbo ou pelo menos sem verbo no modo finito.

a) Proposições de character proverbial, como : *Obra começada, meia acabada.*

b) Proposições de character exclamativo ou interjectivo, como : *Bello homem !* ou *Bello homem aquelle !* (Sujeito *aquelle* — predicado *bello homem*).

c) Proposições em que o predicado é um infinito presente e que se subdividem ainda em diversas classes, como :

aa) PROPOSIÇÕES INFINITIVAS IMPERATIVAS ; p.
ex. : *Andar ! Sofrer para formosa ser.*

bb) PROPOSIÇÕES INFINITIVAS INTERROGATIVAS ; p.
ex. : *Para que perdermos o nosso tempo em leituras banaes ?*

Nota 1. — Sobre outras proposições em que o verbo está numa forma do modo infinito, vid. § 199.

Nota 2. — Não ha utilidade nenhuma em suppôr que as proposições de que se occupa este § devem ser completadas com verbos do modo finito, transformando assim modos de dizer expressivos e completos por si.

166. Em diversas proposições que temos examinado neste livro, vimos que além dos dois termos ou ELEMENTOS PRIMARIOS (fundamentaes) expressos cada um por uma palavra, o sujeito e o predicado, apparecem outras palavras ou ELEMENTOS SECUNDARIOS, que juntam determinações áquelles elementos primarios.

Os elementos secundarios podem ser tambem determinados

107

por outros elementos e estes ainda por outros ;
p. ex. : *D. Affonso Henriques, filho do conde D. Henrique de Borgonha, foi o primeiro rei de Portugal.*

Dos determinantes do substantivo

167. O substantivo (ou expressão equivalente), quer exerça a função de sujeito, quer a de predicado, quer a de elemento secundario, pode ser determinado por

a) um outro substantivo ligado a elle sem intermediar preposição ;

b) um adjectivo ou outra palavra empregada adjectivamente e ligada immediatamente ao substantivo ;

c) um complemento com preposição (vid. §§ 49- 54).

Exemplos : *Viriato, o valeroso capitão dos antigos lusitanos, foi victima d'uma traição.*

Capitão, substantivo, determina *Viriato* e é determinado pelo artigo *o*, pelo adjectivo *valeroso* e pelo complemento *dos lusitanos*, sendo o substantivo *lusitanos* determinado pelo artigo *os* e o adjectivo *antigos* ; o substantivo predicado *victima* é determinado pelo complemento *d'uma traição*, em que ainda separamos o substantivo *victima* do artigo indefinido *uma*.

168. Chama-se apposto ao substantivo (ou expressão equivalente) que determina outro substantivo (ou expressão equivalente), sem se ligar a elle por meio de preposição. No exemplo acima *capitão* é um apposto.

169. Chama-se ATTRIBUTO o adjectivo ou palavra empregada adjectivamente (numeral, pronome, artigo) que se liga immediatamente ao substantivo para o determinar. No exemplo acima, os artigos e os adjectivos *valeroso* e *antigos* são attributos.

Nota. — O apposto pode ser precedido d'uma conjuncção ou d'um adverbio que lhe juntam determinação ; ex. : *Camões quando soldado, perdeu um olho. Portugal, como nação collocada á beira-mar, no occidente da Europa, estara destinado a iniciar os grandes descobrimentos geographicos modernos. Lisboa, fundação talvez dos phenicios...*

108

Dos determinantes do adjectivo

170. O adjectivo, quer como predicado, quer noutra funcção, pode ser determinado por um adverbio ou por um complemento com preposição ; ex. : *O theatro estara completamente cheio de espectadores.*

171. O adjectivo e o substantivo (ou expressão equivalente), como predicado, são geralmente determinados pelo verbo de ligação (vid. § 25), o qual não tem nenhuma significação predicativa, servindo apenas, como já dissemos, para indicar o tempo e a pessoa ; não pode pois considerar-se o adjectivo ou o substantivo como determinando esse verbo, mas sim ao contrario devemos considerar esse verbo como juntando uma determinação ao adjectivo ou substantivo a que se liga, o que se dá p. ex. na proposição : *Carlos era estudioso.*

Dos determinantes do verbo

172. A diversos verbos intransitivos juntam-se como determinantes adjectivos, substantivos ou expressões equivalentes, referindo-se ao sujeito, do qual tem o genero e numero ; *taes são estar, ficar, permanecer, sair, continuar* ; ex. : *Está alegre. Ficou contente. Parece triste. O vinho d'esta vez saiu mau. Continua doente.*

Nota. — Todos esses verbos podem ser empregados sem determinantes ou com determinantes d'outra natureza : a alguns o determinante é mais necessario que a outros. Os adjectivos que os determinam têm significado um tanto adverbial ; comparem-se, por exemplo, as proposições : *Este negocio parece-me bom e Este negocio parece-me bem.* O sentido predicativo não se perde nunca nesses verbos, que não pode dizer-se sequer que tenham sentido indefinido, como succede no verbo *ser* em ligação com um predicado expresso por adjectivo ou substantivo. Por exemplo, *parecer* significa *ter a apparencia de, apresentar-se como.*

173. Diversos verbos transitivos na voz activa têm em certos casos como determinantes, além do complemento

109

objectivo, um adjectivo ou substantivo ou expressão equivalente, que se refere ao mesmo tempo ao complemento objectivo ; *taes são fazer, tornar, julgar, chamar, nomear, crer, suppor, considerar, achar* ; ex. : *O sol faz a tez morena. As chuvas tornam os campos fertes. Achei-o triste.*

Nota. — A alguns d'estes verbos pode ligar-se o adjectivo ou substantivo determinante por meio da conjuncção *como*, a outros

pela proposição *por*.

174. Os verbos mencionados no § precedente têm também como determinantes adjectivos, substantivos ou expressões equivalentes, referidos ao sujeito, quando estão na voz passiva ou na conjugação reflexa ; ex. : *A tez faz-se morena com o sol. Ninguém pode ser considerado verdadeiramente feliz.*

175. O adjectivo e o substantivo (ou expressão equivalente) juntam-se ainda como determinantes a diversos verbos, referindo-se ou ao sujeito ou ao complemento directo, como qualificativo ; ex. : *Vejo-te contente. O dia amanheceu tempestuoso. A vida do homem virtuoso desliza serena.*

176. Aos verbos juntam-se varios complementos, com ou sem preposição, dos quaes os principaes são :

1) O COMPLEMENTO DIRECTO, que se junta aos verbos transitivos (§§ 49, 50 e 99) e que pode ser simples ou multiplo ; ex. : *O caçador matou uma perdiz. O caçador matou uma perdiz e um coelho.*

2) O COMPLEMENTO INDIRECTO, que é precedido da preposição *a* (excepto quando é expresso por algumas fórmias pronominaes, como notamos no § 141) e indica o objecto indirecto da acção e pode também ser simples ou multiplo.

Nota. — O complemento indirecto junta-se a verbos transitivos, que têm portanto também complemento directo, e a verbos intransitivos. Dos primeiros são : *comprar, dar, entregar, ensinar, mostrar, pedir* ; dos segundos : *acontecer, convir, obedecer, pertencer, resistir, sobrevir.*

110

177. Os verbos na voz passiva têm complemento que exprime o agente e é precedido da preposição *por* (vid. § 98. *nota*) ou, nalguns casos, da preposição *de* ; p. ex. : *O menino estudioso é amado por (ou de) seus paes.*

178. Chamam-se em geral COMPLEMENTOS CIRCUMSTANCIAES todos os complementos alem dos referidos, os quaes exprimem alguma circumstancia, tal como, logar, tempo, instrumento, materia, companhia, fim, causa, etc.

179. Aos verbos juntam-se também adverbios como determinantes : ex. : *Passeei hontem muito. Passo mal. Estou bem. não sei.*

D'outros elementos secundarios da proposição

180. Alem dos determinantes dos substantivos, adjectivos e expressões equivalentes e dos verbos, mencionaremos os seguintes elementos secundarios da proposição :

a) O vocativo (vid. §§ 8 e 9).

b) A conjunção, já ligando termos da mesma proposição, já a proposição em que se acha a outra.

B. Da ligação dos elementos da proposição.

181. A ligação dos elementos da proposição faz-se por :

- a) Coordenação
- b) Dependencia
- c) Concordancia

a) Da coordenação

182. A coordenação dá-se sempre que ha elementos seguidos que exercem a mesma função, quer estejam expressas conjunções coordenativas, quer não ; ex. :

111

Carlos e Pedro estudam. Paris, Londres, Vienna, Berlim são as principaes capitaes da Europa.

A coordenação pode dar-se entre quaesquer elementos da proposição que sejam da mesma natureza, quer primarios, quer secundarios.

b) Da dependencia

183. Chama-se DEPENDENCIA a relação entre um complemento e a palavra a que se liga.

Exteriormente a dependencia exprime-se, como já vimos, na maior parte dos casos pela preposição. O complemento directo em geral e em certos casos alguns complementos circumstanciaes não têm preposição (vid. § 54). Diversas fórmias pronominaes são sempre complementos sem preposição (vid. § § 54, 141).

184. A dependencia entre um elemento da proposição e um seu complemento é tanto mais intima quanto o complemento fôr mais necessario para determinar esse elemento a que se junta. Na proposição *Carlos applica-se ao estudo com perseverança*, a dependencia é mais intima entre o verbo reflexo *applica-se* e o complemento indirecto *ao estudo* que entre aquelle verbo e o complemento circumstancial *com perseverança*.

185. Têm complementos : a) substantivos, p. ex. : *Filho de paes abastados ; uma jarra com flores* ; b) adjectivos ; p. ex. : *cheio d'agua ; nocivo á saude* ; c) pronomes ; p. ex. : *qual dos dois ; nenhum d'estes homens* ; d) verbos e fórmias nominaes-verbaes ; p. ex. : *morto de fadiga ; morto a tiro*.

186. Nas locuções adverbiaes, preposicionaes e conjunccionaes entram tambem complementos.

c) Da concordancia

elementos da proposição : p. ex. : *O bom Carlos é estudioso. Estes dois meninos são estudiosos.*

188. Examinemos os casos mais importantes de concordancia.

1) Concordancia do verbo (predicado ou verbo de ligação) com o sujeito.

a) Quando o sujeito é simples, o verbo tem o mesmo numero e pessoa que o sujeito ; ex. : *Tu brincas. Carlos estuda. Vós brincaes. Os meninos estudam.*

b) Quando o sujeito é multiplo, e todos os sujeitos simples que o compõem são da terceira pessoa, o verbo está na terceira pessoa, mas o seu numero depende de alguma das seguintes circunstancias :

aa) Quando os sujeitos são todos do plural, o verbo está no plural ; ex. : *Os portugueses e os castelhanos colonisaram a America meridional.*

bb) Quando os sujeitos são todos do singular, o verbo está em geral no plural, quando os segue, e no singular ou no plural, quando os precede ; ex. : *Lisboa e Santarem erguem-se á beira do Tejo. Costuma (ou costumam) sair do seu leito, no inverno, o Mondego e o Douro.*

cc) Quando os sujeitos são de numeros diferentes, o verbo está no plural, se os segue, mas se os precede pode estar no singular no caso de o sujeito que lhe fica mais proximo ser do singular ; ex. : *O sol e as estrellas fixas têm luz propria. Abunda (ou abundam) em Portugal a laranja e outras fructas excellentes.*

c) Quando o sujeito multiplo é formado de sujeitos simples de diferentes pessoas, observa-se o seguinte :

aa) Se um sujeito é da primeira pessoa, o verbo está na primeira pessoa do plural ; ex. : *Eu e tu somos portugueses. Eu e elle estudamos inglez.*

bb) Se, não havendo sujeito da primeira pessoa, ha um da segunda, o verbo vae para a segunda pessoa do plural ou para a terceira, como é d'uso no sul do paiz ; ex. : *Tu e elle mereceis louvor ou Tu e elle merecem louvor.*

2) Concordancia do adjectivo (ou expressão equivalente), como predicado ou determinante do verbo referido ao sujeito, com o sujeito.

a) Quando o sujeito é simples, o adjectivo tem o mesmo genero e numero que elle ; ex. : *A rosa é bella. As rosas são bellas. Esta libra parece falsa.*

b) Quando o sujeito é múltiplo, o adjectivo está no mesmo numero que o verbo e emquanto ao genero observa-se o seguinte :

aa) Quando os sujeitos são do mesmo genero, o adjectivo tem esse genero ; ex. : *A modestia e a prudencia são louvaveis.*

bb) Quando os sujeitos são de generos diferentes, o adjectivo tem o genero do sujeito mais proximo, se está no singular, ou, geralmente, o genero masculino, se está no plural ; ex. : *E' nocivo o ocio e a inveja. E' nociva a inveja e o ocio. São nocivos o ocio e a inveja.*

3) Concordancia do adjectivo (ou expressão equivalente), determinante do verbo transitivo e referido ao complemento directo, com este complemento.

a) Quando o complemento directo é simples, o adjectivo tem o genero e o numero do complemento ; ex. : *A filtragem por pó de carvão torna o vinho claro.*

b) Quando o complemento directo é múltiplo, o adjectivo está geralmente no plural, se cada um dos complementos que o formam é do singular, e sempre no plural, se todos ou o mais proximo são do plural ; ex. : *A morte torna eguaes o pobre e o rico.*

Emquanto ao genero observa-se o seguinte :

114

aa) Se todos os complementos directos são do mesmo genero, o adjectivo tem igualmente o mesmo genero ; ex. : *Creio proveitosas a gymnastica e a musica.*

bb) Se são de generos diferentes, o adjectivo tem geralmente o genero masculino, se está no plural, o genero do complemento mais proximo, se está no singular ; ex. : *Creio proveitosos a musica e o desenho. Creio proveitosa a musica e o desenho.*

Nota. — A concordancia dos adjectivos determinantes do verbo e ao mesmo tempo qualificativos do sujeito ou do complemento directo segue as mesmas regras que acabamos d'expôr relativas ao adjectivo predicado ou determinante do verbo referido ao sujeito ou ao complemento directo.

4) Concordancia do adjectivo, ligado como attributo a um ou mais substantivos, com estes substantivos :

a) Se ha só um substantivo, o adjectivo que o qualifica tem o mesmo genero e numero que elle ; ex. : *Como são agradaveis as tepidas manhãs da primavera !*

b) Se ha mais d'um substantivo do mesmo genero, o adjectivo que os qualifica tem esse genero e, emquanto ao numero, é em geral do plural, se elles são do singular, e sempre do plural, se elles são plural ou de numeros diferentes ; ex. : *Eis trigo e centeio maduros (ou maduro).*

A casa tem corredor e quartos largos. Lisboa tem ruas e praças espaçosas.

c) Se ha substantivos de generos diferentes, o adjectivo que os qualifica conforma-se ás seguintes regras :

aa) Se todos os substantivos são do plural, está no plural e no genero do mais proximo ; ex. :

Vi homens e mulheres amarellas de tez. Vi mulheres e homens amarellas de tez.

bb) Se todos os substantivos são do singular, está ordinariamente no singular e no genero do mais proximo, quando o precede immediatamente

115

no plural masculino nos outros casos :

ex. : *Fugiram do combate com grande perda e vergonha. Uma menina e um menino estudiosos. Um cavallo e uma egua baios.*

cc) Se os substantivos são de numeros diferentes, está em geral no plural ; ex. : *Os soldados e o seu chefe, cheios de coragem.*

5) Concordancia do substantivo referido como predicado ou ligado imediatamente como apposto a outro ou outros substantivos.

a) Quando esse substantivo tem fórmãs d'um só genero, a concordancia dá-se só em o numero.

aa) Referido como predicado ou ligando-se imediatamente como apposto a um só substantivo tem o numero d'este ; ex. : *O salmão é um peixe. O falcão é uma ave. O falcão, ave de presa, é educado para a caça chamada d'alteneria. Os falcões são aves de presa.*

bb) Referido ou ligando-se imediatamente a dois ou mais substantivos, quer estas sejam do singular, quer do plural, está no plural ; ex. : *A aguia e o abutre são aves de presa. A ostra e o polvo, molluscos d'agua salgada, servem de alimento ao homem.*

Nota. — Muitos substantivos que têm fórmãs só d'um genero não seguem essas regras de concordancia : são substantivos que não se empregam para classificar, como os dos exemplos acima, os outros substantivos a que se referem, mas simplesmente para lhes dar um qualificativo e significam principalmente qualidades, estados, acções, collectividade ; ex. : *D. Affonso Henriques e D. Sancho I foram o terror dos mouros. Grecia e Roma foram a vanguarda da civilização. Os portuguezes são um povo nobilitado por feitos heroicos.*

b) Quando o substantivo referido como predicado ou ligado imediatamente como apposto a outro ou outros substantivos tem fórmãs dos dois generos, a concordancia dá-se no genero e no numero.

116

aa) Referido como predicado ou ligado imediatamente a um só substantivo, tem o género e número d'este ; ex. : *A experiencia é a grande mestra da humanidade. Os livros são mestres mudos.*

bb) Referido como predicado ou ligado imediatamente a dois ou mais substantivos do mesmo género, tem a forma do plural d'esse género ; ex. : *D. Maria I e D. Maria II foram rainhas de Portugal. O conde D. Henrique e D. Affonso Henriques foram os fundadores da independencia de Portugal.*

cc) Referido como predicado ou ligado imediatamente a dois ou mais substantivos de género diferente, tem a forma masculina do plural, ex. : *D. Pedro IV e D. Maria II foram os primeiros reis constitucionaes de Portugal.*

C. Da collocação

189. A collocação ou successão dos elementos da proposição chama-se também ORDEM. A ordem pode ser DIRECTA ou INVERSA.

Ha ordem directa quando a successão dos elementos é a seguinte :

1. Sujeito (com seus determinantes, havendo-os) ;
2. Predicado (com seus determinantes, havendo-os, estando o verbo no primeiro logar).

Se o predicado é expresso por um nome adjectivo ou substantivo (ou expressão equivalente), precede-o o verbo de ligação na ordem directa.

Ha ordem inversa quando não se observa essa disposição.

Exemplo d'ordem directa : *D. Manoel, o Venturoso, reinava em Portugal ao tempo do descobrimento do caminho marítimo da India.*

117

Exemplo d'ordem inversa : *Ao tempo do descobrimento do caminho marítimo da India, governava em Portugal D. Manoel, o Venturoso.*

190. A collocação deve ser dominada pela necessidade de ser claro na expressão. Na nossa lingua ha bastante liberdade compativel com essa necessidade. Assim considera-se elegante a collocação do verbo antes do sujeito, quando o sentido não fique obscuro.

191. Muitos elementos secundarios da proposição têm logar sempre marcado nella. p. ex. : o artigo, que precede sempre o substantivo que determina, os pronomes relativos e a maior parte das conjuncções que abrem as proposições em que se acham.

A collocação d'outros elementos secundarios pode variar, mas em parte segundo regras determinadas ; é o que se dá com os pronomes complementos, que ora precedem ora seguem o verbo, segundo este é ou não precedido de certas palavras, taes como pronomes relativos, interrogativos e indefinidos, p. ex. : *Quem te viu ?* (e não *Quem viu-te ?*) *Ninguem m'o disse.*

2. Da proposição composta

192. A proposição composta pode sê-lo :

- A) por coordenação
- B) por subordinação
- C) por coordenação e subordinação ao mesmo tempo.

A. Proposição composta por coordenação

193. A coordenação pode fazer-se sem conjuncção ou conjuncções expressas ou com conjuncção ou conjuncções expressas ; ex. : *O sul e o occidente de Portugal têm por limite o oceano Atlantico ; o leste e o norte entestam com a Hespanha. A Serra da Estrella é a mais*

118

alta de Portugal e a Serra de Cintra é a mais pittoresca.

Vid. no § 157 as conjuncções coordenativas.

Nota. — A coordenação pode ser estabelecida por pronomes correlativos ; ex. : *Tal é o pae, tal é o filho. Qual o supuz, tal o achei.*

B. Proposição composta por subordinação

194. Na proposição composta por subordinação chama-se PROPOSIÇÃO PRINCIPAL a simples que não é subordinada ; as proposições subordinadas podem ser chamadas SECUNDARIAS.

São signal de subordinação ; 1) uma conjuncção subordinativa expressa ou subentendida (vid. § 158) ; 2) um pronome relativo ; 3) um pronome interrogativo.

195. Além das proposições que apresentam qualquer d'esses signaes, consideram-se como subordinadas : 1) as proposições constituídas por fórmulas do infinito e chamadas por isso proposições infinitivas ; 2) certos participios com seus determinantes, que constituem como proposições.

196. As proposições subordinadas estão para com a proposição principal na relação de termos ou elementos primarios ou secundarios, exercendo as mesmas funcções que os elementos simples (palavras), excepto as do verbo no modo finito.

Examinemos as seguintes proposições compostas :

1. *Conheço que és bom.*
2. *E' possível que tenhamos bom éxito nesta empresa.*
3. *O livro que lêmos é interessante.*
4. *Quando voltares, acharás grandes melhoramentos nesta terra.*

Na primeira proposição, *que és bom* é o complemento directo e equivale aproximadamente a *a tua bondade* ; na segunda, *que tenhamos bom éxito* é o sujeito e equivale aproximadamente a *o nosso bom éxito* ; na terceira proposição, *que lêmos* é proposição subordinada de caracter

119

qualificativo e equivale a uma expressão attributiva como *lido por nós* ; na quarta proposição, *quando voltares* exprime uma circumstancia e equivale a um complemento circumstantial como *á tua volta*.

D'accordo com essas funções diversas das proposições subordinadas, dividem-se estas em : PROPOSIÇÕES SUBSTANTIVAS, ATTRIBUTIVAS E ADVERBIAES.

197. As proposições substantivas, empregam-se como sujeito, complemento directo ou indirecto, e outros complementos, excepto os circumstanciaes ; têm verbo no modo finito e abrem 1) por uma conjuncção integrante, 2) por um pronome interrogativo, ou adverbio pronominal interrogativo ; ou têm por verbo uma forma do modo infinito. Démos já acima exemplos de proposições substantivas abrindo pela conjuncção *que* ; eis outros exemplos d'essas proposições : *Opponho-me a que te cansas inutilmente. Não sei quem é o auctor d'este livro. Dize-me qual d'estas estampas preferes. Desejo saber o teu nome. E' preciso estudar muito. Duvido de que venha a dar-se direcção aos balões.*

198. As proposições attributivas equivalem a um adjectivo empregado como attributo ou ainda a um apposto e abrem por um pronome relativo ou adverbio pronominal relativo e por isso se chamam tambem relativas ; ex. : *O Mondego, que nasce na Serra da Estrella, desagua no oceano Atlantico (= O Mondego, nascido na Serra da Estrella, etc.) O polvo, que é um mollusco aquatico, serve d'alimento ao homem (= O polvo, mollusco aquatico, etc.) A Suissa é o paiz da Europa onde ha mais pittorescos lagos.*

199. As proposições adverbias exprimem circumstancias diversas, equivalendo a complementos circumstanciaes e abrem :

1) por um adverbio pronominal ; ex. : *Lisboa está situada onde o Tejo se alarga em golfo ;*

2) por uma conjuncção circumstantial (vid. § 158) e têm os mesmos nomes que essas conjuncções ;

120

3) por uma preposição seguida do verbo no infinito ; ex. : *A cortiça boia á superficie da agua por ser*

mais leve que esta. Guardam-se os ovos em salmoura para não se corromperem ;

4) geralmente pelo participio na proposição chamada participial ; ex. : *Fallecido D. Sebastião, succedeu-lhe no throno o cardeal D. Henrique. Tendo o imperador de Marrocos Annasir ameaçado a Hespanha com um formidavel exercito, ligaram-se contra elle os monarchas dos diversos estados que então havia na peninsula. Em sendo noite, voltaremos para casa.*

Nota 1. — As proposições infinitivas e as participiaes equivalem a proposições conjuncionaes, isto é, abertas por uma conjuncção ; assim as proposições apresentadas acima podem ser substituidas pelas seguintes : A cortiça etc. porque é mais leve que a agua. Guardam-se os ovos etc., para que não se corrompam. Como tivesse fallecido, etc. Como o imperador de Marrocos Annasir tivesse ameaçado, etc. Logo que seja noite, etc. (1).^[14]

Nota 2. — Os participios passivos só constituem proposição quando não estão ligados a um substantivo (ou expressão equivalente) d'uma proposição que tem verbo proprio, e têm portanto sujeito proprio : no caso contrario são simples attributos, como nos exemplos seguintes : As obras escriptas por Camões são o maior thesouro dos portuguezes. D. Affonso Henriques, ajudado por uma armada de cruzados, conquistou Lisboa.

Nota 3. — O participio do presente ou gerundio referido a um substantivo (ou expressão equivalente) de proposição que tem verbo proprio, deve ser considerado como complemento circumstantial, ex. : O Nilo fertilisa os campos do Egypto, inundando-os.

200. Do mesmo modo que ha palavras que determinam outras que são determinantes, ha proposições subordinadas a subordinadas ; ex. : *A raposa não quiz entrar na cova do leão, porque observou que as pégadas dos*

121

outros animaes todas iam para dentro e não tornaram para fóra (A. Vieira).

C. Proposições compostas por coordenação e subordinação

201. A coordenação pode complicar-se com a subordinação, como no exemplo seguinte : *Só é verdadeiro senhor da fazenda quem sabe dar e repartir ; escravos são d'ella os que a fecham e enthesouram (Fr. L. de Sousa).*

No § 200 ha um exemplo de subordinadas coordenadas entre si.

122

Appendice

De varios signaes empregados na escripta

202. Quando fallamos seguidamente, as palavras não se succedem umas ás outras de modo uniforme,

mas ao contrario reunimo-las em grupos que se distinguem e separam pelas diferenças de tom e pelas pausas de varia duração. O grupo principal de palavras no discurso ou falla seguida é o PERIODO, que é em geral ou uma proposição simples ou uma proposição composta e termina na pausa principal indicada por um dos signaes (.) ponto final, (?) ponto d'interrogação, (!) ponto d'admiração, a cada um dos quaes corresponde um tom diverso ; ao primeiro o tom affirmativo ou enunciativo, ao segundo o tom interrogativo, ao terceiro o tom admirativo, imperativo, optativo, vocativo, etc., (vid. § 2).

O ponto d'admiração emprega-se tambem depois da maior parte das interjeições.

123

O ponto d'interrogação não indica uma pausa tão grande como o ponto final, quando se acha no fim d'uma proposição interrogativa a que se segue outra ou outras proposições, na composta de que faz parte ; p. ex. : « *Que desejas ?* » *perguntou o rei a uma viuva que se lhe lançou aos pés.*

203. As pausas menores do discurso são divididas pelos signaes (,) virgula, (;) ponto e virgula, e (:) dois pontos, que servem para separar as proposições parciaes (simples) que formam o periodo ou alguns dos elementos d'essas proposições.

1) Separam-se geralmente por virgulas : a) as proposições subordinadas, excepto as substantivas e as relativas que exprimem uma determinação essencial ; b) as proposições coordenadas pelas conjuncções adversativas ; c) os substantivos appostos, sobretudo se têm attributos ou complementos ; d) os vocativos ; e) as proposições participiaes ; f) as proposições intercaladas num periodo, se não vão entre parentheses ; g) os elementos coordenados d'uma proposição, se não estão ligados pelas conjuncções *e, nem, ou.*

2) Separam-se por ponto e virgula : a) as proposições causaes subordinadas a uma proposição extensa ou a um complexo de proposições ; b) as conclusivas ; c) os elementos coordenados d'uma proposição ou as proposições coordenadas para as quaes não parece sufficiente separação a pausa indicada pela virgula.

3) Separam-se por dois pontos : a) uma falla ou sentença que se apresenta como dita ou escripta por alguém e não é precedida da conjuncção *que* ou *se* ; ex. : *Camões escreveu : O sabio não vae todo á sepultura* ; b) uma enumeração d'objectos que formam um conjuncto já designado por outra ou outras palavras ; ex. : *As principaes nações da Europa são as seguintes : França, Allemanha, Inglaterra, Austria, etc.*

204. Os parentheses () servem para separar, encerrando-as, palavras, phrases, proposições que se intercalam

124

no discurso, e dão explicações, observações secundárias.

205. Os pontos de reticencia (...) exprimem que se quer calar uma expressão, um nome, uma circumstancia, etc., deixando á intelligencia do interlocutor ou do leitor subentendê-la, ou que o discurso se interrompe subitamente.

206. O apostropho (') indica suppressão de lettra ou lettras numa palavra.

207. O travessão (-) serve principalmente para chamar a attenção do leitor para a palavra ou conjuncto de palavras que precede ou para separar as fallas dos diversos interlocutores no dialogo.

208. O hyphen ou risca de união serve : a) para separar os elementos d'algumas palavras compostas ; p. ex. : *leite-creme* (1)^[15] ; b) para intercalar entre os monosyllabos enclíticos e as palavras a que se ligam ; c) para separar os pronomes complementos que se intercalam entre os elementos das fórmulas do futuro e do condicional ; ex. : *amal-o-hei* ; *dir-me-has* ; d) para indicar no fim d'uma linha que uma palavra nella começada termina na linha seguinte.

209. As aspas (« ») ou virgulas dobradas (“ ”) servem para separar trechos que se citam.

125

Conclusão

GRAMMÁTICA d'uma lingua é o conjuncto de sons, d'elementos de formação de palavras e processos de sua combinação, e processos de formação de proposições d'essa lingua.

Chama-se tambem GRAMMÁTICA d'uma lingua a exposição ou estudo do conjuncto d'esses factos que se observam numa lingua.

Este livro é pois uma grammatica da lingua portugueza.

A grammatica comprehende tres partes :

Uma que trata dos sons e sua representação pela escripta ou PHONOLOGIA ;

Outra que trata da formação das palavras ou MORPHOLOGIA ;

Outra que trata da formação das proposições ou SYNTAXE.

A grammatica (estudo) pode ter diversos fins.

126

Na escola primaria estuda-se ella principalmente :
1° para levar os alumnos á primeira reflexão sobre a linguagem, indispensavel para o conhecimento do que somos ; 2° para facilitar a intelligencia do que outrem diz ou escreve ; 3° para fallarmos e escrevermos em conformidade com o uso correcto da lingua.

No ponto de vista pratico, o conhecimento da grammatica da lingua, só ou combinado com o do vocabulario, permite que se evitem os dois principaes vicios de linguagem : o BARBARISMO e o SOLECISMO.

O BARBARISMO consiste no emprego de palavras estrangeiras desusadas e desnecessarias na alteração, insolita na linguagem das pessoas cultas, do sentido das palavras nacionaes ou de sons de palavras nacionaes ou no emprego de palavras mal formadas. O barbarismo pode dar-se na lingua fallada ou na escripta.

O SOLECISMO consiste na formação das proposições simples ou compostos por processos que não são os proprios da lingua.

Exemplos de barbarismo : a) *vis-a-vis* por *fronteiro*, *defronte* ou *face a face* ; b) *influencia* no sentido de *affluencia* ou ainda de entusiasmo, gosto, como na phrase *a festa está causando muita influencia* ; c) *bober* por *beber* ; *alcools* por *alcooes*.

Exemplos de solecismo : o emprego no singular de verbos na forma reflexa exprimindo a passiva, com sujeitos no plural, como *vende-se casas* por *vendem-se casas*.

127

[1] [«a type="note"»\(1\) Esta parte deve ser considerada apenas como rapida recapitulação do que o alumno aprendeu já, na leitura e escripta.](#)

[2] [«a type="note"»\(1\) Hoje pouco usado ; o povo diz : *Nesse tempo ainda eu não era nado. Já o sol era nado. Sol nado* \(depois de nascer o sol\).](#)

[3] [«a type="note"»\(1\) o verbo *soer* é hoje em geral pouco usado.](#)

[4] [«a type="note"»\(1\) O segundo e o terceiro exemplo são propriamente adjectivos.](#)

[5] [«a type="note"»\(1\) Chama-se CONTRACÇÃO a absorpção d'uma vogal \(ou d'uma syllaba\) n'outra.](#)

[6] [«a type="note"»\(1\) Vid. § 28.](#)

[7] [«a type="note"»\(2\) Vid. § 29.](#)

[8] [«a type="note"»\(1\) Vid. § 30.](#)

[9] [«a type="note"»\(3\) Vid. § 31.](#)

[10] [«a type="note"»\(1\) Vid. § 33.](#)

[11] [«a type="note"»\(1\) Vid. §§ 56-57.](#)

[12] [«a type="note"»\(1\) Vid. § 47.](#)

[13] [«a type="note"»\(1\) Vide § 58.](#)

[14] [«a type="note"»\(1\) Não deve nunca confundir-se o que é simplesmente equivalente com o que é identico na fôrma, comquanto haja vantagem](#)

em fazer ver aos alunos que o mesmo pensamento se exprime de diversos modos.

[15] ◀a type="note"▶(1) Emprega-se tambem o mesmo signal quando se querem mostrar diversos elementos formativos das palavras, que não se separam na escripta usual ; p. ex. : *ama-ra-mos, guerr-ilh-eiro.*